

Américo Barbosa • Dirce Alves



AGENDA 21 DE CUBATÃO

Uma história feita
por muitas mãos

Américo Barbosa • Dirce Alves

Agenda 21 de Cubatão
Uma história feita por muitas mãos

1ª edição

Cubatão
Centro de Integração e Desenvolvimento Empresarial da Baixada Santista
2012

Agenda 21 de Cubatão

Uma história feita por muitas mãos

Produção

Título: Agenda 21 de Cubatão - Uma história feita por muitas mãos

Direção geral: Centro de Integração e Desenvolvimento Empresarial da Baixada Santista - CIDE

Iniciativa: Centro das Indústrias do Estado de São Paulo - CIESP Cubatão

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP

Autores: Américo Barbosa e Dirce Alves

Revisão: Luciano Guimarães e Rita Palladino

Produção Editorial e Projeto Gráfico: Ego Comunicação Estratégica

Impressão: Pancrom Indústria Gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Barbosa, Américo

Agenda 21 de Cubatão - Uma história feita por muitas mãos / Américo Barbosa,
Dirce Alves. - Cubatão: CIDE/CIESP, 2012. – 200 f.

ISBN: 978-85-65781-00-8

1. Meio ambiente 2. Agenda 21 de Cubatão 3. Desenvolvimento Sustentável.
I. Alves, Dirce. II. Agenda 21 de Cubatão – Uma história feita por muitas mãos

O conteúdo deste livro pode ser acessado no site www.agenda21cubatao.com.br,
bem como as entrevistas registradas em vídeo.





Foto: Márcio Dantas

Índice

Uma história feita por muitas mãos.....	pág.11
Agenda 21, um olhar feminino sobre Cubatão	pág.12
Agenda 21- seis anos	pág.13
As mãos falam e pensam. Quando são ouvidas.....	pág.15
Pensar globalmente, agir localmente.....	pág.18
Um conceito de quase quatro décadas.....	pág.18
Estrutura e conteúdo.....	pág.18
Agenda 21 no mundo.....	pág.20
Agenda 21 no Brasil.....	pág.20
Políticas públicas.....	pág.20
Desenvolvimento Sustentável.....	pág.22
Agenda 21 de Cubatão.....	pág.26
Cubatão: da plantação de bananas ao Polo Industrial.....	pág.31
Os caminhos de Cubatão.....	pág.32
Vale da Vida: exemplo mundial de recuperação ambiental.....	pág.34
História de Cubatão - Linha do tempo.....	pág.38
Cubatão hoje.....	pág.42
A Construção da Agenda 21 de Cubatão.....	pág.44
Participação e envolvimento da comunidade.....	pág.46
Organização da Agenda 21 de Cubatão.....	pág.48
A Agenda 21 como política pública.....	pág.50
Linha do tempo da Agenda 21 de Cubatão.....	pág.54
Como tudo começou.....	pág.56

Dicas para implantar uma Agenda 21 bem-sucedida.....	pág.58
Qual a Cubatão que sonhamos.....	pág.60
A construção de um plano maior: um trabalho bem organizado.....	pág.64
Painel Consultivo Comunitário.....	pág.66
Conselho Consultivo: a responsabilidade de decidir.....	pág.70
Comunicar é convidar a participar.....	pág.76
Envolver as pessoas na Agenda 21.....	pág.78
Comunicação a favor da mobilização.....	pág.80
Acompanhar é criar diretrizes e processos para o sucesso da Agenda 21.....	pág.82
Projetos de cada coordenadoria.....	pág.86
Transversalidade dos temas = convergência de ações.....	pág.91
A riqueza nacional passa por Cubatão.....	pág.95
Geração de renda e emprego leva à sustentabilidade.....	pág.99
Indústria e sociedade: juntos na construção do planejamento estratégico.....	pág.100
Moradia: cidadão cubatense.....	pág.105
Qualidade no meio ambiente é qualidade de vida.....	pág.112
À natureza, sua casa. E para o homem, também.....	pág.123
Um novo alvo a ser atingido.....	pág.127
Saúde: condição básica do desenvolvimento sustentável.....	pág.133
Qualificar para garantir emprego e renda.....	pág.137
Um olhar dedicado.....	pág.145
A integração por meio do esporte.....	pág.151
Inclusão gera cidadania.....	pág.155
Planejar permite ter segurança.....	pág.159
Momentos que fazem a diferença na construção de um ideal sem fronteiras.....	pág.164
Maior sinergia.....	pág.166
Cubatão em 2020.....	pág.170
Empresas engajadas, cidade renovada.....	pág.186

Claudio Vaz e Paulo Skaf.....	pág.188
Desenvolvimento Metropolitano.....	pág.190
Desenvolvimento Sustentável: o caminho a ser seguido.....	pág.192
Agradecimentos.....	pág.195
Referências bibliográficas.....	pág.196



Foto: Renato Ibrahim



Uma história feita por muitas mãos

É este o título da nova edição do livro da Agenda 21 de Cubatão. Não poderia haver melhor escolha para traduzir o trabalho realizado neste importante projeto para a cidade. Por um motivo e um ideal comuns, esse grandioso processo mobilizou toda a comunidade cubatense: munícipes, líderes comunitários, estudantes, Prefeitura, Câmara de Vereadores e Polo Industrial. Um envolvimento único e histórico que transformou para melhor a realidade do município.

Em cada canto da cidade se vê a transformação da Cubatão que está sendo almejada para 2020. O sonho, quando começou, parecia um caminho árduo e, muitas vezes, utópico. Mas agora, após seis anos da implantação do projeto, é possível ver os mais audaciosos objetivos tornados realidade. Avanços na Educação, na Saúde, Inclusão Social, Aumento na Capacitação e, conseqüentemente, na empregabilidade dos munícipes são apenas alguns dos exemplos. A cidade hoje está diferente. Está mais bonita, limpa, e, acima de tudo, unida. Nota-se nos rostos, nos testemunhos, no clima da cidade, o aumento da autoestima dos moradores e o orgulho crescente de pertencer à esta cidade.

A Agenda 21 de Cubatão é um marco para a cidade e um divisor de águas no que diz respeito à participação de todos por uma cidade melhor. A iniciativa de realizar este ambicioso projeto nasceu do Polo Industrial, representado pelo CIDE, CIESP-Cubatão e FIESP. E, pela sua seriedade e compromisso com o futuro, teve rapidamente o envolvimento total da Comunidade, Prefeitura e Câmara Municipal. A força conjunta destes atores, aliada à participação ativa das pessoas e da vontade de transformar Cubatão para melhor, tornou o sonho realidade. Hoje, mais do que um documento e uma série de projetos há o espírito da Agenda 21 presente na vida da cidade. E isso se traduz no desejo e em ações para transformar Cubatão “na cidade que queremos”.

O propósito deste livro é mostrar um pouco dessas mudanças e os avanços obtidos. É um retrato desta história de sucesso, exemplo para o Brasil e para o mundo de que é possível transpor obstáculos, criar novos paradigmas e vencer. A Agenda 21 de Cubatão venceu. A meta é 2020 e o caminho já está traçado.

Valdir José Caobianco - *Diretor titular do CIESP/Cubatão e Diretor Executivo do CIDE*

Raul Elias Pinto - *1º Vice-diretor do CIESP/Cubatão e Diretor Executivo do CIDE*

Valdomiro Roman da Silva - *2º Vice-diretor do CIESP/Cubatão e Diretor Executivo do CIDE*

Agenda 21, um olhar feminino sobre Cubatão

Respeito, reconhecimento, orgulho e engajamento. Essas palavras hoje traduzem o clima das ruas de Cubatão e são o resultado prático da aplicação objetiva e correta das ações presentes na Agenda 21 da cidade. Ao assumir a Prefeitura encampamos esta grande missão ao incorporá-la como um instrumento de gestão. Com isso, mais de 70% dos quase 300 projetos que a compõem já foram concluídos. E podemos ver nas ruas da cidade o quanto Cubatão está se transformando.

A Agenda 21 de nossa cidade reflete o planejamento estratégico para que, em 2020, o povo de Cubatão possa ver na prática “A Cidade que Queremos”. Três indicadores avançaram enormemente nos últimos anos.

O nível de empregabilidade, com o fechamento de parcerias com empresas do comércio e do Polo Industrial em projetos e programas como o Pacto pelo Emprego, Pró-Comércio, IPTU do Bom Empreendedor e Cartão Servidor Cidadão, atrelado a uma política de qualificação profissional, apenas em 2010, atendeu mais de 10 mil trabalhadores. Boa parte dessa mão de obra é formada por mulheres.

A educação está sendo importantíssima para o desenvolvimento municipal. Para isso, lançamos o PAE – Plano de Atenção à Educação, um conjunto de ações que garantiu o maior investimento em ensino público da história da cidade. Escolas recuperadas, educação em tempo integral, ampliação de vagas em creche, diminuição das taxas de analfabetismo, notebooks para alunos e professores já garantiram a Cubatão a maior nota no IDEB da região (dados de 2009).

No setor de saúde a cidade também vem gozando de indicadores positivos, tanto que hoje Cubatão é considerada referência neste quesito na região. O índice de mortalidade materno-infantil caiu de 24,3% para 9% e temos um dos melhores hospitais públicos do País, como atestam dezenas de premiações.

Certamente, esses resultados não poderiam ser obtidos sem a compreensão e apoio das empresas que compõem o Polo Industrial. Elas entenderam seu papel nesse constante processo. A Agenda 21 propicia novos cenários econômicos e sociais à cidade, reforçando as ações presentes e inspirando o futuro.

Em contrapartida, o Poder Público desenvolveu projetos que tornaram mais frutífero o empreendedorismo na cidade. Construímos políticas como o Pró-Comércio, o Cartão Servidor Cidadão e o IPTU do Bom Empreendedor, que concede desconto para quem contratar mão de obra feminina, jovens em primeiro emprego e pessoas com necessidades especiais. É um projeto que só pode ser construído com muitas mãos.

Em minha vida jamais presenciei tamanho engajamento de uma comunidade e dos mais diversos setores empresariais, em busca daquilo que acreditam não apenas ser um direito fundamental seu, mas um ideal de vida. A Agenda 21 faz parte da alma e do coração do povo cubatense.

Agradeço ao povo de Cubatão por construir esta história.

Marcia Rosa de Mendonça Silva
Prefeita de Cubatão

Agenda 21 – seis anos



Após seis anos de implantação da Agenda 21 de Cubatão, chegou o momento de reflexão. O momento de vislumbrar todas as realizações conquistadas, prosseguir com os acertos e repensar o que pode ser melhorado, ampliado e adequado. É hora de continuar a construir o futuro desejado por todos os que amam a cidade.

Nesse ínterim, o cenário mudou. Hoje temos novos objetivos para adaptar a cidade às novas perspectivas trazidas à Região Metropolitana da Baixada Santista após a descoberta do Pré-sal. Assim, a Agenda 21 de Cubatão ganha dimensões regionais e mostra não ser uma ferramenta estática, mas um instrumento em constante evolução.

Além de incentivar a reflexão, este novo livro mostra que sem a união de todas as partes envolvidas – sociedade civil, governo, empresas e entidades –, na busca pelo desejo comum de desenvolvimento com sustentabilidade, jamais será possível construir uma Agenda 21 eficaz e propulsora de ações produtivas.

Quero também usar este espaço para lembrar de todos aqueles que fizeram parte deste processo, e dedicaram, juntos, 18 mil horas de trabalho. São pessoas do Painel Comunitário, do Conselho Consultivo, do Conselho da Cidade, dos Debatedores e Coordenadores Temáticos, da Secretaria Executiva, dos técnicos voluntários e representantes dos órgãos públicos, além de empresas locais, universidades e comunidade.

Essa lembrança do trabalho conjunto serve para mostrar que para uma Agenda 21 ser bem-sucedida há necessidade de um processo democrático, enriquecido de debates e opiniões a respeito dos problemas da sociedade, de modo que a solução seja alcançada consensualmente. Afinal, a Agenda 21 não pode perder a familiaridade e nem o envolvimento das pessoas.

Marco Paulo Penna Cabral
Raul Elias Pinto
Carlos Alberto Benincasa

Ex-diretores do Ciesp/Cubatão e Cide até 2011



As mãos falam e pensam. Quando são ouvidas

Escrever este livro foi como mergulhar na história de vida de milhares de pessoas, conhecer seus ideais e ainda refletir que estamos trabalhando para as futuras gerações.

A Agenda 21 de Cubatão é motivo de orgulho para quem tomou parte, para quem participa e também para nós, que tivemos a oportunidade de aprofundar nosso olhar para uma causa impar: meio ambiente, desenvolvimento econômico e, acima de tudo, qualidade de vida para a população.

Há alguns anos, quando começamos a desenhar o processo de divulgação da Agenda 21, sabíamos que estávamos lidando com algo grandioso, não só pelo enorme volume de trabalho e ações envolvidos, mas porque romperia fronteiras. Em 2005, tínhamos consciência da missão da Agenda 21, e por isso, nos empenhamos ao máximo e colocamos toda a nossa experiência para que este sonho se tornasse realidade.

Hoje, ao avaliarmos estes seis anos, pudemos ver o envolvimento e a emoção de cada pessoa no processo. Este livro retrata como foi “Uma história feita por muitas mãos”. Um processo altamente democrático e participativo, que uniu a população, os empresários e o poder público, a favor de uma única causa: tornar efetiva a Agenda 21, ou seja, desenvolver um planejamento adequado para a cidade.

No decorrer desta obra, que também recebeu incentivos da Lei Rouanet, procuramos expressar o posicionamento de quem viveu e vive essa história. Um exemplo que pode ser replicado pelos municípios brasileiros, na busca por uma maior qualidade de vida às suas populações.

Este livro conta os propósitos da Agenda 21 mundial, a sua vitoriosa aplicação em Cubatão. Uma cidade que venceu a sua história e que hoje pode ostentar o título de “Cidade-símbolo da Recuperação Ambiental”. Para levar a Agenda 21 ao coração e à mente dos cubatenses foi necessário desenvolver também uma Comunicação Sustentável, estruturada num novo *triple bottom word*:

- 1- Rentabilidade da mensagem - concisão e simplicidade
- 2- Desenvolvimento pessoal - um processo interativo de crescimento (Ex. o jogo da Agenda 21)
- 3- Coletivização dos significados - compartilhar, democratizar os conceitos e preceitos (Ex. o teatro da Agenda 21).

Agradecemos à equipe – editores, jornalistas, publicitários, diagramadores, diretores de arte, fotógrafos, historiadores, e cinegrafistas –, profissionais que não pouparam esforços para transcrever a emoção de se construir a Agenda 21 de Cubatão.

Agradecemos ao CIESP por mais essa oportunidade de mostrar o trabalho que a união de esforços da sociedade de Cubatão transformou em realidade.

Agradecemos ao povo de Cubatão por construir esta história.

Américo Barbosa

Dirce Alves



Fotos: André Monteiro



Pensar globalmente, agir localmente

O planeta clama por mudanças. O crescimento não pode ser desenfreado. É preciso atingir o padrão denominado “Desenvolvimento Sustentável”, que concilia justiça social, eficiência econômica e equilíbrio ambiental. E assim nasceu a Agenda 21 de Cubatão, partindo de uma política global para tornar-se instrumento de mudança de uma cidade com cerca de 120 mil habitantes e detentora do maior Polo Industrial da América Latina.

Para avaliar a Agenda 21 de Cubatão, é importante entender o conceito da Agenda 21 Global, documento mais abrangente e de maior alcance na questão ambiental, por instituir a palavra “Sustentabilidade”. Seus 40 capítulos e quatro seções falam de biodiversidade, recursos hídricos, infraestrutura, saúde, educação, habitação e outros temas.

Ela é um instrumento de transformação da sociedade industrial, que exige um novo conceito de progresso, contemplando maior harmonia e equilíbrio entre o todo e as partes, promovendo a qualidade e não apenas a quantidade do crescimento.

Um conceito de quase quatro décadas

A ONU adotou o conceito de desenvolvimento sustentável em 1972, com a criação da Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento (WCED), que, em 1987, publicou um relatório intitulado “Nosso futuro comum”, também conhecido como o relatório Brundtland.

O documento apontou a pobreza nos países do Hemisfério Sul e o consumismo extremo dos países do Hemisfério Norte como as causas fundamentais do desenvolvimento sem sustentabilidade e das crises ambientais. A comissão recomendou a convocação de uma conferência sobre esses temas.



banco de imagens

Sustentabilidade: cuidar do planeta como responsabilidade de todos.

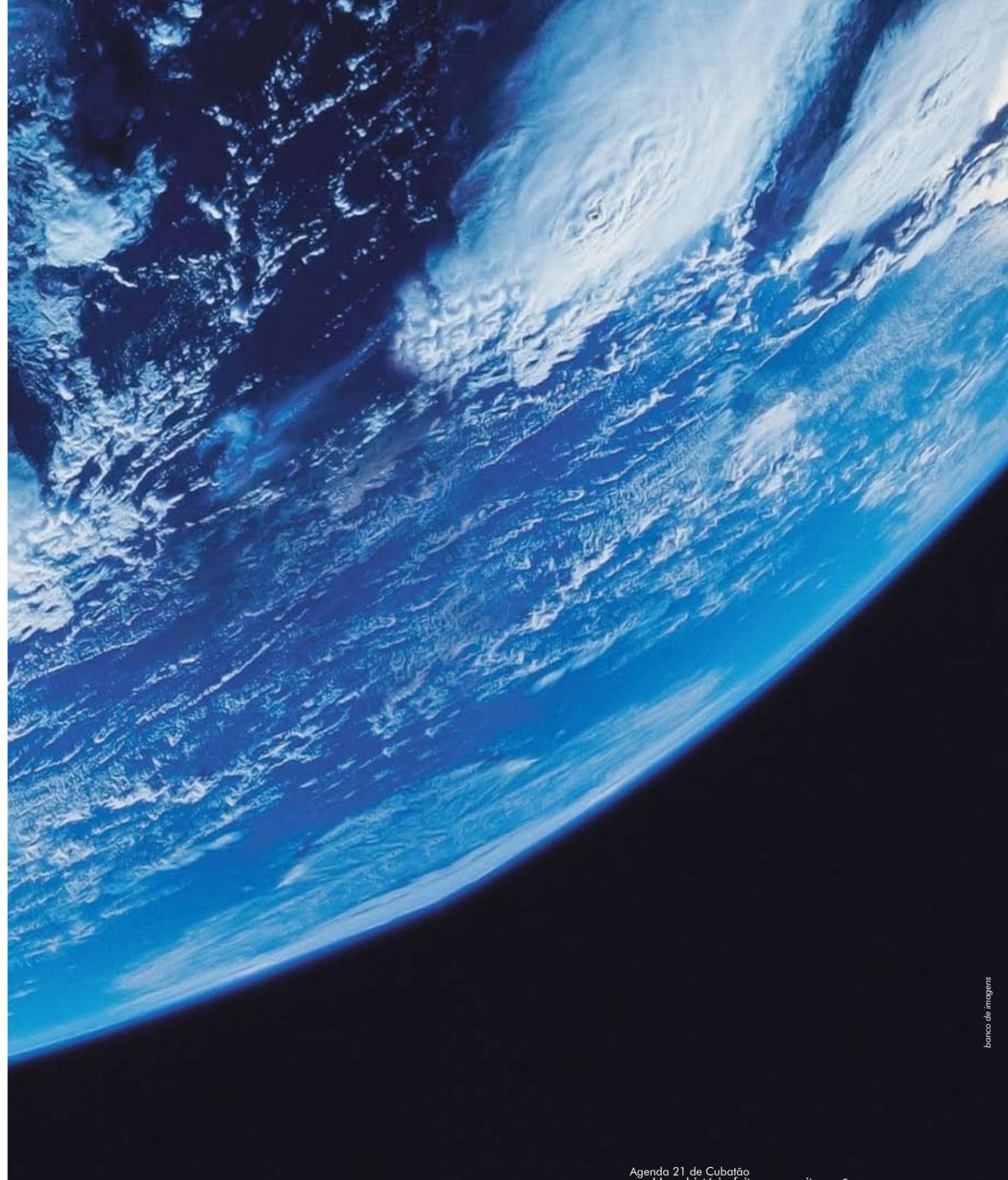
O desenvolvimento da Agenda 21 começou em 23 de dezembro de 1989, com a aprovação em Assembleia Extraordinária das Nações Unidas, durante conferência sobre o meio ambiente e o desenvolvimento, seguindo uma recomendação do relatório Brundtland. Depois foi feita a elaboração do programa, que culminou com a segunda Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED), realizada na cidade do Rio de Janeiro (Brasil), mais conhecida como Rio-92 ou Eco-92, quando representantes de 179 governos aceitaram adotar o programa.

Estrutura e conteúdo

Desde o preâmbulo até a seção final, o documento descreve, passo a passo, quais os maiores problemas que travam o desenvolvimento sustentável, sugerindo a cooperação internacional para acelerar esse processo nos países em desenvolvimento. Há capítulos especiais sobre a luta contra a pobreza e o consumo, em favor da proteção à saúde humana e ao meio ambiente, sempre buscando fazer a ligação – desenvolvimento com sustentabilidade.

O documento trata da conservação e da gestão dos recursos para o desenvolvimento, a proteção da atmosfera, além de ações para evitar o desmatamento e a ordenação dos ecossistemas frágeis (luta contra a desertificação e a seca e o desenvolvimento das zonas montanhosas), fomento à agricultura e ao incremento de atividades rurais sustentáveis, além da conservação da diversidade biológica, da proteção dos oceanos, mares e da qualidade dos recursos de água doce, entre centenas de outros temas.

Mais do que isso, a Agenda 21 traz em sua 4ª seção, ideias de execução, afirmando que uma Agenda 21 Local é um processo pelo qual as autoridades trabalham em parceria com os vários setores da comunidade, na elaboração de um Plano de Ação, com o objetivo de implementar a sustentabilidade.



banco de imagens

Agenda 21 no mundo

Cada país desenvolve a sua própria Agenda 21. Com ela, tornou-se possível repensar o planejamento e abriu-se o caminho para ajudar a construir politicamente um programa de ação e de planejamento participativo global e local, com atividades graduais, visando um novo modelo de economia e civilização.

A Agenda 21 foi acompanhada ao longo dos anos, permitindo ajustes e revisões. Primeiro, com a Conferência Rio+5, de junho de 1997, na sede da ONU, em Nova Iorque. Posteriormente, com a adoção de uma agenda complementar denominada "Metas do Desenvolvimento do Milênio" (*Millenium Development Goals*), deu-se ênfase às políticas de globalização e erradicação da pobreza e da fome, adotadas por 199 países na 55ª Assembleia da ONU (Nova Iorque, setembro de 2000).

Dez anos após sua criação, durante a Primeira Rio+10 (Joanesburgo, África do Sul, agosto de 2002), os 191 países participantes revisaram os pontos principais do documento e fizeram novos acordos, como o Plano de Implementação do Desenvolvimento Sustentável – Joanesburgo, que prevê, até 2015, diminuir de 2,4 milhões para 1,2 milhão o número de pessoas que não têm acesso à água potável.

A Rio+10, em Joanesburgo, mostrou que as comunidades têm papel importante na realização dos Planos de Ação. Em todo o mundo mais de 6.400 cidades e comunidades já haviam implementado a Agenda 21 Local, e o lema "Pensar globalmente, agir localmente" tornou-se popular.

Agenda 21 no Brasil

A Agenda 21 Brasileira é um instrumento de planejamento participativo para o desenvolvimento sustentável, que torna compatíveis conservação ambiental, justiça social e crescimento econômico. O documento é resultado de consultas participativas e democráticas



à população brasileira, sendo construído a partir das diretrizes da Agenda 21 Global.

A primeira fase da Agenda 21 Nacional (1996 a 2002) foi a construção do modelo ideal para o País, coordenado pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional (CPDS), com o envolvimento de cerca de 40 mil pessoas.

A partir de 2003, ela entrou na fase de implementação assistida pela CPDS, sendo elevada à condição de Programa do Plano Plurianual (PPA 2004-2007), pelo então governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, a Agenda 21 é um guia eficiente para processos de união da sociedade, de compreensão dos conceitos de cidadania e de sua aplicação, e, hoje, é um dos grandes instrumentos de formação de políticas públicas no Brasil.

A prioridade é orientar a criação de Agendas 21 Locais baseadas nos princípios da Agenda 21 Brasileira que, em acordo com a Agenda Global, reconhece a importância do nível local para concretizar políticas públicas sustentáveis.

Políticas públicas

Além de entrar para os PPAs, a Agenda 21 Brasileira foi utilizada como subsídio para a Conferência Nacional de Meio Ambiente, a Conferência das Cidades e a Conferência da Saúde, nas quais se percebeu a necessidade de elaboração e implementação das políticas públicas de cada município e região brasileira.

O Programa Agenda 21 é composto por três ações estratégicas que estão sendo realizadas com a sociedade civil:

- 1 - Implementar a Agenda 21 Brasileira;
- 2 - Elaborar e implementar as Agendas 21 Locais;
- 3 - Formação continuada em Agenda 21.



banco de imagens

Desenvolvimento Sustentável

O conceito de desenvolvimento sustentável veio de ações da ONU, geradoras do relatório Brundtland (1987), que afirma: *“É o desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades. Significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra, preservando as espécies e os habitats”.*

O campo do desenvolvimento sustentável é dividido em três componentes: sustentabilidade ambiental, sustentabilidade econômica e sustentabilidade sociopolítica.



Foto: Raimundo Rosa



“A melhor forma de prever o futuro
é criá-lo”
Peter Drucker



Agenda 21 de Cubatão

A Cidade que Queremos

Século XXI. Mais um capítulo da história de Cubatão está sendo escrito por moradores, trabalhadores, indústrias, órgãos públicos e sociedade civil, com o objetivo maior de ter “A Cidade que Queremos”. Trata-se de uma história que aliou o desejo de mudança da população, com a vontade do Polo Industrial de obter um desenvolvimento sustentado, juntamente com a preservação e recuperação do meio ambiente, enfim um planejamento adequado e voltado aos interesses dos cidadãos cubatenses. Implantada em 2005, a Agenda 21 de Cubatão segue seu plano de ação até 2020.

Foi um planejamento de mais de 15 anos com vistas a levar qualidade de vida aos moradores da cidade: saúde, educação, qualificação, emprego, geração de renda, moradias dignas, saneamento básico, segurança, ou seja, tudo aliado à preservação do meio ambiente. Foram 282 projetos, alguns já executados, outros em fase de implantação, adequações e incorporações de novas atividades.

Na década de 90, com a globalização, o polo de Cubatão passou por um processo de reestruturação – fusão de algumas indústrias; encerramento das atividades de outras; ou houve mesmo a privatização de algumas. Entretanto, esse processo reservou um futuro promissor: maior competitividade, abertura de mercado e o início de um ciclo de prosperidade para as empresas da região.

Para atingir essa maturidade, tanto as indústrias de Cubatão quanto as de outras regiões do Brasil, passaram a contar com instrumentos de planejamento, índices para mensurar a qualidade, e realizaram novos investimentos em qualificação e capacitação com vistas a manter a competitividade e assegurar bons resultados.

Nesse período, Marco Paulo Penna Cabral, então diretor do CIESP, debatia com o CIDE e os presidentes das indústrias maneiras de conciliar o bom momento das empresas do polo com a possibilidade de desenvolvimento planejado para a cidade de Cubatão. O boom vivido pelas indústrias garantiria aumentos na arrecadação de impostos, que poderiam ser canalizados para o desenvolvimento do município, diminuindo a desigualdade entre a prosperidade das empresas e o momento sensível que a população de Cubatão enfrentava. Buscava-se uma solução que garantisse sustentabilidade e melhoria de qualidade de vida.

“A Agenda 21 foi a ferramenta que nós, do CIDE/CIESP, encontramos para unir os anseios da indústria com os da população para transformar Cubatão. Era um modelo de planejamento estratégico — de curto, médio e longo prazo —, que nós precisávamos para o município, com práticas de engajamento da comunidade na melhoria dos setores social, econômico e ambiental da região”, afirma Cabral.

Para entender o compromisso da sociedade com a Agenda 21, é importante conhecer a história da cidade de Cubatão.





Benedito Calixto por Jean Luciano 2008. Foto: Alexandre Almeida/Hiperfocal.



Banco de imagens



Foto: Anafé Monteiro

Cubatão: da plantação de bananas ao Polo Industrial

Poucas cidades no Brasil passaram por tão profundas mudanças como a cidade de Cubatão. Em pouco mais de 60 anos, o município mudou o seu eixo econômico de agricultura de subsistência (plantações de bananas), tornando-se um dos maiores polos industriais da América Latina, trazendo desenvolvimento, mas seguido de grandes desafios na área ambiental.

Desde sua emancipação política, em 1949, a cidade viveu altos e baixos, sendo transformada até mesmo em “Área de Segurança Nacional”, pelo regime militar nos anos 1960 (Lei nº 5.449), por conta de seus interesses estratégicos industrial, elétrico e de fornecimento hídrico – esta foi a fase dos “interventores”, prefeitos biônicos indicados pelo governador do Estado, que, por sua vez, também era escolhido para o cargo pelo governo federal. Dona de um grande polo industrial, Cubatão enfrentou a ameaça constante da poluição, sendo considerada pela ONU, nos anos 1980, “a cidade mais poluída do mundo”.

Em 1982, o advogado José Osvaldo Passarelli foi nomeado interventor. Exatamente nessa fase, a industrialização começara a cobrar seu alto preço ambiental, com a degeneração violenta da cidade, passando a ser chamada de “Vale da Morte”, especialmente após o incêndio da Vila Socó (1984) e o desastre de Vila Parisi, que forçaram a Prefeitura a tomar uma atitude. Passarelli transferiu a população para um bairro planejado e construído às margens da interligação Anchieta/Imigrantes, o Bolsão 8, que, em sintonia com a eleição de Tancredo Neves, é batizado de Jardim Nova República.

Mas as ações de Passarelli, que havia sido nomeado por Paulo Maluf, acabaram desagradando o então governador eleito Franco Montoro, que o exonerou, nomeando, em fevereiro de 1985, outro interventor: Nei Eduardo Serra, advogado ligado à administração da COSIPA - Companhia Siderúrgica Paulista, que assume o governo no momento em que a cidade recuperava sua autonomia. Em 15 de novembro, na primeira eleição para prefeito desde 1964, é eleito o antigo interventor José Osvaldo Passarelli. Em 1990, é aprovada a nova Lei Orgânica do Município, elaborada pela Câmara Municipal.

A partir de 1985 uma união entre indústrias, comunidade e governo, juntamente com a CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, começou um intenso trabalho de preservação ambiental, e a cidade conseguiu controlar 98% do nível de poluentes no ar, fazendo com que a mesma ONU concedesse, em 1992, o título de “Cidade-símbolo da Recuperação Ambiental”.

Entre os anos de 1986 e 2000, José Osvaldo Passarelli, que governou nos mandatos de 1986-1988 e 1993-1996, e Nei Eduardo Serra, de 1989-1992 e 1997-2000, se revezaram no poder municipal, até que, em 2000, o médico mineiro Clermont Silveira Castor é eleito para o cargo. Reeleito em 2004, ele e seu vice-prefeito assinam a implantação da Agenda 21 de Cubatão.

Em 2009, a professora Marcia Rosa de Mendonça Silva assumiu a Prefeitura encampando a Agenda 21 em sua administração.

Para o historiador e secretário de Cultura de Cubatão, Wellington Ribeiro Borges, “a implantação da Agenda 21 cubatense tem conseguido atingir o objetivo de promover o crescimento industrial e econômico do município em equilíbrio com o meio ambiente, sem perder de vista a melhoria da qualidade de vida da população, em um grande projeto de desenvolvimento sustentável”.

Os caminhos de Cubatão

Há aproximadamente 1.000 anos, os índios nativos do planalto brasileiro desceram a Serra do Mar e se estabeleceram temporariamente na Baixada, donde retiravam peixe e sal. Neste período, faziam diversas viagens entre o planalto e o litoral, abrindo diversos caminhos na “Muralha do Atlântico”, um dos nomes que os portugueses deram à Serra do Mar quando chegaram para colonizar o País.

Estudiosos afirmam que alguns dos caminhos abertos pelos indígenas iam do litoral brasileiro até a Cordilheira dos Andes. Entre os mais conhecidos está o Caminho do Piaçaguera de cima, que saía desse lugar, subia a Serra pelo secular trilho dos Goianases, no Vale do Rio Ururá (atual Mogi). Era o início das muitas trilhas que, até os dias de hoje, cortam a cidade de Cubatão.

No tempo da expedição colonizadora de Martim Afonso de Sousa o acesso ao planalto era feito por outras trilhas abertas, como a Trilha dos Tupiniquins, usada pelo próprio desbravador português para chegar ao alto da Serra. Esse caminho também era chamado de Sendeiro do Ramalho, uma vez que João Ramalho, fundador de São Bernardo e Santo André, foi um dos primeiros homens brancos a utilizar essa senda, cujo traçado corresponde ao da ferrovia São Paulo-Santos.

Esse caminho foi abandonado por volta de 1560, quando Mem de Sá, querendo evitar os ataques de índios, encarregou os jesuítas,

capitaneados pelo padre José de Anchieta, de abrir novo caminho ligando São Vicente ao Planalto de Piratininga. Nascia o Caminho do Padre José, cujo traçado aproveitava o vale do rio Perequê.

Esta via foi se deteriorando com o tempo, até que, em 1661, o governo da Capitania de São Vicente mandou construir a Estrada do Mar, com mais de 70 pontes que permitiam o tráfego de veículos. Numa terceira etapa, em 1789, Bernardo José de Lorena, governador da Capitania, determinou a recuperação da estrada e a pavimentação com lajes de granito no trecho da Serra, a chamada Calçada do Lorena, caminho mais adequado por causa da intensificação das atividades agrícolas e pelo aumento das cargas com destino ao porto de Santos. Esse percurso, em ziguezagues entre o rio das Pedras e o rio Cubatão, foi o caminho utilizado por D. Pedro I quando subiu a Serra até Piratininga por ocasião da Proclamação da Independência.

Já no período do Segundo Império, o brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar idealizou uma nova estrada, inaugurada por D. Pedro II em 1846, com o nome de Estrada da Maioridade.

Essa via, que começava no Planalto, passava pela Serra e ia até a margem esquerda do rio Cubatão, começou a mudar de nome com o passar dos tempos. Em 1864 passou a ser Estrada do Vergueiro, homenageando o engenheiro José Vergueiro, responsável pelas manutenções constantes no local. Mas, o uso constante pelos milhares de tropeiros e viajantes durante o resto do século XIX e começo do século XX resultou em seu nome popular: Caminho do Mar, que só foi substituído nos anos 1940 com a construção da Via Anchieta.



Estação da Raiz da Serra, aproximadamente 1865. Foto: Arquivo da Prefeitura de Cubatão



Porto de areia no Rio Cubatão, na década de 1970. Foto: Arquivo da Prefeitura de Cubatão

Vale da Vida: exemplo mundial de recuperação ambiental

No final dos anos 1970 e começo dos 1980, a cidade passa por diversos problemas ambientais, principalmente, pela falta de planejamento do crescimento.

Com o incêndio da Vila Socó, em fevereiro de 1984, a tragédia ganha contornos internacionais. Na sequência, acontece o desastre da Vila Parisi, encravada entre várias indústrias.

Em 1985, com a volta das eleições diretas para prefeito na cidade, outras mudanças começam a acontecer. Desde então, Prefeitura e Estado vêm trabalhando em um projeto de preservação ambiental, juntamente com a ONU.

Cubatão se torna, na década de 1990, “exemplo mundial de recuperação ambiental”, com a volta de um símbolo de sua fauna, o guará-vermelho.



Foto: Raimundo, Rosa



Foto: André Monteiro



História de Cubatão – Linha do tempo



Sambaquis. Foto: Raimundo Rosa

Há 7.000 anos - A região onde está Cubatão foi ocupada pelo "Homem do Sambaqui": seminômades que viviam do mangue.

Há aproximadamente 1.000 anos - Nativos do planalto brasileiro desceram a Serra do Mar e abriram diversos caminhos na Muralha do Atlântico para circular entre litoral e interior (Caminho do Piaçaguera).



Martim Afonso de Souza, de José Wash Rodrigues, por Jean Luciano. Foto: Alexandre Almeida/Hiperfocal.

10 de fevereiro de 1533 - Carta de Doação de Sesmaria, passada por Martim Afonso de Souza (1º documento oficial de Cubatão)

4 de março de 1533 - Martim Afonso doa outra sesmaria, entre os rios Perequê e das Pedras, a Francisco Pinto.

1556 - Durante o governo-geral foi doada a Antonio Rodrigues de Almeida uma sesmaria que ia do rio das Pedras até o rio Pilões.

1643 - A sesmaria de Antonio Rodrigues foi adquirida pelos padres da Companhia de Jesus. Nascia a Fazenda Geral dos Jesuítas (Fazenda Geral do Cubatão).

1803 - Decreto do governador da Capitania, Antonio José de Franca e Horta, ordena a edificação do Povoado de Cubatão.

1819 - Chegada dos cinco "Manuéis" inicia o povoamento. Começa a exploração do seu produto mais tradicional: a banana.

1833 - Cubatão é elevada a Porto Geral e desmembrada de São Vicente.

1841 - É incorporada a Santos.

1860 - Obra da construção da linha férrea.



Obras da Construção da Linha Férrea, Planalto Paulista, aproximadamente 1860. Foto: reprodução Nicola Labate/Hiperfocal.



Monumento da Emancipação. Foto: Hiperfocal

1947 - Com o desenvolvimento da região, é construída a Via Anchieta, que leva o bairro santista a perder suas características agrícolas.

1948 - Organiza-se um grupo de trabalho, hoje conhecido como "Os Emancipadores", para lutar pela elevação de Cubatão à categoria de município, o que aconteceu após o plebiscito de 17 de outubro, no qual venceu o pró-desmembramento.

9 de abril de 1949 - Data da emancipação da cidade. Assume Armando Cunha, o primeiro prefeito.

1955 a 1975 - 18 empresas iniciam o polo industrial de Cubatão.

1964 - São assassinados o prefeito Abel Tenório de Oliveira e o vereador Aristides Lopes dos Santos

1965 - O governo federal toma Cubatão "Área de Segurança Nacional", com a Lei 5.449, em vista de seus interesses estratégicos industrial, elétrico e de fornecimento hídrico. Começa a fase dos "interventores".

Década de 1980 - Cubatão é considerada pela ONU a "Cidade mais poluída do mundo".

1982 - Cubatão tem uma degeneração ambiental violenta, causada pela industrialização e passa a ser conhecida como "Vale da Morte".

24 de fevereiro de 1984 - Incêndio da Vila Socó. Tragédia fica conhecida em todo o mundo.

26 de janeiro de 1985 - Vazamento de amônia provoca um desastre ambiental na Vila Parisi.



Vista aérea, 1966. Foto: reprodução Alexandre Almeida/Hiperfocal.



Rio Cubatão poluído, década de 80. Foto: reprodução Nicola Labate/Hiperfocal



Vila Parisi, 1986. Foto: reprodução Alexandre Almeida/Hiperfocal.

História de Cubatão – Linha do tempo



1985 - Volta das eleições diretas para prefeito na cidade. Prefeitura e Estado trabalham conjuntamente em um projeto de preservação ambiental, em parceria com a ONU.

Década de 1990 - Cubatão torna-se "Exemplo mundial de Recuperação Ambiental", com a volta de um símbolo de sua fauna, o guará-vermelho. A união entre indústrias, comunidade e governo controlou 98% do nível de poluentes no ar.

1992 - É realizada a conferência Rio-92 (Eco-92). A cidade recebe da ONU o título de "Cidade-símbolo da Recuperação Ambiental". O documento Agenda 21 Global é assinado por 179 países presentes ao evento.



Clermont Silveira Castor, ex-prefeito de Cubatão.
Foto: arquivo da Prefeitura de Cubatão.

2000 - É eleito prefeito o médico mineiro Clermont Silveira Castor.



Marcia Rosa de Mendonça Silva, prefeita de Cubatão.
Foto: Alexandre Almeida/Hiperfocal.

2004 - Reeleito, Clermont e o vice-prefeito, o ex-vereador Raimundo Valter Pinheiro, assinam, em 2005, a implantação da Agenda 21 de Cubatão.

2008 - É eleita prefeita a professora Marcia Rosa de Mendonça Silva, tendo como vice o ex-vereador Arlindo Fagundes Filho. Ela encampou a Agenda 21 em sua campanha e administração.

Cubatão hoje

População: 118.797 hab. (Censo IBGE/2010)

Área: 142,3 km²

Densidade Demográfica: 834,95 hab./km²

60% do território é Área de Proteção Permanente (APPs)

Município de Cubatão

Aniversário: 9 de abril

Fundação: 1833

Região Metropolitana Baixada Santista

Municípios limítrofes: Santo André, Santos, São Bernardo do Campo e São Vicente.

Distância até São Paulo: 68 km

Indicadores

IDH: 0,772 médio (PNUD/2009)

PIB: R\$ 6. 502.940.942,00 (55º no Brasil) – IBGE/2008

PIB per capita: R\$ 50.922,78 IBGE/2008

Mortalidade infantil até 1 ano (por mil): 21,82 (Censo 2009)

Expectativa de vida: 68,32 anos (Censo 2009)

Taxa de fecundidade: (filhos por mulher): 2,30 (Censo 2009)

Taxa de alfabetização: 90,94% (Censo 2009)

(Fonte: IPEA DATA)



Foto: Rogério Lorenzoni



Foto: Arquivo Prefeitura de Cubatão

A Construção da Agenda 21 de Cubatão

Uma Agenda 21 se constrói com a união e o envolvimento de pessoas dispostas a liderar um processo e que sejam capazes de mobilizar apoio financeiro, político e estratégico. Outro fator essencial de um processo dessa envergadura é a independência político-partidária de todos, inclusive de causas ligadas à cidade. Assim, pode-se constatar que os municípios que tiveram resultados expressivos com a Agenda 21 contaram com consultores externos atuando como observadores e coordenadores sem qualquer tipo de engajamento com causas locais.

Este papel coube ao economista Julio Mourão, mestre em engenharia de produção e doutor em economia. Ele conheceu a cidade por meio da ambientalista Isaura Frondizi, convidado para realizar uma palestra sobre o tema, na Prefeitura de Cubatão. Vale dizer que Julio Mourão já tinha assessorado várias outras cidades na implantação da Agenda 21, como Vitória (ES), Piracicaba (SP), Teresina (PI) e São Francisco do Sul (SC).

Em Cubatão, o processo de implantação da Agenda 21 teve três fases. Primeiramente, ocorreu a formação do Conselho Consultivo, composto por 24 entidades representativas da sociedade civil da cidade e da Baixada Santista. Esse grupo foi responsável pela aprovação da metodologia, cronograma do projeto, definição dos temas, sugestão de profissionais para atuar como coordenadores e debatedores temáticos, e ainda foram os legitimadores da Agenda 21, pois receberam a missão de validar as ações propostas, buscando uma isonomia política do processo.

Participaram desse conselho: OAB, Associação de Arquitetos e Engenheiros, Associação Comercial, instituições de ensino e órgãos ligados aos governos federal, estadual e municipal, CIESP, entre outros. A mobilização levou cerca de três meses e foi amparada pelo CIESP.

Com o envolvimento inicial desses atores, foram traçados os eixos que deveriam ser abordados pela Agenda 21 de Cubatão. No total, elencaram-se 17 grandes temas. Para discussão de cada um deles escolheram-se coordenadores temáticos que, por sua vez, atuaram na convocação de profissionais e da sociedade, para compor os grupos temáticos e debater com profundidade cada tema. Foi também estabelecida uma secretaria-executiva para apoiar as atividades – convite para reuniões, pautas, atas etc.

Finalizada essa etapa, lançou-se o projeto na cidade, usando todos os meios de divulgação disponíveis, de modo a mobilizar completamente as esferas sociais para fazer parte da Agenda 21. Assim, no dia 19 de maio de 2005, ocorreu a primeira reunião do Conselho da Cidade, com a presença de 700 pessoas, na qual foi apresentada a metodologia do processo e realizada uma pesquisa com os conselheiros sobre a percepção de cada um acerca do município. O resultado foi apresentado aos conselheiros e utilizado no diagnóstico.

A segunda fase, quando foi elaborado o diagnóstico, durou de maio a novembro de 2005, período em que os coordenadores temáticos e os grupos de trabalho atuaram no levantamento de informações e prepararam os documentos preliminares. Em seguida, realizou-se o Primeiro Seminário Temático, que se desenvolveu em seis dias de reuniões.

Nos seminários temáticos, os documentos produzidos pelos grupos temáticos foram discutidos à exaustão pelos conselheiros da Cidade, envolvendo cerca de 650 pessoas, com vistas a obter um consenso sobre o diagnóstico de cada tema.

Para buscar essa participação e envolvimento da comunidade foram feitas ações importantes, como um concurso de desenho e de redação para os estudantes de ensino fundamental e médio, em todas as escolas da cidade, com o tema “Cubatão 2020 - A Cidade que Queremos – Agenda 21”. Houve também uma peça de teatro que percorreu todas as escolas do município, além da distribuição de jogo sobre a Agenda 21, como parte do processo de educação ambiental e divulgação, que contou com os incentivos proporcionados pela Lei Rouanet.

Chega-se então à terceira fase, de elaboração do plano, que também durou seis meses e utilizou a mesma metodologia participativa, com os documentos preliminares sendo amplamente debatidos e aprovados no Segundo Seminário Temático e referendados pelo Conselho Consultivo. Esse segundo Seminário Temático teve a participação de 622 conselheiros, registrando uma presença média de 200 pessoas em cada uma das seis reuniões realizadas.

Com vistas a encerrar esses processos, mas efetivamente lançar a Agenda 21, em agosto de 2006 foi lançado livro “A Cidade que Queremos”, que traz a síntese de todos os projetos elencados na Agenda 21, o qual foi entregue a todos os conselheiros em uma grande reunião do Conselho da Cidade.

A obra proporciona a visão – Qual a Cubatão que sonhamos? Diagnóstico – Como está Cubatão? – Pontos Fortes e Fracos, que se tornaram o documento “Ameaças e Oportunidades”, analisando os cenários inercial e desejável, as estratégias e as metas.



Foto: Márcio Dantas

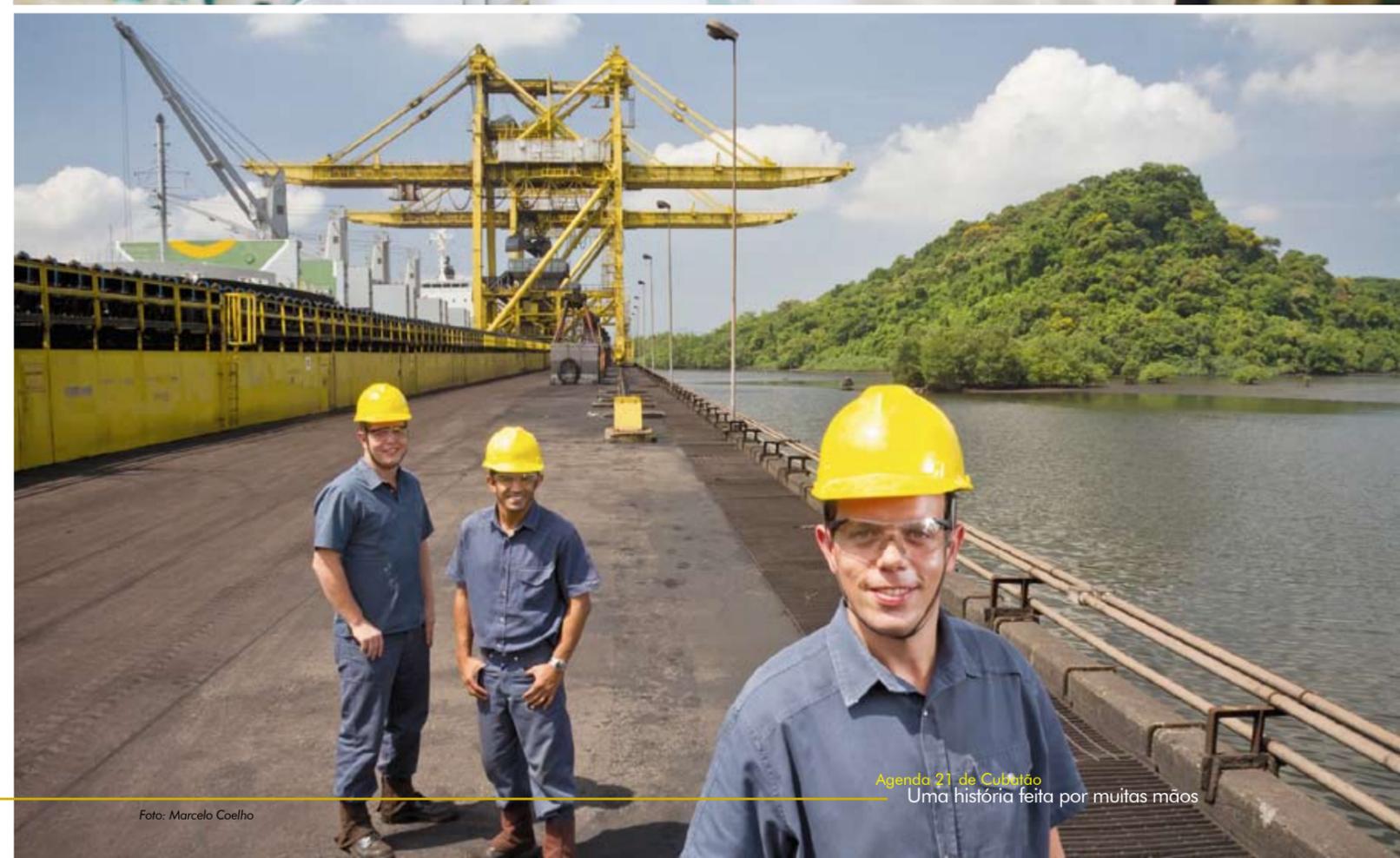


Foto: Marcelo Coelho

Agenda 21 de Cubatão
Uma história feita por muitas mãos

Participação e envolvimento da comunidade

Pessoas que participaram ativamente da Agenda 21, como o consultor Julio Mourão, lembra que “no Primeiro Seminário Temático, havia um clima aguerrido vindo das pessoas da comunidade. **Surgiram grupos organizados, com suas camisetas de associações, para reivindicar algo, acreditando que aquilo era apenas um projeto da Prefeitura. Mas aos poucos todos perceberam que tinham o direito de opinar, mas também precisavam ouvir as opiniões alheias. O diálogo frutificou e esses grupos tiraram a roupa da sua associação e vestiram a roupa de cidadãos**”.



“foi uma integração jamais vista entre comunidade e polo empresarial, para discutir temas comuns de forma a alinhar os objetivos de cada um”, enfatiza o então diretor do CIESP Cubatão.

“A Agenda 21 não teria sentido sem o envolvimento efetivo da comunidade, e por conta disso, pensamos nas melhores formas de atrair a população. Foram criadas ações de comunicação, como peça teatral e jogos para traduzir de forma mais simples a necessidade da Agenda 21. Uma ação interessante foi a chave da cidade, entregue pelo prefeito a todos os conselheiros, com o objetivo de que eles se sentissem donos do município e entendessem a importância do processo. Foi a forma encontrada para trazer as pessoas para a realidade e fazê-las sonhar com o futuro de Cubatão nos próximos 15 anos”, relembra Marco Paulo Penna Cabral, ex-diretor do CIESP Cubatão.

Para ele, o resultado desse processo, altamente democrático, foi o enriquecimento da discussão a respeito dos problemas da cidade e de quais seriam os caminhos para chegar a uma solução conjunta, pois as audiências públicas dos temas contavam com a presença de mais de 400 pessoas.

Cabral afirma ainda que a união da população e dos empresários foi um passo importante para que a Prefeitura e a Câmara Municipal também se unissem a esses atores e, juntos, repensassem toda a estrutura da cidade e criassem o cenário desejável de desenvolvimento sustentável para os próximos anos.

Um fator importante a se destacar foi a participação dos membros do Painel Consultivo Comunitário, criado pelo CIESP, em 1998. Os membros do Painel são da comunidade e foram os primeiros a abraçar positivamente a causa da Agenda 21 e divulgar seu propósito aos demais membros da comunidade.

Cabral lembra que a divulgação para a população da ideia da Agenda 21 foi curiosa, pois a comunidade não entendia o interesse da indústria local pelo desenvolvimento da cidade. Daí a grande importância da participação do Painel Consultivo Comunitário, que nas palavras dele,

O coordenador temático de Indústria, Comércio e Serviços e o primeiro coordenador-geral da Agenda 21, Ricardo Felipe Lascane, também compartilha da mesma opinião de Cabral. Segundo ele, o Painel Consultivo Comunitário foi de extrema importância para o relacionamento com a população. **“E para essas 50 pessoas virarem 1800 na construção da Agenda 21 não foi difícil, porque tínhamos um canal de relacionamento aberto”** lembra.

O envolvimento da população foi notado nas audiências que reuniam centenas de pessoas, sendo que em algumas registrou-se a presença de cerca de 400 participantes. “A Agenda 21 de Cubatão é um instrumento de mudança, porque mostrou à população a importância do debate, fazendo com que as pessoas se sentissem parte do processo”, relembra Isaura Frondizi, ambientalista que sugeriu ao CIESP a implantação da Agenda 21.

“Em todo tipo de ação pública é necessário haver alguém com interesse maior, que motive os outros e aglutine todos em torno de uma causa comum e faça acontecer. Em Cubatão, esse indutor foi a indústria, o CIESP, que tinha interesse em criar uma forma de planejamento para a cidade. O fato de haver um ponto polarizador ao qual os outros foram se juntando para criar esse trabalho, justifica o sucesso da Agenda 21 de Cubatão” relata o coordenador temático da Região Metropolitana, Carlos Pimentel Mendes.



Foto: Raimundo Rosa



Organização da Agenda 21 de Cubatão

Conselho da Cidade

- **Participantes:** 1.739 conselheiros.
- **Presidente de honra:** Clermont Silveira Castor, ex-prefeito de Cubatão.
- **Formado por pessoas de diversos segmentos:** presidentes de associações, representantes de ONGs, empresas, setores culturais, líderes comunitários, técnicos e executivos da Prefeitura, membros do legislativo, entre outros.

Conselho Consultivo

- **Composto por 24 entidades representativas da sociedade civil de Cubatão e demais cidades da Baixada Santista:** Parque Estadual da Serra do Mar, Senai, representante da comunidade, Secretaria Municipal de Saúde, Agência Metropolitana da Baixada Santista, Câmara Municipal de Cubatão, Fundo Social de Solidariedade da Prefeitura Municipal de Cubatão, Batalhão da Polícia Ambiental, Sesi, Santos e Região Convention & Visitors Bureau, OAB – Cubatão, CEFET – Cubatão; CIDE/FIESP/CIESP – regional Cubatão, Prefeitura Municipal, Defesa Civil, Secretaria Municipal da Indústria, Comércio, Porto e Desenvolvimento, Universidade Católica de Santos, Polícia Civil, Associação Comercial e Industrial de Cubatão, Universidade Santa Cecília, Associação de Engenheiros e Arquitetos de Cubatão e Batalhão da Polícia Militar.
- **Principais atribuições:** aprovar a metodologia e o cronograma do projeto, definir os temas a serem estudados, sugerir os coordenadores e debatedores temáticos, validar os documentos elaborados e monitorar os projetos.

Secretaria-executiva

- **Composta por sete membros da indústria e administração municipal.**
- **Responsável pela gerência das atividades e coordenação do processo.**

Grupos de Trabalho: coordenadores e debatedores temáticos

- **17 temas, com seus respectivos coordenadores:** Administração pública; Educação, educação ambiental e qualificação profissional; Urbanismo, sistema viário e mobilidade da população; Logística; Geração de renda; Habitação e ocupações desordenadas; A região metropolitana e o contexto de Cubatão; Unidades de conservação e áreas de proteção permanente; Saúde; Turismo; Indústria, Comércio e Serviços; Cultura; Saneamento básico; Esporte e lazer; Qualidade do ar, das águas e riscos ambientais; Assistência social; e Segurança pública.
- **Debatedores temáticos:** 170, sendo, em média, 10 por tema
- **Atribuições:** levantamento das informações, visitas às instituições e órgãos de governo e preparo dos documentos preliminares.

Seminários Temáticos

- **Participação:** Conselho da Cidade, Conselho Consultivo, Secretaria-executiva, Coordenadores Temáticos e Grupos de Trabalho.
- **Primeiro:** participação de cerca de 650 pessoas em seis dias de reuniões.
- **Segundo:** participação de 622 conselheiros e presença média de 200 pessoas em cada uma das seis reuniões realizadas.

Painel Consultivo Comunitário

- **Participantes:** cerca de 30 munícipes.
- **12 anos de existência.**
- **Criado pelo CIESP para estreitar o relacionamento com a comunidade.**
- **Atribuições:** apontar as necessidades da cidade e sugerir melhorias.



Fotos: Arquivo Prefeitura de Cubatão

A Agenda 21 como política pública

A implantação da Agenda 21 foi um período de grande mobilização de todas as esferas sociais de Cubatão. O sucesso da empreitada deve-se, acima de tudo, ao engajamento e a um processo extremamente democrático e cidadão, levando a administração municipal a incorporar esse instrumento de planejamento e transformá-lo em Plano Diretor.

Também foi assinado pelo prefeito da época o Decreto 8.977, no dia do lançamento do livro **A Cidade que Queremos**, que criou a Comissão Permanente da Agenda 21, instrumento que permite à sociedade participar e acompanhar as ações da Agenda 21 de Cubatão.

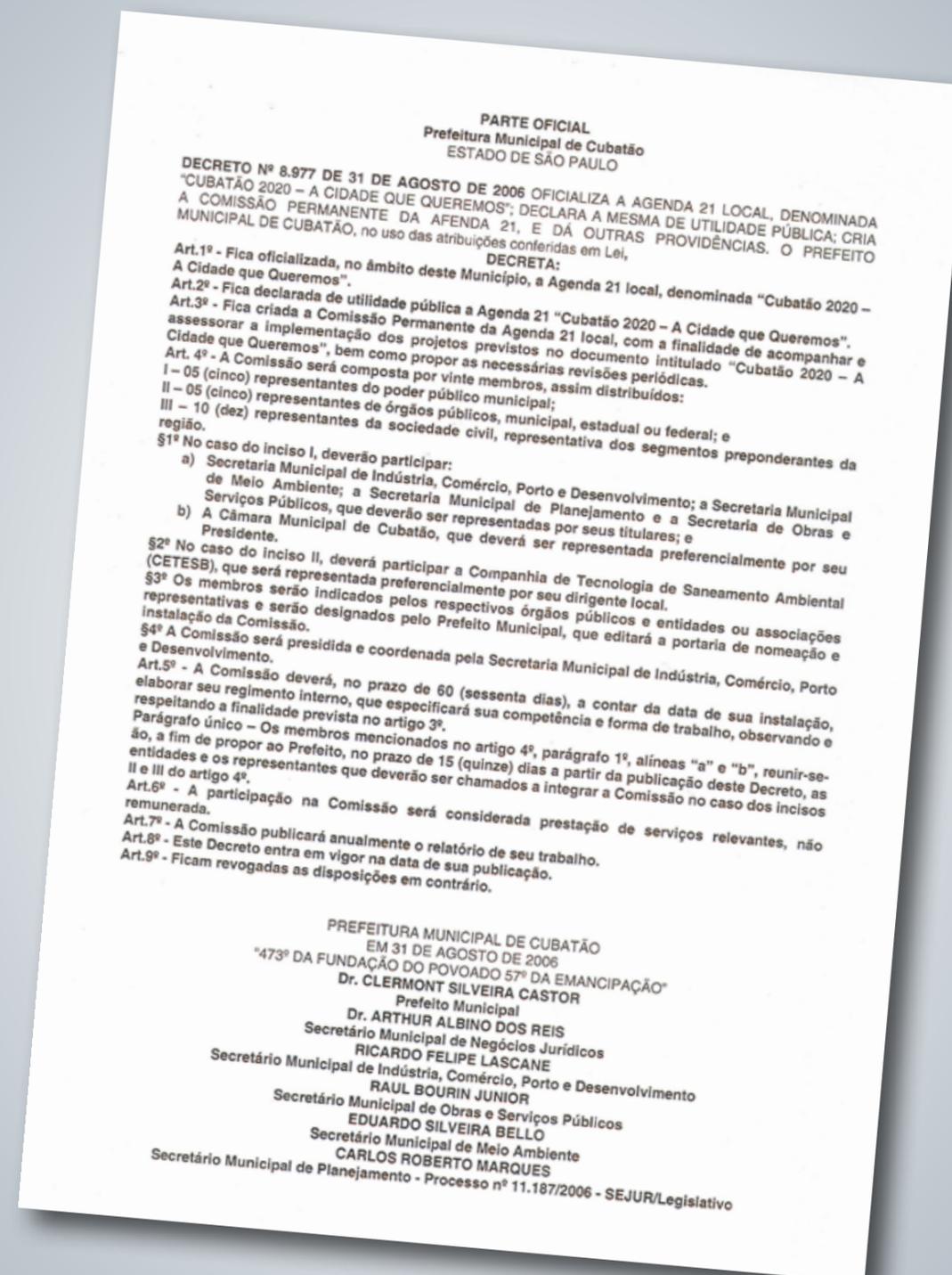
Para a ambientalista Isaura Frondizi “a Agenda 21 é um indutor forte de políticas públicas, desde que preservados seus princípios e acompanhada de um plano pragmático de implantação, porque política pública, por si só, não quer dizer melhoria de qualidade de vida. Precisa ser acompanhada de programas que reflitam as prioridades que aquela população elegeu”.

O consultor Julio Mourão conta que quando se chegava a um consenso sobre quais projetos resolveriam os problemas identificados, a Prefeitura já saía em campo, para poder implementá-los. As indústrias e algumas entidades apoiavam aquela ação e começavam a fazer o trabalho, antes da definição geral dos projetos na Agenda 21.

O coordenador temático da Qualidade do Ar, das Águas e Riscos Ambientais, o consultor Sérgio Pompéia reforça que a Agenda 21 é um bom indutor de políticas públicas. **“Ela é resultado de um trabalho coletivo de pessoas que formam a opinião pública de um lado e, de outro, as pessoas que implementam as políticas no município. Então, ouvir a todos é trabalho de um político sábio que queira realmente solucionar os problemas colocados na Agenda 21”**, completa Pompéia.

Já o membro do Conselho Consultivo, que também já atuou na Agência Metropolitana da Baixada Santista, Luiz Rachid, salienta que “as cidades não podem caminhar sem planejamento.

A Agenda 21 é um grande instrumento de políticas públicas”.



De acordo com a **prefeita Marcia Rosa de Mendonça Silva**, a Agenda 21 reflete os anseios da cidade desejada e foi um instrumento democrático construído pela sociedade, indústrias e comerciantes. “Que eu tenha conhecimento, foi o maior índice de participação em um debate já realizado na cidade. A Agenda 21 reflete os anseios da sociedade e nós, gestores públicos, temos a responsabilidade de atender todas as demandas”.

“A Agenda 21 tem mais de 200 projetos com as responsabilidades de cada ente federado, e eu a trouxe para dentro do governo. Ela faz parte do nosso Plano Plurianual e da Lei Orçamentária. É um instrumento político de construção e reconstrução da cidade. Ninguém muda uma cidade sozinho, só por meio de parcerias. Esse é o reconhecimento que nós temos e é nessa linha que trabalharemos pela Agenda 21”, afirma Marcia Rosa.

A prefeita relata que, à época de sua posse, cerca de 35% dos projetos estavam encaminhados e hoje são mais de 70%. “Há três setores em que avançamos de forma significativa – empregabilidade, educação – atrelada a uma política de qualificação – e saúde. Hoje, Cubatão tem a melhor saúde da região da Baixada Santista, com índice de mortalidade materno infantil, que caiu de 24,3% para 9%. A educação qualificou, apenas em 2010, mais de 10 mil pessoas. Boa parte dessa mão de obra qualificada é formada por mulheres, um dos indicadores também apontados na Agenda 21”.

No projeto da Agenda, a falta de empregos para mulheres numa cidade industrial era assinalada como um grande problema que vem sendo resolvido com a qualificação. “Elas estão entrando nesse mercado da área da construção civil, com parcerias, como a assinada com a Usiminas, para a contratação de 200 mulheres”.

A Prefeitura de Cubatão, indo além das políticas implementadas pela Agenda 21, como o Pró-Comércio, instituiu o Cartão Servidor Cidadão e o IPTU do bom empreendedor, no qual as empresas têm até 10% de desconto no imposto, caso contratem mão de obra feminina, portadores de deficiência e egressos do sistema prisional.

No decorrer da execução dos projetos da Agenda 21, vários deles tiveram de ser adaptados. “Os ajustes são feitos porque a política é uma dinâmica. O fundamental é não se perder a meta. No meio do caminho, às vezes precisamos fazer desvios e construir novas estratégias. Mas o importante é atingir o objetivo”.

Marcia Rosa destaca ainda dois projetos importantes da Agenda 21: a contratação de 100 mulheres para o mercado de trabalho e a parceria com a Petrobras, para a construção do Centro de Referência da Mulher. “Foi a pedra fundamental do nosso governo, com toda uma arquitetura nova, utilizando-se energia solar e, o mais especial de tudo isso, o acabamento da obra foi feito com mãos femininas”, relata a prefeita.

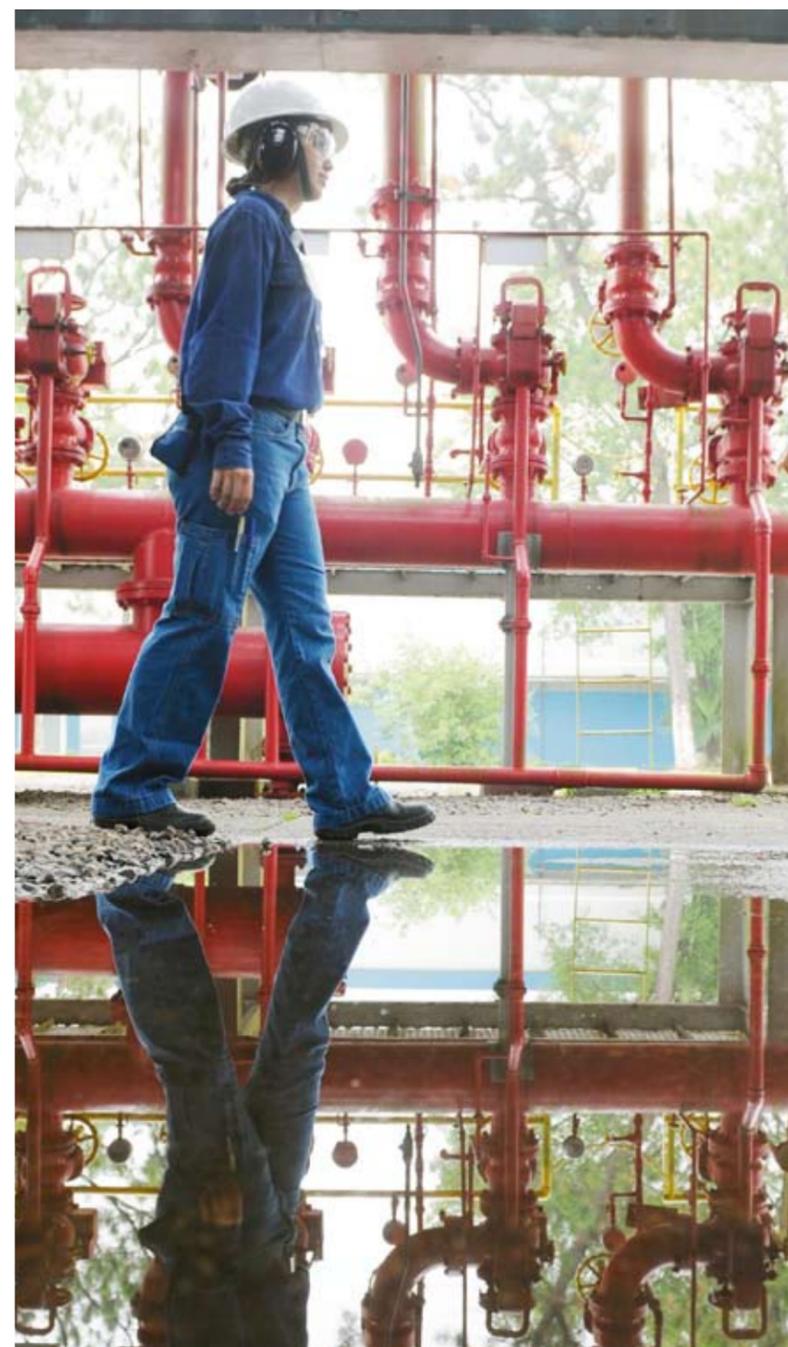


Foto: Rogério Lorenzoni



Foto: Wilson Melo

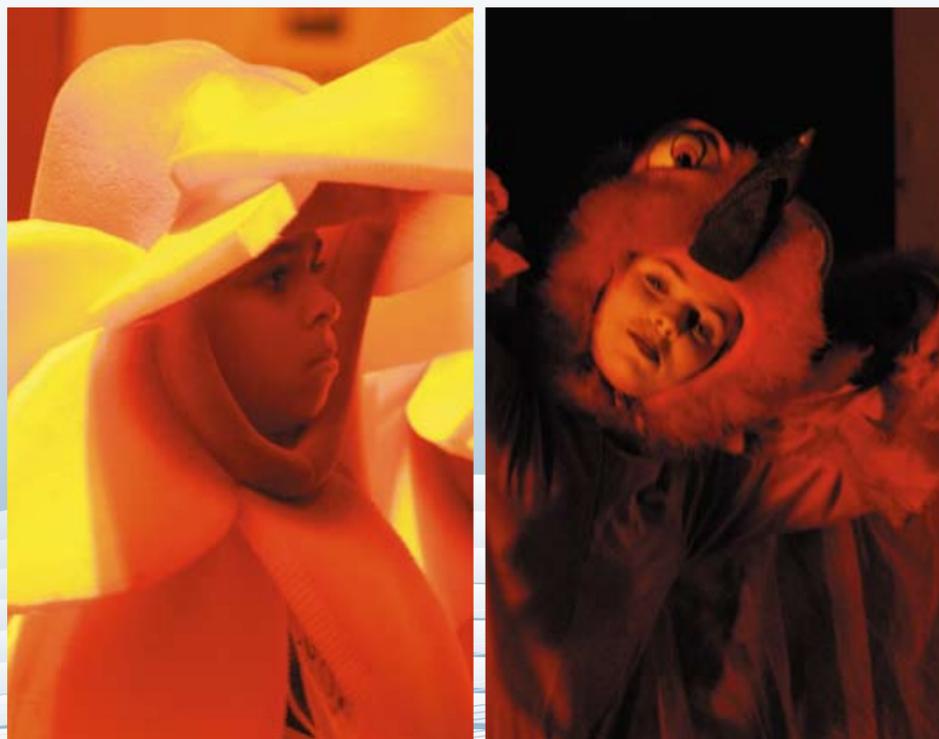


Foto: Arquivo Prefeitura de Cubatão

Fevereiro de 2005 - Organização do processo. Discussão da metodologia, criação do Conselho Consultivo, da Secretaria-executiva, do Conselho da Cidade e elaboração do cronograma de trabalho. Este processo terminou em maio do mesmo ano, quando houve a primeira reunião do Conselho da Cidade.

19 de maio de 2005 - Primeira reunião do Conselho da Cidade, que contou com a presença de 700 pessoas. Liderada pelo consultor Julio Mourão, teve como objetivo apresentar todo o processo de desenvolvimento da Agenda 21 e ouvir a opinião das lideranças comunitárias.

Maio a novembro de 2005 - Diagnóstico. Durante este período os coordenadores temáticos, juntamente com os seus grupos de trabalho, realizaram o levantamento preliminar da situação da cidade, que culminou no Primeiro Seminário Temático. O seminário durou seis dias e contou com a participação de 650 pessoas, ocasião em que debateram-se as informações organizadas em busca de um consenso.

Maio a novembro de 2005 - Concurso Cultural de Redação e Desenho. Com o tema "Cubatão 2020, A Cidade que Queremos – Agenda 21", a ação teve como foco os alunos do ensino fundamental I e II de toda a rede educacional da cidade.

Maio a novembro de 2005 - Peça de teatro. Com o incentivo da Lei Rouanet e idealizada pelo publicitário Américo Barbosa, a peça "Agenda 21 – Quem Avisa e Participa Amigo É", foi dirigida pelo ator Alexandre Camilo e apresentada em todas as escolas de Cubatão, totalizando 70 encenações, com público de 26 mil expectadores.

Novembro de 2005 a maio de 2006 - Elaboração do plano. Seguindo os passos anteriores, de levantamento de informações e debate com a comunidade, é realizado o Segundo Seminário Temático, que contou com a participação de 622 pessoas e fechou o ciclo de elaboração da Agenda 21.

Agosto de 2006 - Lançamento do primeiro livro. Em sessão solene com a presença de todos os envolvidos no processo de elaboração, o livro "Cubatão 2020 – A Cidade que Queremos – Agenda 21" foi entregue a população.

2008 - Sob coordenação dos professores Ícaro Cunha, Kátia Machado e Fernanda Brito, a UniSantos desenvolve o primeiro relatório sobre o andamento da Agenda 21.

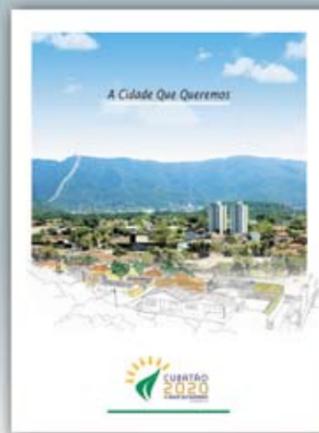


Foto: Rolando Roebbelen

Participação:

- 1800 conselheiros da Cidade • 150 debatedores temáticos • 24 conselheiros consultivos
- 12 audiências públicas
- 18 mil horas de trabalho • 176 reuniões

Envolvimento de 60% da população – peça de teatro, audiências e outras atividades.



Como tudo começou

O início da Agenda 21 de Cubatão deu-se a partir da reflexão e da experiência acumulada no polo de Cubatão, pela ambientalista Isaura Frondizi, ao longo de mais de uma década. “Como Cubatão era considerada uma cidade das mais poluídas do mundo e estigmatizada por isso, diversas ações realizadas pelo governo ou iniciativa privada não tiveram boa repercussão. O lado negativo da percepção sobre Cubatão se impunha a qualquer melhoria que se conseguia em termos de qualidade ambiental”, conta.

Para Isaura mesmo após grandes investimentos feitos pelas empresas locais para resolver especificamente o problema da poluição, percebeu-se que a imagem negativa permanecia e que algo precisava ser feito.

“Eu conheci o trabalho do consultor Julio Mourão, com quem atuei no BNDES, e também já contava com minha experiência na região por serviços prestados às indústrias do Polo. Comecei a conversar com o prefeito Clermont e com o Marco Paulo, para trazer uma palestra do Julio Mourão para Cubatão. Ele veio e cultivou a semente que começou a germinar. Dois anos depois houve uma nova reunião e iniciaram-se os trabalhos para construir a Agenda que hoje completa seis anos de efetiva implantação”, afirma Isaura.

“Quando cheguei a Cubatão havia uma relação de conflito entre a população, as indústrias e a Prefeitura, que sofria com vários problemas administrativos. Além disso, havia a questão da poluição, que mostrou a todos como ‘não’ se deve construir um polo industrial. O processo da Agenda 21, envolvendo Prefeitura, Câmara Municipal, população e o CIESP permitiu o surgimento de um diálogo entre as pessoas, que, muitas vezes, trabalhavam ‘juntas’ e nunca haviam conversado”, comenta Mourão.

De acordo com Isaura, para implantar a Agenda 21 é necessário um equilíbrio de forças políticas e empresariais e das lideranças comunitárias, porque se um dos lados pesar muito, corre-se o risco de partidização do processo ou de não adesão da sociedade.

“É um equilíbrio delicado, é preciso dar voz a todos e nem sempre os atores estão dispostos a isso. Primeiro deve-se ouvir para depois construir”.

O fato de haver mobilizado todos os setores, de acordo com Mourão e Isaura, foi decisivo para o sucesso da Agenda 21 de Cubatão. A união e o diálogo entre as partes facilitaram o trabalho de traçar o diagnóstico sobre os problemas e, ao mesmo tempo, pensar em um cenário inercial, no qual nada é feito, e em um cenário desejável para a cidade.

“Foi um processo no qual as pessoas perceberam a seriedade daquilo que se propunha. Não era um movimento partidário, uma atividade eleitoral, nem algo da indústria querendo melhorar a sua imagem. Era realmente uma proposta séria para se repensar a cidade, envolver todos e discutir os problemas e as soluções de forma apartidária”, diz Mourão.

O consultor afirma ainda que o processo de discussões e diagnósticos é extremamente importante, mas que precisa ter um prazo para terminar. “Não adianta ficar discutindo infinitamente sem implementar, sem colocar as ideias em prática, e isso aconteceu em Cubatão, onde a Agenda parou na hora certa e foi levada à ação”.

“Tinha certeza de que Cubatão apresentava os ingredientes necessários para a Agenda 21: Polo Industrial, órgãos públicos e munícipes”, fala de forma enfática, Isaura.



Foto: Carlos Pimentel



Foto: Carlos Pimentel

Dicas para implantar uma Agenda 21 bem-sucedida

Por Julio Mourão

-  **A Agenda 21 tem de ser apartidária.** Todos têm de participar com opiniões e existe a necessidade de um consultor externo, alguém neutro, porque ela não pode ser utilizada com finalidade eleitoral.
-  **O plano da Agenda 21 tem de ser totalmente pragmático.** Ela precisa conter propostas concretas e plausíveis, independentes de credo, partidarismo, ideologias etc. O que se discute em uma elaboração de Agenda 21 são ideias para projetos e não princípios.
-  **O processo de elaboração deve ter um prazo para terminar.** Não adianta ficar discutindo infinitamente sem implementar, sem colocar as ideias em prática.
-  **É preciso ter metodologia e planejamento estratégico** para discutir o futuro do município, com o objetivo de voltar-se para a ação, com pontos concretos.
-  **Dispor de um período – três ou quatro meses –** para implantar o processo na cidade com cronograma fiel ao planejamento estratégico.
-  **Respeitar** o cronograma.
-  **Há necessidade que todos os envolvidos tenham participação na implantação,** inclusive, com a formação de uma comissão permanente.
-  **Mudança de governo é problemática para uma Agenda 21.** Para o prefeito, ela deve ser entendida como um instrumento para administrar.
-  **A elaboração de cenários é muito importante para visualizar** aquilo que se anseia para a cidade, a fim de visualizar os cenários inerciais (que não são desejáveis).
-  **É preciso mexer com o imaginário e as emoções da população.** Os cenários possíveis envolvem esses aspectos, pois dão ideia do futuro a ser conquistado. É o processo de utopia que leva à ação.



Qual a Cubatão que sonhamos?

“Cubatão será uma cidade saudável e agradável de viver, com toda a sua população instruída e vivendo em áreas urbanizadas, e uma economia forte, em harmonia com o ambiente, gerando empregos de qualidade”. (retirado do livro: Cubatão 2020 - A Cidade que Queremos – Agenda 21)

Essa era a visão da Agenda 21 no ano de seu lançamento (2006). Hoje, após algum tempo, os coordenadores do passado e do presente mostram que a visão do futuro sonhado para a cidade teve grandes acertos e poucas adequações para que os projetos fossem postos em prática e outros incorporados. Isso é o reflexo da seriedade do processo de implantação da Agenda 21 em Cubatão.

“As audiências públicas eram momentos especiais. Elas funcionavam como verdadeiras terapias, porque era o momento que você sentia o problema de cada um, seja um acidente, uma ausência de creche. E isso tudo foi carregando de emoção o livro: esse diagnóstico que foi feito na cidade”, comenta Benito Santiago, atual coordenador da Agenda 21.



“Lembro do secretário de Saúde daquela época, que ouvia as coisas do tema dele e usava para já ir consertando o que havia de errado. Muitas coisas dadas como pendentes na Agenda 21, na área de Saúde, acabaram sendo equacionadas pelo secretário”, relembra Ricardo Felipe Lascane, ex-coordenador da Agenda 21.



De acordo com Lascane, a Agenda 21 não é um instrumento estático, uma vez que as cidades mudam. **“Está na Agenda 21, que temos de atualizá-la a cada cinco anos”**.

Na época da implantação, Lascane estava há seis meses ocupando a secretaria da Indústria, Comércio, Porto e Desenvolvimento de Cubatão, que passou a existir na administração de Clermont Silveira Castor. “Ele colocou todos os técnicos da Prefeitura à disposição, e as indústrias fizeram o mesmo, sendo possível, assim, a formação dos comitês temáticos. Eu, como interlocutor indústria/Prefeitura, fiz uma mediação entre esses técnicos, facilitando o início dos trabalhos”, lembra.

Para o atual coordenador de acompanhamento da Agenda 21, Benito Santiago Martinez Gonzalez, a Agenda 21 foi marcada pela participação. “Talvez tenha sido, na história da Baixada Santista, o processo de maior participação pública já visto. Mobilizou a comunidade e os empresários. O interessante é que todos convergiram para uma Cubatão melhor, que todos sonhamos”.

Na época, Gonzalez era superintendente de Relações Industriais da COSIPA (hoje Usiminas), e participou de alguns temas como meio ambiente, segurança, saúde, e sentiu que naquele momento todos colocaram suas verdades, da maneira como viam tais questões sobre Cubatão.

“Se analisarmos as Agendas 21 que existem no País, que atingem em torno de 25% dos 5.564 municípios, o grande diferencial de Cubatão é que a Agenda foi transformada em política pública, algo que só ocorre em menos de 5% dos municípios brasileiros, onde se gera emprego,

saúde e educação. E isso foi um grande trunfo desta administração: transformar a Agenda 21 em plano de governo”, afirma Gonzalez.

Mensalmente, são realizadas reuniões de acompanhamento da Agenda 21, para verificar o andamento dos projetos, e, de acordo com Gonzalez, a cada encontro, percebe-se um aumento no envolvimento dos participantes, busca de consensos e novos projetos.

O atual coordenador da Agenda 21 afirma ainda que, durante os dois anos de governo de Marcia Rosa, a prefeita priorizou o emprego da mão de obra de Cubatão. “O tema de geração de emprego e renda dentro da Agenda 21, assunto de minha dissertação de mestrado, é, para mim, a condição para alavancar todos os outros temas. **É impossível falar de saúde e segurança sem se referir a emprego. Isso é o que sustenta o desenvolvimento de uma cidade”**.



Foto: Alexandre Almeida/Hiperfocal



Foto: Raimundo Rosa



Foto: Raimundo Rosa

A construção de um plano maior: um trabalho bem organizado

O processo de implantação da Agenda 21 de Cubatão requereu o envolvimento de profissionais na secretaria-executiva, que era responsável pela gerência das atividades e a coordenação do processo, um trabalho intenso, para ser realizado por muitas mãos, e levado a termo com eficiência e prontidão.

Pensar a cidade em 15 anos foi o grande desafio da Agenda 21. Um planejamento que precisava de olhares atentos e opiniões diversas para que o resultado inicial pudesse se transformar numa Cubatão melhor.

As pessoas que participaram da secretaria-executiva tinham formações díspares, mas alinhadas a um propósito – jornalistas, advogados, administradores de empresas, secretárias.

A assistente-administrativa do CIESP Cubatão Marlene Ramos de Carvalho lembra que foram mais de 100 reuniões entre 2005 e 2006, quando se terminou a Agenda 21

“A minha parte foi acompanhar as reuniões, fazer todas as convocações, uma série de coisas, tanto que na época fiz um cronograma de todos os encontros. A Agenda 21 é um marco para a história de Cubatão graças ao envolvimento dos diversos setores. Foi algo espetacular em termos de mobilização da sociedade”.



Fotos: Raimundo Rosa



Painel Consultivo Comunitário

Criado pelo CIESP há 12 anos para servir de interlocutor entre o Polo Industrial e a população de Cubatão, o Painel Consultivo Comunitário teve papel fundamental na implantação da Agenda 21, que foi construída com a ajuda de cidadãos das mais diversas origens e setores econômicos. Foi a partir dele que as lideranças locais foram convocadas a opinar sobre os problemas e necessidades do município, e até hoje seus membros reúnem-se mensalmente para a continuidade desses trabalhos.

Os líderes comunitários são enfáticos ao afirmar que a Agenda 21 aproximou muito a comunidade das empresas e das autoridades. Nas audiências públicas houve participação expressiva, sobretudo nos temas Segurança, Educação e Transporte.

“A comunidade era muito carente e não estava preparada para a Agenda 21. Mas com o tempo foi mudando, fazendo as campanhas nos bairros, e a Agenda 21 se tornou um grande evento”, afirma Ivo Antonio Ferreira, o Ivo da Banca, uma das figuras mais carinhosamente lembradas pelos moradores de Cubatão.

A participação popular foi expressiva e apoiada pelos líderes comunitários. Sebastião Ribeiro do Nascimento, conhecido por Zumbi, faz um balanço positivo da Agenda 21: *“Os debates nos quais foram colocados os pontos fracos e as soluções possíveis foram o estopim para que os cidadãos participassem das discussões. O papel do CIESP em conduzir a Agenda deu credibilidade, e a entidade teve a competência de juntar toda a sociedade e fazer com que todos os setores, pela primeira vez, trabalhassem juntos”.*

Hoje, após a implantação, ele enfatiza que a Agenda 21 mostrou o rumo a ser tomado. Inicialmente, na opinião dele, havia uma confusão de filosofia e de crenças, porque existia uma “mistura de todos os credos”, mas que no decorrer dos processos, as pessoas perceberam a seriedade da Agenda. “A população tem de fazer um acompanhamento mais efetivo. Mesmo que os líderes comunitários comuniquem e as audiências públicas anuais tenham participação



da comunidade, isso precisaria ser maior”, salienta Zumbi, que gostaria de ter maior contato e melhor acompanhamento das ações da Agenda 21.

Vindos de movimentos e de projetos sociais, os líderes comunitários mostraram o quanto é importante a participação no processo da “A Cidade que Queremos”. É verdade não que foi possível a todos participar das discussões, pois foi um trabalho voluntário, com seminários que se seguiam por noites adentro. *“Eu participei da Agenda 21 nas discussões sobre habitação, por morar nos bairros Cota há 49 anos. Cheguei a Cubatão com dois anos de idade e o meu pai foi um dos construtores da Via Anchieta. Nós temos uma história nesta cidade. Eu também sou o autor do projeto Água Limpa, que faz parte da Agenda 21. Foi um momento bom para mim, com horas de discussão e de alegria, tudo para hoje ver o resultado desse trabalho. Cubatão não pode se esquecer disso, e certamente seremos lembrados por isso”,* conta com entusiasmo Roque Bispo Costa Sobrinho.

A Agenda 21 também foi o momento de dizer quem é quem e apontar o responsável pelo o quê. Bispo conta que se sentia injustiçado perante os poderes públicos e organizações não governamentais, que sempre acusavam a comunidade por invadir os bairros Cota.

“O momento mais marcante foi a discussão sobre a urbanização dos bairros. Algumas pessoas pensavam que éramos invasores dos bairros Cota. Eu esclareci que esses locais não eram áreas de invasão, que foram concebidos pelo Estado para que nossos pais, depois de terem construído a Anchieta, morassem próximo para realizar a constante manutenção da via”, esclareceu.

“Eu tenho orgulho de falar que a Agenda 21 começou no Painel Comunitário do CIESP, no qual convidaram os líderes das Sociedades de Melhoramentos para integrar o Painel da Agenda 21. Os prefeitos do Brasil ainda não perceberam a importância da Agenda. Se não fosse a indústria, ela não teria começado em Cubatão”, conta a líder Zulma dos Santos.



Também compartilha da mesma opinião, Adélia da Conceição. Segundo ela, **“do CIESP nasceu a ideia de criar um livro, uma bíblia de Cubatão. Podem-se mudar os dizeres, porém o significado será sempre o mesmo. Então quem lê a Agenda 21 pode interpretar de forma diferente, mas os dizeres não mudam. Cada um colocou a sua ideia e ficou registrado”**.

A voz do povo é convicta em dizer que a Agenda 21 é um instrumento de política pública. **“Se a Agenda 21 fosse feita mais mil vezes, deveria ser da mesma forma. A forma de implementá-la é que deve ser mudada. O que tem de ser mudado não é a Agenda 21, é a cabeça de quem está cuidando disso, é a preocupação em zelar, por este processo histórico. É fazer valer o que está escrito, porque é o desejo de todos”**, reforça Adélia da Conceição.



Outro líder atuante e que já foi vereador da cidade, Pedrão Ferro Velho faz questão de andar com o livro embaixo do braço, dizendo que a cidade prosperou após a Agenda 21, pois a partir da implantação

“Cubatão avançou com a colaboração não só da população, como das indústrias e do poder público”.



“Do Painel saíram as melhores ideias. O que mais me marcou foi o envolvimento da cidade. A comunidade nunca tinha visto em toda história, tanta gente se envolver. Era inacreditável o número de pessoas que compareciam. Os líderes comunitários faziam o papel de divulgadores. Isso foi o que mais me marcou, porque é muito difícil comover o povo e o grau de esperança foi muito grande”. Adélia da Conceição, membro do Painel Consultivo Comunitário.



Foto: Arquivo Prefeitura de Cubatão.

Conselho Consultivo: a responsabilidade de decidir

No início do processo da Agenda 21 de Cubatão, foi formado, além do Conselho da Cidade, no qual todo cidadão que se inscrevia passava a fazer parte, um Conselho Consultivo, composto por 24 representantes de entidades entre todos os segmentos da sociedade, de modo a criar um equilíbrio nas discussões dos temas. Alguns deles falam sobre seu trabalho, os momentos mais marcantes e de suas expectativas em relação a Cubatão, em 2020.

*“O papel do SENAI, assim como o meu, no Conselho Consultivo era avaliar os projetos, os temas dos coordenadores temáticos antes deles serem apresentados ao Conselho da Cidade. Ou seja, era lapidar os projetos e as informações. Os coordenadores temáticos apresentavam os pontos fortes, os fracos, o cenário da época e qual o cenário previsto para 2020. Então, o Conselho Consultivo analisava e sugeria melhorias se necessário, mas do modo mais democrático, com a participação de todos. **É um divisor de águas na cidade de Cubatão. Existe Cubatão antes e após a Agenda 21**”,* argumenta Antonio Carlos Lago Machado, do SENAI.



Outro ente importante do Conselho Consultivo foi o SESI-Cubatão, que tem um papel importante para o trabalhador da indústria, seus dependentes e a comunidade. *“Atuei nos temas Educação, Esporte e Lazer e da Cultura. O próprio SESI foi usado como espaço para*

reunir a comunidade e as autoridades para que a Agenda 21 virasse realidade”, lembra Lauro Antoninho Gotardi, ex-diretor do SESI. Na sua avaliação, os resultados da Agenda 21 já começam a aparecer. **“Vejo com muita alegria os resultados positivos nas avaliações brasileiras,** nas quais Cubatão se destaca hoje com o melhor resultado entre os municípios da Baixada Santista, porque houve uma conscientização de professores e alunos e o aproveitamento melhorou”.



*“Na época eu era presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), aqui em Cubatão. E a indústria, área na qual atuo, sempre usou o mote da falta de qualificação de pessoal. E a preocupação da Ordem naquela oportunidade era o aproveitamento da mão de obra local, porque ela estava sendo trazida de fora e isso retarda o crescimento da cidade. **A Agenda vem avançando acerca da utilização da mão de obra da cidade**”,* frisa a presidente da OAB de Cubatão, à época da implantação, Lucimar Vieira de Faro Melo.



O Conselho Consultivo não se restringiu apenas às entidades de Cubatão, o planejamento também passou por órgãos ligados ao governo estadual e federal.

“A minha participação na Agenda 21 de Cubatão foi representando a Agência Metropolitana de Desenvolvimento da Baixada Santista (AGEM). Minha participação ajudou a divulgar as ações da Agenda 21 para os outros municípios da região, e isso nos abre a possibilidade de tentar a proposta de uma Agenda 21 Metropolitana, que será, assim como a de Cubatão, um marco de planejamento”, acredita o arquiteto e urbanista Luiz Carlos Rachid, ex-diretor da AGEM.



“A construção da Agenda 21 e a minha participação no Conselho foram surpreendentes. Por conta do trabalho no Parque Estadual da Serra do Mar, a população via o local como entrave para o desenvolvimento e para quem ocupava áreas protegidas. À medida que o processo foi evoluindo, as pessoas se sensibilizaram e conheceram o trabalho realizado na unidade de conservação”, revela Adriane Moreira Tempest, da APP Itutinga Pilões, no Parque Estadual da Serra do Mar. Na opinião dela, usar a Agenda 21 como instrumento para proteção ambiental é certo, afinal sua construção visa o desenvolvimento sustentável. Para Adriane, a Agenda 21 tem de aliar a preservação com a qualidade de vida, educação, segurança etc. Isso tudo faz parte dos princípios básicos da humanidade, da cidadania, da educação e do meio ambiente equilibrado



O Conselho Consultivo procurou ter representantes de todos os segmentos, e a comunidade se fez presente por meio da Associação Beneficente dos Catadores de Material Reciclável da Baixada Santista (ABC MARBAS).

*“O projeto da Agenda 21 saiu do Painel Comunitário, do qual sou membro, antes pela Sociedade Melhoramento de Vila Natal, onde fiquei por dez anos, sendo depois chamado para o Conselho, representando a comunidade e a ABC MARBAS”. **Então, como eu fui indicado, procurei não faltar e tentar fazer o máximo para realizar a Agenda 21,*** conta Carlos Antonio Araújo.



Evidentemente, o Poder Legislativo também esteve presente nas discussões do Conselho Consultivo. *“Em 2005 eu era presidente da Câmara e vi a cidade iniciar a discussão sobre o que precisava ser feito, em todos os bairros, pensando a Cubatão do futuro espelhada na Agenda 21”*, recorda Geraldo Cardoso Guedes, ex-presidente da Câmara Municipal. De acordo com ele, os projetos para a melhoria da cidade foram aprovados pelo Legislativo. A Câmara até fazia votações de emergência para que fossem executados rapidamente. **“O papel da Câmara é legislar, mas quando se pede para executar, não fugimos ao nosso papel”**, enfatiza.



O Executivo, por sua vez, se fez representar com a participação do vice-prefeito no Conselho Consultivo. *“Eu fui convidado pelo prefeito para uma reunião no gabinete, onde algumas autoridades da cidade estavam para falar da Agenda 21. Seria um projeto, que depois de pronto se tornaria um livro, com ideias de como administrar a cidade. E as pessoas saberiam o que estávamos fazendo. Entendo que a Agenda 21 foi produzida por homens, mulheres e crianças que gostam desta cidade”*, comenta Raimundo Valter Pinheiro Lima, ex-vice-prefeito.



“Fiz parte do primeiro grupo, do Painel Comunitário, e depois do Conselho Consultivo representando a Defesa Civil do Estado. Participei porque acho que o cidadão está em primeiro lugar e é para ele que se desenvolvem políticas públicas. É para ele que nos preocupamos em manter um ambiente saudável, a fim de deixar esse legado para as gerações do futuro. É pensar no presente, lembrando o passado e projetando o futuro”, diz Regina Elsa Araújo, membro da Defesa Civil. Um dos projetos que Regina Elsa considera importante na Agenda 21 é a implementação de políticas específicas para os ocupantes dos bairros Cota. *“O que buscamos é o resgate da melhor forma de viver, ecologicamente correta, sem truncar o desenvolvimento industrial. Há possibilidade de se compatibilizarem as atividades, basta querermos”*, completa.

A coordenadora da Defesa Civil, Regina Elsa argumenta que a Agenda 21 de Cubatão atingiu um estágio superior, porque houve a conscientização da indústria. Ela salienta que quem sai ganhando com isso é a população.

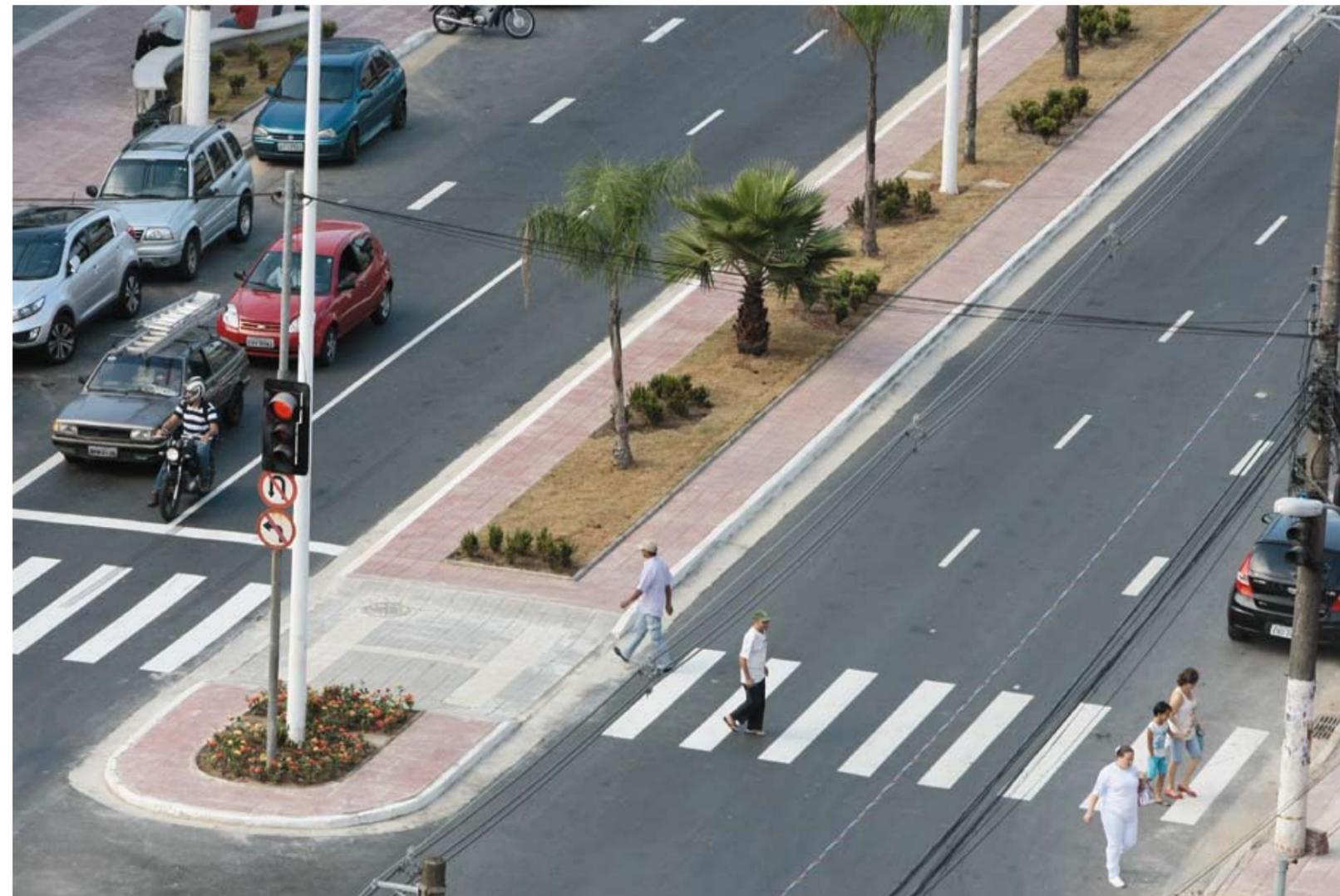


Foto: Raimundo Rosa



Foto: Raimundo Rosa



Foto: Rogério Lorenzoni

Comunicar é convidar a participar

Uma das ações consideradas mais marcantes da Agenda 21 de Cubatão foi a peça teatral “Quem Avisa e Participa Amigo É”, proposta pelo publicitário Américo Barbosa, da Ego Comunicação Estratégica, ao ator Alexandre Camilo, proprietário da Companhia Era Uma Vez.

Trabalhando com o teatro voltado para a educação, Alexandre afirma que sempre passou por grandes desafios. “É preciso trabalhar com o conteúdo didático e transformá-lo em algo que se torne como teatro, que tenha conflito, para que a plateia possa se divertir ao mesmo tempo refletir. Esse é sempre o nosso desafio”.

“Quando o Américo, que conhecia o nosso trabalho, propôs o desafio de transformarmos a Agenda 21 em algo acessível para crianças, adolescentes e a população de Cubatão, o desafio era o maior que tínhamos feito até então, porque era muito complexo. A Agenda 21 era dividida em tópicos, por isso havia necessidade de falar desde logística até infraestrutura da cidade de modo que todos pudessem entender. Então, nós tivemos que estudar e aprender”.

Marco Paulo Penna Cabral e Américo Barbosa estiveram à frente das iniciativas para a realização da peça teatral, e para tal foi até formada uma comissão no CIESP. O roteiro deveria abordar os problemas da cidade, um assunto delicado e, ao mesmo tempo, necessário, pois essa é a proposta de qualquer Agenda 21. “Fomos trabalhando o texto, que foi a parte mais difícil e complexa – muitas coisas para falar em pouco tempo. O espetáculo não poderia passar de 50 minutos, porque tinha que acontecer no período de uma aula”, diz Camilo.

O primeiro desafio do ator foi colocar, no texto, a síntese do significado da Agenda 21. De tal modo que a pessoa, após assistir ao espetáculo, tivesse certeza do que estava acontecendo na cidade e qual o seu papel nisso. Tanto que, após os espetáculos, professores, diretores e alunos estavam totalmente envolvidos pela trama

“O espetáculo da Agenda 21 nunca deve ser visto como ação promocional. Era algo maior, era uma ação educativa”, diz Alexandre.

Para apresentar a peça nas 25 escolas municipais e estaduais, além do SESI de Cubatão, foi necessário um grande aparato que envolvia palco, som, luz, máquina de fumaça, elenco, cenário e material para montagem.

“Nas 70 apresentações não houve um caso sequer em que tivéssemos que parar o espetáculo no meio para pedir atenção ou silêncio. As crianças ficavam encantadas com a estrutura e os personagens falando numa linguagem que elas podiam entender. A forma lúdica como foi construído era representada pela personagem que transitava entre o sonho e a realidade, entre o que ela queria para a cidade e o que era a realidade”, lembra o ator.

Alexandre afirma ainda que todo o processo significou uma verdadeira mudança para toda a companhia de teatro. “Não era só na cidade que a gente queria ver, mas também no nosso futuro, no que nós queríamos fazer. Porque, afinal de contas, ali você tinha os seus objetivos, os seus pontos fortes e fracos a serem trabalhados. Podíamos fazer uma analogia entre o que estava acontecendo na cidade e a nossa vida”.

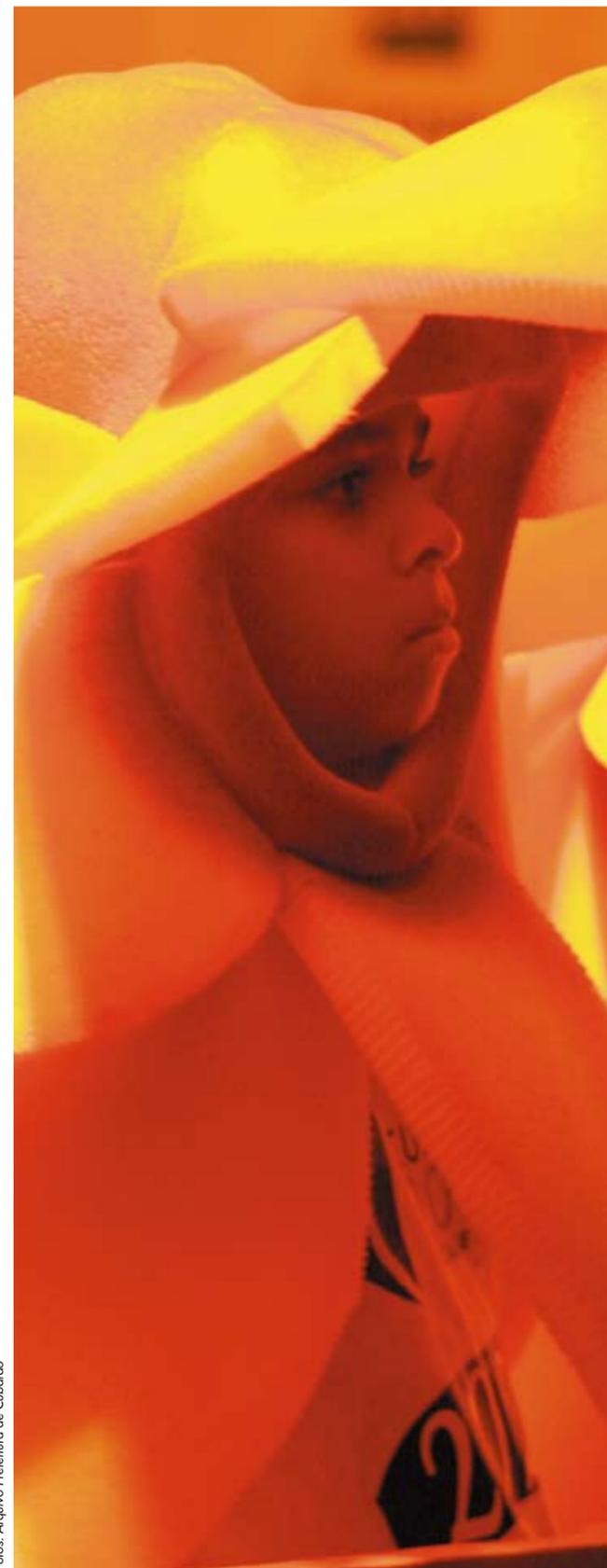
Quem levava a informação sobre a Agenda 21 para dentro de casa era a criança, que falava aos pais sobre o que via na escola, e esses pais passavam a ter consciência sobre o assunto. “É usar o poder da arte e do teatro para sensibilizar as pessoas, educar e mostrar o que muitas vezes é óbvio, mas que só fica claro quando vivenciamos a experiência artística que o teatro propicia”, conclui o artista.

“Quem Avisa e Participa Amigo É”.

70 apresentações

1.500 professores das redes municipal e estadual de ensino

25.000 alunos



Fotos: Arquivo Prefeitura de Cubatão

Envolver as pessoas na Agenda 21

Novidades sempre acabam despertando gatilhos de autodefesa nas pessoas. O desconhecido e o incompreendido geralmente são pródigos em afastá-las, mas quando se joga um fecho de luz onde antes só existiam dúvidas, o resultado prático é definitivamente positivo.

Assim ocorreu quando o processo da Agenda 21 começou a ser implantado em Cubatão. Ainda que muitos já tivessem ouvido falar do tema, ainda restavam dúvidas sobre o que era a Agenda 21, o porquê estava sendo implantada e de que forma ela poderia mudar a vida dos cubatenses. Em meio a todas essas mudanças, a grande pergunta a ser respondida era como envolver técnicos, indústria e população e explicar a amplitude do tema da Agenda 21 e como era importante o engajamento do maior número de pessoas neste grande projeto.

Com a missão de envolver um maior número de cidadãos no projeto Agenda 21, o Ciesp chamou a Ego Comunicação Estratégica para cuidar da divulgação do tema. A agência é uma das pioneiras no Brasil a trabalhar com temas que envolvam comunidade e meio ambiente.

Também já atuou em diversos projetos com as empresas do polo de Cubatão, fato que ajudou no desenvolvimento do projeto.

O projeto consistiu em envolver, inclusive, as crianças e os jovens; os técnicos das empresas, do governo municipal e formadores de opinião da Baixada Santista.

Um meio diferente encontrado foi explicar o projeto a crianças e jovens, por meio da linguagem universal do teatro e de ações paralelas, como o Concurso Cultural de Redação e Desenho e do jogo da Agenda 21, que envolveram toda a rede de ensino do município. O resultado ficou muito acima do esperado e marcou a memória do povo cubatense.

O publicitário, um dos idealizadores das formas de comunicação, conta que também optou pelo uso do teatro nesse projeto, pois é uma linguagem universal e que pode expressar as diversas vertentes da Agenda 21. Também previu ações especiais como as grandes apresentações no Sesi, a entrega simbólica das chaves à população e aos conselheiros, campanhas de rádio, jornal, além de projetos voltados às escolas.

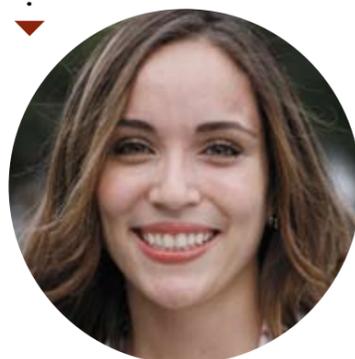
“O projeto consistiu em envolver, inclusive, as crianças e os jovens; os técnicos das empresas, do governo municipal e formadores de opinião da Baixada Santista”,

fala o publicitário Américo Barbosa.



Ganhadora do Concurso Cultural de Redação na categoria Ensino Médio, Thaís Gracieli da Bessa Bandeira afirma que seu engajamento vem do fato de ter nascido na cidade.

“Como cidadã, tenho de fazer a minha parte, ainda que muitos continuem não se importando com o que acontece ao seu redor.”



Chave da cidade: entregue a todos os 1.800 conselheiros

Jogo da Agenda 21: uma maneira de divertir e ensinar os conceitos

Teatro: a linguagem universal

Redação: um concurso que incentivou a participação de adolescentes e jovens, o futuro da cidade de Cubatão.



Comunicação a favor da mobilização

Como em todos os processos envolvendo uma grande manifestação do povo, aliado a governo e empresários, a imprensa se faz presente para divulgar os acontecimentos. E, cumprindo com o seu dever, faz seu papel de multiplicadora da informação. Isso não foi diferente com Manuel Alves Fernandes, o Maneco, da sucursal de Cubatão do jornal A Tribuna de Santos, que assistiu a todo o processo, analisou e divulgou aos seus leitores de toda a Baixada Santista.

“A Agenda 21 é um instrumento de uma comunidade que se manifestou e elaborou um documento para mostrar os pontos fortes e fracos com o objetivo de melhorar sua cidade. Cubatão sempre se caracterizou por ser lugar de passagem. Historicamente, lugar de passagem de tropeiros, hoje de passagem de riqueza, economia e de trabalhadores. Acredito que falta para a Agenda conscientizar a população que veio de fora e se estabeleceu na cidade, de que ela é cubatense”, afirma.

Para o jornalista, o município criou um instrumento, a Agenda 21, para que os cubatenses, os migrantes e imigrantes, tivessem a oportunidade de usufruir da riqueza da cidade **“A grande contribuição da indústria é**

ensinar a cidade a utilizar a riqueza proporcionada pelo polo industrial, que vem de tributos e impostos, para fazer uma cidade melhor de se morar, urbanizada, com ensino e emprego, visto que a indústria proporciona isso”. Manuel Alves Fernandes (Maneco de A Tribuna).

Maneco diz que a formulação da Agenda não tem erros, pois partiu de um princípio democrático. “As pessoas se convenceram de que a vocação da cidade não é mais agrícola e sim industrial. Elas também aprenderam que têm de aproveitar isso e conciliar a indústria com a cidade, ou seja, transformar a vizinhança em um lugar agradável de se viver”.

“Quem visita a indústria cubatense se surpreende de ver que algumas delas são verdadeiros jardins. Não são jardins, mas fábricas transformadas em lugares agradáveis e produtivos. A cidade tem de ser a mesma coisa. Temos de tirar proveito de impostos, tributos e empregos, e ter a possibilidade de transformar a cidade em um jardim”, acredita o jornalista de A Tribuna.

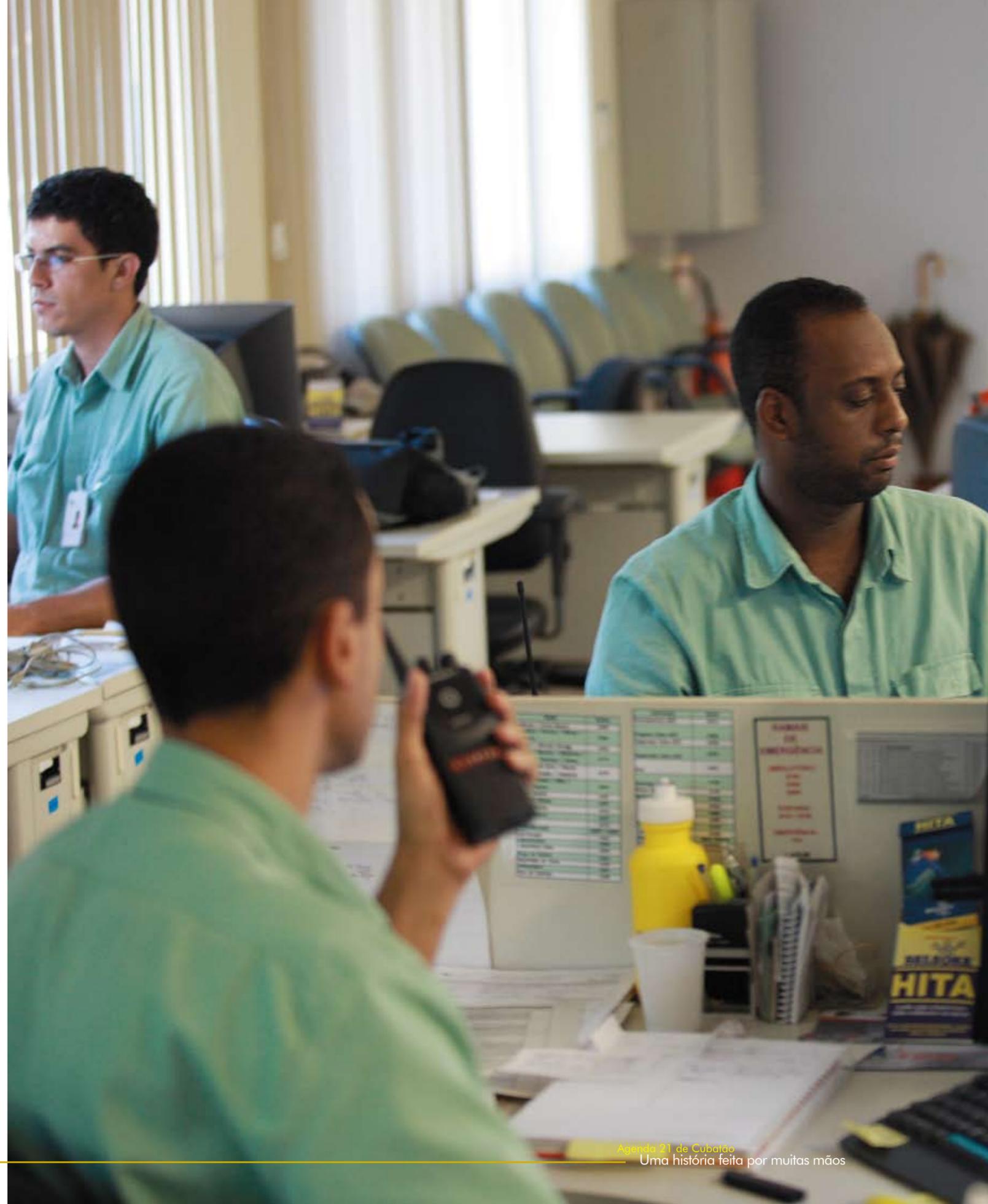


Foto: Márcio Dentias

Acompanhar é criar diretrizes e processos para o sucesso da Agenda 21

Dois anos após a publicação do livro Cubatão 2020, A Cidade que Queremos – Agenda 21, um relatório sobre o andamento das atividades foi realizado por uma equipe de professores da Universidade Católica de Santos (UniSantos), a fim de constatar quais os avanços conquistados, o que precisava melhorar e quais projetos precisavam de revisão.

A equipe da Universidade desenvolveu então uma metodologia, na qual foram entrevistados os responsáveis das áreas, secretários municipais, assistentes e assessores, com o objetivo de levantar o maior número de dados para depois elaborar o diagnóstico.

“A metodologia partia dessa ideia matricial, de averiguar a administração a partir de cada secretaria responsável por um tema do projeto. Verificar se os projetos tinham necessidade de parcerias para serem desenvolvidos, entrevistar esses possíveis parceiros e verificar em que ponto estava cada projeto e porquê, com o objetivo de fazer um diagnóstico da situação”, afirma a professora Fernanda Brito, uma das participantes da equipe universitária.



A equipe inicial tinha sete componentes, coordenados pelo professor Ícaro Cunha, que, juntamente com as demais coordenadoras, ajudou a construir uma metodologia pela qual a Universidade Católica de Santos pudesse colaborar para propor um gerenciamento dos trabalhos de implantação da Agenda 21.

“Tínhamos a informação preliminar e, a partir dela, construímos um trabalho de apoio ao gerenciamento. Vimos várias situações com projetos que já estavam bem avançados, principalmente porque as ideias incluídas na Agenda 21 correspondiam aos planos adotados pela administração do município. Isso deu oportunidade para que alguns projetos avançassem, enquanto havia outras situações em que pouco fora realizado, e o que faltava era um acompanhamento, um modo de criar uma dinâmica gerencial efetiva”, explica o professor Ícaro.



Outra envolvida nesse relatório, a professora Kátia Machado lembra que o mapeamento, entregue como relatório para o CIESP trazia informações sobre o gerenciamento dos 282 projetos elencados na Agenda 21, de forma a identificar o estágio em que estavam em 2008. **“A importância do trabalho que nós desenvolvemos no gerenciamento das ações da Agenda 21 de Cubatão pode ser visualizada no diagnóstico do estado atual de cada projeto e das ações”,** informa.



De acordo com Fernanda, a equipe fez análises quantitativas e qualitativas de cada um dos temas abordados para verificar as áreas mais problemáticas e as que estavam indo melhor. “É difícil dizer a mais problemática, porque é preciso analisar vários aspectos. Por exemplo, quais temas tinham mais projetos, como Saúde, Educação e Habitação. Quais temas precisavam de parcerias externas para serem levados adiante etc.”

Para a equipe da UniSantos, o trabalho, mesmo que estafante, foi interessante por conta da pesquisa envolvida no processo. “Cubatão é um grande laboratório de sustentabilidade e um case muito atraente para se estudar e pesquisar, porque o ocorrido ali, nos anos 70, com relação àquela poluição, e a reversão posterior com os planos de gestão ambiental implantados pela CETESB, indústrias e Prefeitura, e agora com a Agenda 21, mostra que a cidade tem buscado a melhoria constante”, ressalta Fernanda.

Os professores envolvidos destacam que a cidade irá conseguir levar adiante a implementação da Agenda 21. “Cubatão conseguiu controlar a poluição e precisa agora cuidar das pessoas que vivem lá. Essa é a grande meta da Agenda: trabalhar pelas pessoas”, entende a docente, concluindo: “Cubatão pode ser sim um caso emblemático, exemplar, que sirva de modelo para outros municípios terem base de como é atuar com todas essas dificuldades, buscando trabalhar sua recuperação e sustentabilidade”.

“O grande objetivo é chegar em 2020 com os projetos todos executados. É difícil prever se isso acontecerá, mas creio que Cubatão deu um grande passo. A Agenda 21 foi muito bem executada. Ela é um modelo. Poucos municípios têm uma Agenda tão boa ou estão tão mobilizados. Costumo dizer que Cubatão é um laboratório de sustentabilidade a se estudar, porque a cidade tem essa lição para contar”.
Fernanda Brito



Fotos: André Monteiro





Foto: Raimundo Rosa



Foto: Raimundo Rosa

Região Metropolitana, Administração Pública, Urbanismo, Sistema Viário e Mobilidade da População



Foto: Raimundo Rosa

Transversalidade dos temas = convergência de ações

Os temas são transversais. Um permeia o outro, geração de renda está atrelada à capacitação. Planejamento passa pelo meio ambiente, que passa por saneamento, pela saúde e por aí vai. Por isso, optou-se por agrupar os temas Região Metropolitana e Administração Pública por estes tratarem de assuntos interligados e se traduzirem em um espelho da Região Metropolitana da Baixada Santista. As cidades estão interligadas e Cubatão é passagem não só para quem vai a Santos, Guarujá e Bertioga, mas também da riqueza nacional.

A própria história de Cubatão mostra as dificuldades encontradas para fazer sua gestão. A cidade foi, por muito tempo, área agrícola, e teve industrialização mal planejada; foi área de Segurança Nacional; está situada desde seu início em um ponto de ligação entre o alto da Serra do Mar e as vias marítimas que ligam São Paulo ao resto do mundo; e, entre tantos problemas, enfrentou uma poluição que prejudicou não só a saúde de sua população, como também as esferas social e de desenvolvimento urbano.

Por conta da baixa qualificação da população, criou-se um sem número de problemas sociais como subemprego, trabalho informal e ocupação desordenada de seu território, com milhares de pessoas residindo em áreas de mangues e no meio da Serra, em APPs (Áreas de Proteção Permanente).

E esses problemas foram amplamente estudados para a implementação da Agenda 21 de Cubatão e têm sido um desafio para

a administração da cidade. De acordo com Adalberto Ferreira da Silva, ex-secretário de Planejamento Urbano, que atuou como coordenador temático da administração pública, “o maior desafio é tirar as pessoas que moram nas encostas, e esse tem sido meu lema”.

Silva, que está há 33 anos na área de Planejamento Urbano da Prefeitura, afirma que a cidade tinha fama de ser difícil de planejar, mas que a Agenda 21, transformada em política pública, tem facilitado o trabalho.

“A Agenda foi construída por toda a comunidade. Então a participação da população, do setor industrial, dos empresários, dos servidores do município foi importante para criar um documento diferenciado, com respaldo de toda a comunidade e com metas muito objetivas e concretas visando o desenvolvimento do município”.

Já Avelino Ruivo Júnior, ex-coordenador técnico de Urbanismo, Sistema Viário e Mobilidade da População, ressalta a grande dificuldade para congregar todas as opiniões recebidas. “A Agenda 21 era aberta a todas as ideias, que eram aceitas, entendidas e colocadas no formato da Agenda. Havia pensamentos conflitantes. Era preciso entender e colocar de forma compreensível a todos”.

O coordenador temático do segmento Região Metropolitana de Cubatão, na primeira etapa, Carlos Pimentel Mendes, ele também um servidor público de carreira, a respeito de a Agenda tornar-se instrumento de administração, coloca que, do mesmo modo que outras cidades, Cubatão sofre o problema de descontinuidade administrativa. “O que uma administração começa a outra nem sempre quer continuar. A Agenda 21 é um processo que tem de ter continuidade administrativa. Neste caso, a cidade foi pensada para até 2020 e tem de haver uma continuidade independente de partidarismo ou questões políticas”.

Mendes lembra como fato curioso o prefeito Clermont, que participou diretamente da criação da Agenda 21 e mudou radicalmente a política antiga, cumprimentando a prefeita Marcia Rosa, da oposição, simbolizando a continuidade do processo da Agenda 21.

De acordo com Adalberto Ferreira, a Agenda 21 é importante para a população, porque ali estão as referências do que deve ser feito para a cidade. "Institucionalizar a Agenda 21 como instrumento de planejamento, tendo de ser contemplada no orçamento, no Plano Diretor, na Lei de Diretrizes Orçamentárias, foi importante porque cristalizou um processo que poderia ter se perdido no tempo".

Já Mendes atenta que o sistema da Agenda 21 mostra que ela é uma ferramenta administrativa importante: **"Sua metodologia pode ser aplicada a um país, a uma cidade, e até a um clube de bairro. A criação de cenários, por exemplo, com a visão do cenário otimista, pessimista, análise das ações para atingir o cenário melhor, o que precisa ser feito etc. Enfim, essa construção de uma nova realidade poderia ser aplicada em qualquer parte"**.



Entretanto, Ferreira afirma que há coisas que precisam ser adequadas aos novos tempos. "A Agenda 21 não pode ser estática, porque muitas coisas mudaram desde que tivemos os debates e o livro foi entregue. O Pré-sal acelerou todo o processo de crescimento da região, e isso faz com que a Agenda 21 tenha de ser implementada mais rapidamente".

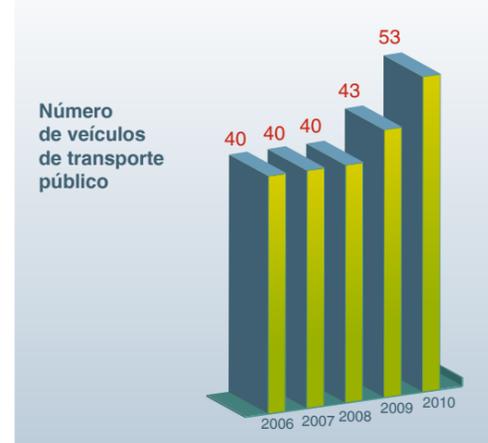
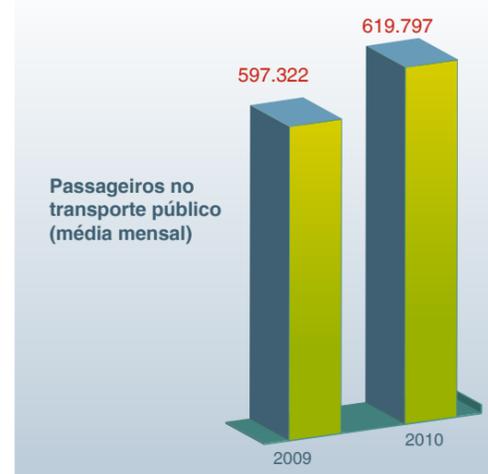
Mendes concorda, e acrescenta que o cenário mudou desde 2005, quando se começou a falar em Agenda 21, e que o dinamismo da vinda do Pré-sal pode mudar as coisas. "A questão do emprego, por exemplo, vai criar uma necessidade de qualificação específica. Cubatão tem muita gente qualificada para o refino do petróleo, mas o Pré-sal exige mão de obra qualificada na extração do petróleo, o que é diferente e não estava sendo pensado porque essa perspectiva ainda não existia".

Outro item reforçado por ele é a escolha do Voo do Guará Vermelho, que fazia link entre voo e renascimento, para marcar o processo da Agenda 21. "O guará, naquela época, estava reaparecendo na cidade, e esse voo nos sinalizava que Cubatão queria decolar da situação em que estava para uma nova realidade", reforça o jornalista.

"A Agenda 21 deixou uma marca importante: a colocação de metas e a sua busca. E ficar cobrando. Se chegamos à conclusão de que algo deveria ser feito, porque não foi feito até agora? Quando será feito? De onde e quem são as pessoas que serão responsáveis pela execução deste ou daquele projeto?", enfatiza o ex-coordenador temático Avelino Ruivo. "A contribuição da comunidade foi muito rica. Demonstrou que poderíamos ter ido mais além, mas como todo processo de planejamento, tem um momento de decidir o que se vai fazer, e isso não pode ser prolongado eternamente. Eu acho que a Agenda 21 andou até o momento certo", conclui.

Indicadores

Urbanismo, sistema viário e mobilidade da população



ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



Dados referentes ao balanço de 2010 fornecidos pela Secretaria da Agenda 21 – Gestão 2009



A riqueza nacional passa por Cubatão

Por estar localizada no entroncamento estratégico entre as cidades da Grande São Paulo e os municípios da Baixada Santista, portanto, na área de escoamento da maior parte das riquezas produzidas no Brasil, Cubatão ainda carece de grandes projetos na área de logística. Entretanto, isso começou a mudar a partir do momento em que deu-se início à execução da Agenda 21.

O coordenador temático de Logística, durante a primeira fase da Agenda 21, José Eduardo Bannwart, entende que **“a logística de Cubatão serve para toda a região da Baixada. Cubatão, como toda a região, carece de estrutura logística, pois a demanda do transporte terrestre é muito alta, devido à grande movimentação do Porto de Santos”**.



Para José Eduardo, entretanto, há ainda muitos projetos da Agenda 21 que não saíram do papel. *“O poder público tem demorado a investir na área de logística, tendo em vista os grandes congestionamentos na região. Vejo apenas projetos do governo do Estado e da iniciativa privada sendo feitos. De lá pra cá nós tivemos apenas a construção do viaduto na região da Votorantim e do EcoPátio”*.

O viaduto mencionado pelo coordenador José Eduardo, que desafogou o tráfego na região da Vila Parisi, é o Cecílio do Rego Almeida, carinhosamente apelidado de Mesquitão, devido ao sobrenome de um dos seus principais defensores, Luiz Antonio Veiga Mesquita, conselheiro do CIDE. **“Tínhamos na região um problema de trânsito, de congestionamento e um problema sério de segurança porque a linha férrea corta a estrada. E com a Agenda 21 e o trabalho integrado da comunidade e dos empresários em Cubatão nós conseguimos há dois anos inaugurar esse viaduto, que eliminou o risco de segurança e ajudou muito no fluxo de caminhões e de carros naquela região”**.

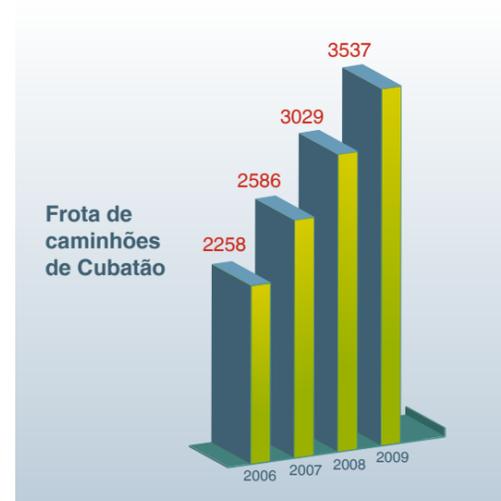


Outro projeto defendido por Mesquita, foi o da dragagem do Canal de Cubatão, chamado de Canal de Piaçaguera. *“O projeto é anterior, mas é evidente que a Agenda 21 foi muito importante para conseguir o licenciamento ambiental, que demorou sete anos para ser obtido. A Agenda 21 foi determinante para resolver o problema”*, diz Mesquita.

“A cidade está melhor, não há dúvida. A Agenda 21 deu um norte para o crescimento da cidade. Mais importante do que isso é que ela prevê como deverão ser as coisas nos próximos anos. A região está muito melhor graças ao poder público, à Agenda 21 e aos empresários”, conclui Mesquita.

Indicadores

Logística



Dados referentes ao balanço de 2010 fornecidos pela Secretaria da Agenda 21 – Gestão 2009

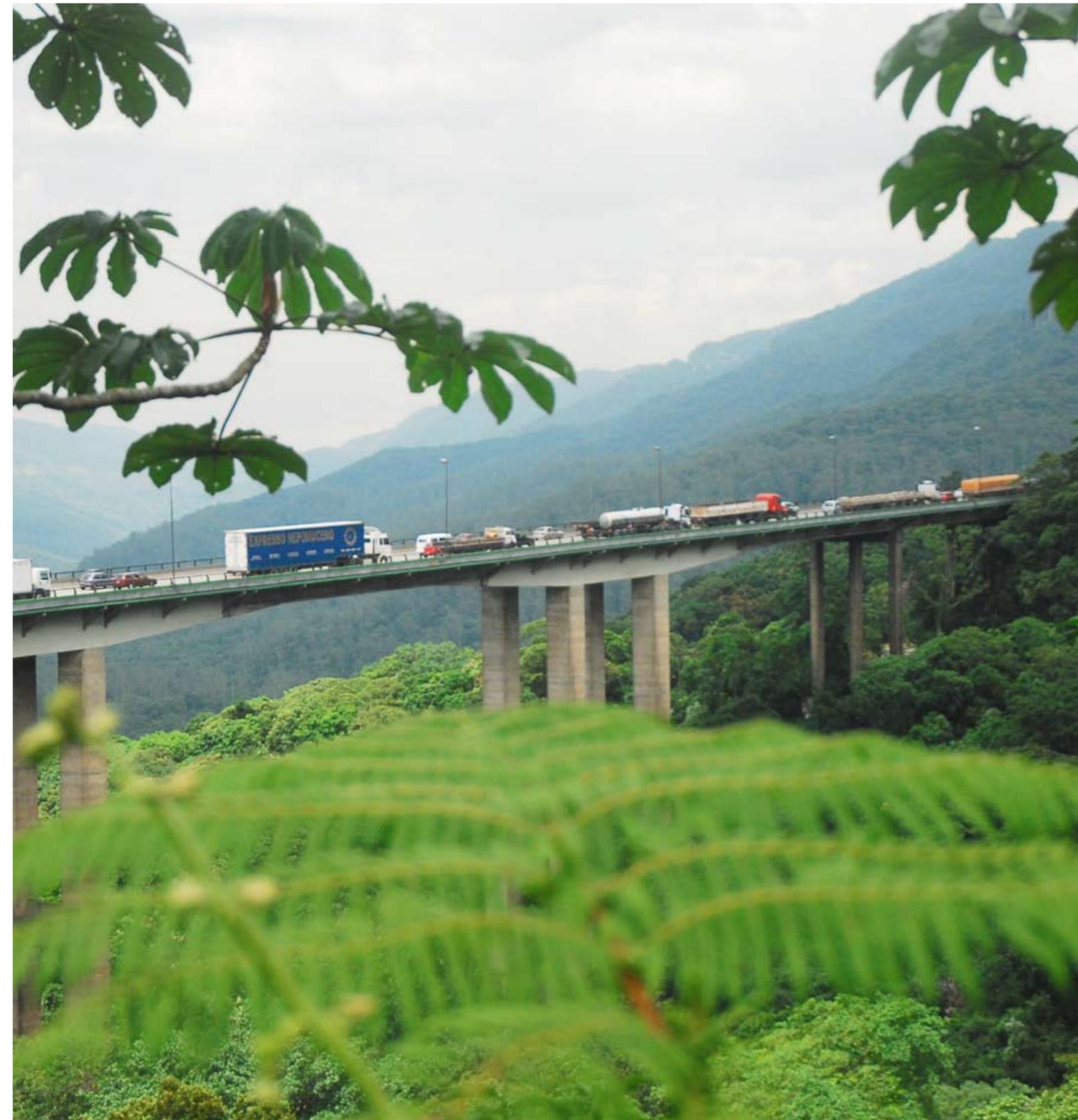


Foto: Raimundo Rosa

Indústria, Comércio e Serviços/ Geração de Renda

Geração de renda e emprego leva à sustentabilidade

Num cenário onde existem grandes empresas, mas uma elevada falta de mão de obra especializada, Cubatão sofreu por ter uma população que foi deixada à margem do desenvolvimento. O panorama encontrado, tanto na indústria, quanto nos setores de comércio e serviços quando se fez o diagnóstico para a Agenda 21 era de: poucos negócios entre a indústria e o comércio local; transporte coletivo de baixa qualidade e insuficiente; baixa qualidade de atendimento aos clientes; alto índice de ambulantes e comércio irregular; e escassez de mão de obra qualificada para emprego temporário.

O atual coordenador da Agenda 21, Benito Santiago Martinez Gonzalez, aposta em um projeto saído da Agenda 21 para sanear a maior parte desses problemas. “O tema de geração de emprego e renda dentro da Agenda, é fator primordial para o sucesso de todos os outros temas. Não há saúde ou segurança sem emprego. Isso sustenta o desenvolvimento de uma cidade. Um dos projetos definidos no tema Indústria, Comércio e Serviços foi o da revitalização do Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT), que mantém um cadastro de mão de obra local disponível para uso das empresas do município”.

Apenas nos anos de 2009 e 2010, mais de 12 mil pessoas foram encaminhadas ao mercado de trabalho pelo PAT, “o mais produtivo do Estado de São Paulo”, diz Gonzalez, que afirma que o bom relacionamento com os empresários, idealizadores da Agenda, são demonstrados pelos números positivos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego. “Em 2010, 80% dos empregos gerados com carteira assinada passaram pelo PAT, uma confirmação de que a indústria e o comércio utilizam o Posto para contratação de trabalhadores”.

Outras iniciativas que têm diminuído o desemprego são o Pacto pelo Emprego, o IPTU do Bom Empreendedor e, futuramente, a entrega do

primeiro Centro Vocacional Tecnológico, que visa qualificar a mão de obra local para atender às indústrias.

Mas não é apenas isso que tem gerado mais emprego e renda em Cubatão. De acordo com o empresário Célio Lacerda, diretor tesoureiro da Associação Comercial e Industrial de Cubatão, a Agenda 21 teve grande impacto sobre o comércio e a indústria de Cubatão, pois a união entre os dois setores econômicos precisava ser fortalecida, o que aconteceu com o Pró-Comércio, cujo objetivo é fazer com que os estabelecimentos de Cubatão se tornem os principais fornecedores do parque industrial do município, suscitando mais negócios entre os dois setores.

“A instituição do Pacto pelo Emprego tem melhorado a vida das pessoas porque gera muitos postos de trabalho com recrutamento da mão de obra local, além de dar oportunidade aos jovens do primeiro emprego, e promover a requalificação de pessoal e contratação de mulheres no comércio e no setor de serviços”, fala o empresário.



Lacerda afirma ainda que a instituição do Cartão Servidor Cidadão, projeto da administração municipal que contempla os funcionários públicos com bônus de R\$ 500,00 para ser utilizado somente no comércio local, injeta cerca de R\$ 4 milhões mensais nas lojas de Cubatão, com aumento de 16% nas vendas após a adesão.

De acordo com Paulo Sérgio Brito Franzosi, gerente do Escritório Regional do SEBRAE-SP na Baixada Santista, **“houve uma melhoria com a vinda do Cartão Servidor Cidadão, que induz os funcionários a gastarem mais no seu próprio município. Isso dá um retorno ao comércio local para poder investir. Porque o que eles poderiam gastar em outra cidade, acabam gastando em Cubatão e isso força o comerciante a não se acomodar, buscando inovar e fazer cada vez melhor”**.



O Posto de Atendimento ao Empreendedor (PAE) é resultado de parceria entre SEBRAE, Prefeitura, CIESP e ACIC. Franzosi afirma que “Cubatão é a única cidade da Baixada Santista que tem o PAE, no qual as pessoas são capacitadas a dar informações aos empreendedores locais, de como montar uma empresa, manter o seu cliente, montar um plano de negócios e aumentar a sua competitividade”.

Um fato percebido por Franzosi foi o crescimento no número de pessoas interessadas em ter seu próprio negócio. “Tanto no caso do empreendedor individual, quanto para aqueles que desejam montar o seu próprio negócio, procuramos dar informações para que eles tenham sucesso. Porque a pior coisa é a pessoa investir no seu negócio e ver todo o dinheiro investido ir embora”.

O gerente do SEBRAE atenta ainda para o fato de que, com o aumento das empresas se estabelecendo na região, além de incentivar o aparecimento de novos postos de trabalho, criam-se também novas necessidades. “Por conta disso, é importante a criação de cursos de inglês, padarias...entre outros. Sendo assim, novas formas de atendimento são necessárias, porque as pessoas melhoraram, o País está crescendo, a renda está aumentando, surgindo, com isso, uma demanda no setor”.

“Com a demanda do Pré-sal, que vai gerar novos impostos para a cidade, novos empregos e conseqüentemente a qualificação profissional, há necessidade também de se investir no gestor do negócio e é por isso que o

SEBRAE está empenhado, juntamente com a Prefeitura de Cubatão para aumentar a qualificação dos empreendedores, dos donos de negócios, porque esses são os grandes fomentadores do desenvolvimento de qualquer cidade”, conclui Franzosi.

Indústria e sociedade: juntos na construção do planejamento estratégico

O gerente do CIESP Cubatão, Valmir Ramos Ruiz, lembra das palavras dos presidentes da FIESP, Paulo Skaf, e do CIESP, Cláudio Vaz, na época em que foi constituída a Agenda 21. Ambos diziam “este era o exemplo de planejamento estratégico na cidade e um exemplo de como a indústria poderia colaborar com o seu município”, enfatiza.

E ele reforça: “eu imagino a cidade de Cubatão como um exemplo de recuperação ambiental, mas acho que também será exemplo não só de recuperação ambiental, como social, de lazer e esportiva. Não pretendemos esperar até 2020, os resultados já estão acontecendo”.

A parceria do comércio e da indústria é reconhecida como tendo alto valor para o sucesso da Agenda 21. Ruiz, diz que a Agenda 21 ocorreu da forma que foi planejada, dentro do cronograma. **“Hoje ela é referência praticamente para o Estado e para o Brasil. Porque nós conhecemos Agenda 21 da parte de meio ambiente, não do jeito que Cubatão fez. Se houve algum desvio, foi resolvido durante as audiências públicas”**, completa Ruiz.



Números do Cartão Servidor Cidadão

5% dos comerciantes não demitiram no início do ano devido ao programa implantado

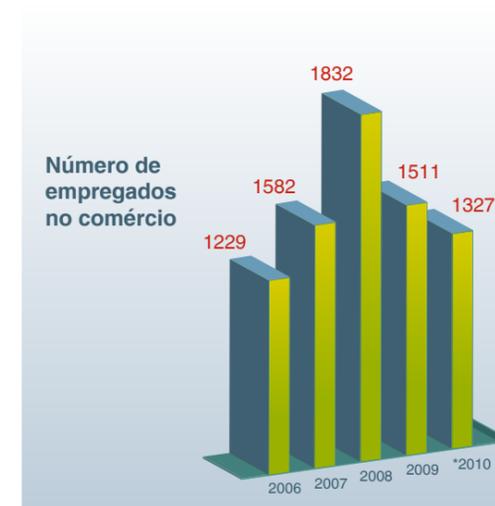
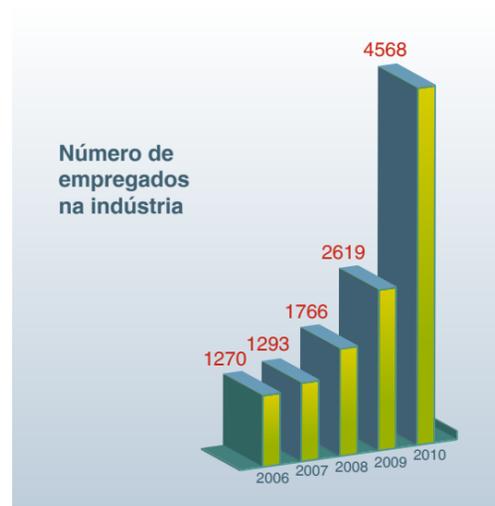
32 empregos gerados no 1º mês de implantação (2010)

De 170 comerciantes entrevistados, 80% mostraram-se satisfeitos com a implantação do Cartão Servidor Cidadão

(Fonte: Secretaria Municipal de Emprego e Desenvolvimento Sustentável de Cubatão)

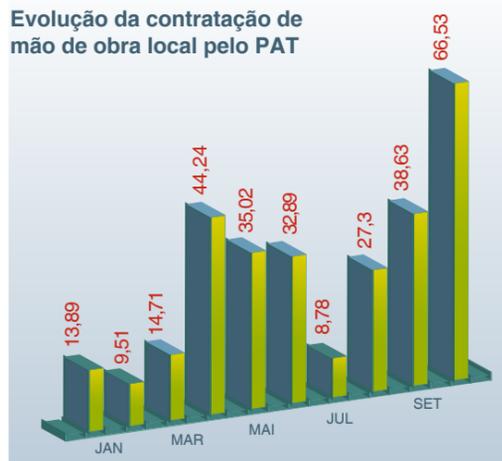
Indicadores

Indústria, comércio e serviços



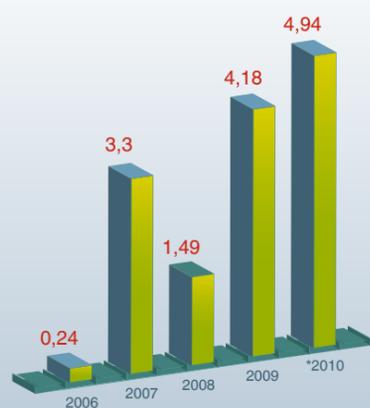
Dados referentes ao balanço de 2010 fornecidos pela Secretaria da Agenda 21 – Gestão 2009

Evolução da contratação de mão de obra local pelo PAT



GERAÇÃO DE RENDA

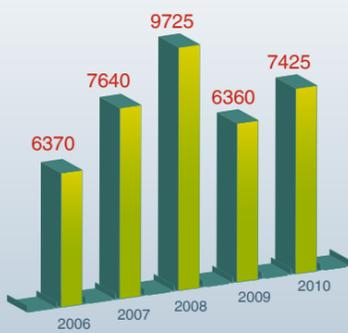
Índice de empregabilidade do Município



Atendimentos PAE-SEBRAE



Número de participantes em cursos



Capacitações realizadas pela Fábrica da Comunidade



Dados referentes ao balanço de 2010 fornecidos pela Secretaria da Agenda 21 – Gestão 2009



Foto: Nicola Labate/Hiperfocal

Moradia: cidadão cubatense

Um dos maiores problemas enfrentados pelo município de Cubatão certamente é o da moradia. Por conta dos problemas socioeconômicos, vimos uma população ser relegada à submoradia, à ocupação desordenada de encostas e áreas de manguezais.

A cidade tem 54% de área ambiental invadida, seja nos mangues ou nas encostas da serra, onde ocorrem deslizamentos durante o período das chuvas. As submoradias acarretam outros problemas, como a falta de acesso e os incêndios, como o ocorrido na Vila dos Pescadores.

Além disso, o alto preço dos terrenos e casas disponíveis na área urbana dificultava o acesso por pessoas que já não tinham emprego, nem condições de ingressar no mercado de trabalho por falta de qualificação. E, para piorar o cenário, a classe média, achatada pela bolha imobiliária, passou a adquirir os imóveis populares subsidiados, substituindo o beneficiário desse projeto: a população de baixa renda.

A coordenadora da Defesa Civil da Baixada Santista, Regina Elsa Araujo, faz um balanço da ocupação desordenada: “Muitos dos moradores dos bairros Cota vieram de fora; outros quiseram ter suas raízes fincadas aqui, constituíram suas famílias e hoje fazem parte, infelizmente, de uma comunidade que merece o olhar de quem quer resolver uma situação de risco permanente, e mais do que o risco a que essas pessoas estão submetidas, é o comprometimento do nosso ecossistema”.

O coordenador temático de Habitação e Ocupações Desordenadas, durante a época da implantação da Agenda 21, Luiz Fernando Verdinasi Novaes, afirma que o problema da cidade também se refletiu sobre sua câmara temática. **“Houve uma verdadeira invasão na área da nossa mesa e a maior dificuldade que tivemos foi fazer as pessoas compreenderem que a legislação existe e tem de ser respeitada. A partir do momento em que esse conceito se firmou, começamos a desenvolver o trabalho que envolvia a transferência dessas pessoas para moradias dignas”**, diz.



Foto: Raimundo Rosa



Um dos bons resultados da Agenda 21 está sendo retirar as pessoas de áreas ocupadas de forma desordenada, e colocá-las em moradias dignas. Um dos exemplos é a transferência dos moradores da Vila CAIC para a Vila Esperança, na qual será realizado um projeto socioambiental, que prevê a recuperação da natureza e a consolidação de projetos com pessoas que há pouco tempo moravam em mangues.

A maior dificuldade na área de habitação ficou por conta das poucas áreas disponíveis para a construção de moradias, sendo que a maioria das áreas nas quais estão sendo edificadas as habitações são de mangues ou de serra. Essas áreas tinham problemas com licença ambiental, fato que causou atrasos no início das obras.

Estima-se que existe em Cubatão apenas 15% de áreas onde possam ser construídas as moradias e a infraestrutura dos bairros. Daí um desafio a ser superado, pois ainda há bairros que não foram contemplados nos últimos projetos.

Foram iniciadas em 2011, as obras do PAC 1, de 2007, por conta

das licenças ambientais, fato que atrasou o processo. Também serão feitas as obras na Vila dos Pescadores, atendida pelo PAC 2. A consolidação dos projetos prevê, além da moradia, condições para a criação de campo de futebol, quadra de esportes, escola, ligações de água e esgoto, iluminação pública, o que proporcionará uma melhor qualidade de vida para a população.

Há ainda um esforço conjunto para melhorar a área de habitação. O governo estadual colocou em seu planejamento que as áreas do Parque Estadual da Serra do Mar precisam ser desocupadas até 2012, e os projetos do CDHU estão em compasso acelerado.

Verdinasi conclui afirmando que: “os governos assumiram a responsabilidade de fornecer moradia digna a essas pessoas e abraçaram as soluções propostas na Agenda 21. Isso foi um impulso muito grande para que as coisas acontecessem como previsto. A Agenda 21 só tem o valor que tem por conta da participação de todos, da sociedade, das indústrias. Isso é um documento da cidade. Não é um documento de governo; ela serve com um bom plano de governo, mas é um documento da cidade”.

ONU destaca moradia popular “verde” em Cubatão

A Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU) começou em 2007 a experimentar a construção verde para erguer casas populares. Uma dessas obras, o conjunto habitacional Rubens Lara, em Cubatão, chamou a atenção da Organização das Nações Unidas, e seu programa Sushi (Iniciativa de Habitação Social Sustentável, na sigla em inglês), reconheceu o projeto como alternativa que pode ser replicada.

A construção verde utiliza tecnologias que poupam água, energia elétrica e usam materiais que afetam menos o ambiente, e a incorporação dessas tecnologias nas moradias populares faz parte de um grande programa que visa a remoção da população de áreas consideradas de risco.

De modo geral, construir de forma verde custa 10% mais do que uma obra comum, entretanto os especialistas dizem que isso não é custo, mas sim investimento, pois haverá grande economia em luz, água etc., após a ocupação desses imóveis.

Palafitas na Vila dos Pescadores. Foto: Arquivo Prefeitura de Cubatão.

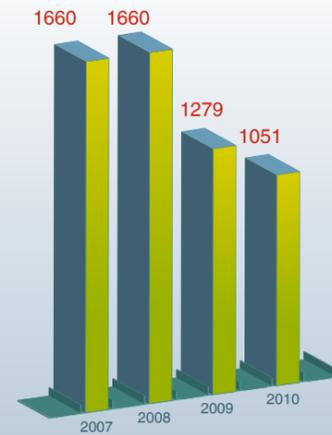


Foto: Alexandre Almeida/ Hiperfocal

Indicadores

Habitación e ocupações desordenadas

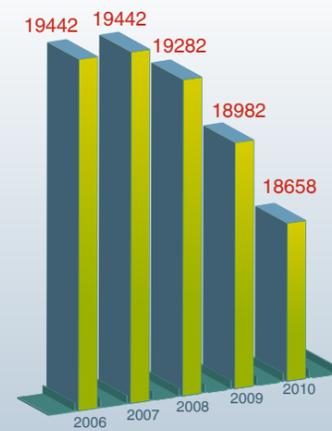
Número de moradias em áreas de risco



Famílias contempladas com moradias em zonas regularizadas



Moradias irregulares



Número de assentamentos irregulares

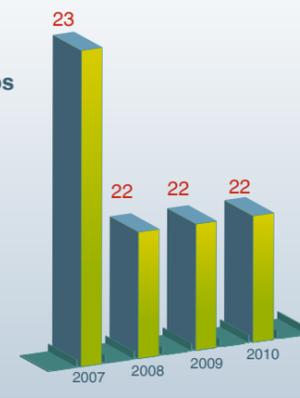


Foto: Alexandre Almeida/ Hiperfocal



Saneamento / Qualidade do Ar, das Águas e Riscos Ambientais

Foto: Banco de imagens

Qualidade no meio ambiente é qualidade de vida

Graças à união entre CETESB, Polo Industrial e governos municipal e estadual foram implementadas ações de controle que contribuíram para a recuperação da qualidade ambiental da cidade.

Agora, com os projetos elencados na Agenda 21, a municipalidade espera para 2020 proporcionar uma qualidade de vida que seja adequada para toda a população, com o Polo Industrial e o desenvolvimento sustentável tanto almejados.



Foto: André Monteiro



Foto: André Monteiro

“A CETESB teve participação no tema Qualidade do Ar, Águas e Riscos Ambientais, porque faz parte do nosso dia a dia na cidade. Então, a nossa credibilidade contribuiu para que toda a ação que já existe no Polo Industrial refletisse na Agenda 21 e trouxesse benefícios para a população”, diz Marcos da Silva Cipriano, gerente da CETESB em Cubatão.



Para Sérgio Luiz Pompéia, que atuou como coordenador temático de Qualidade do Ar, das Águas e Riscos Ambientais, **“Cubatão aprendeu a lidar com seus problemas resolvendo as questões ambientais. Isso trouxe um grande aprendizado, que levou a sociedade a entender que ela precisava planejar o seu futuro, porque se isso tivesse ocorrido nas décadas de 1950 e 1960 e levasse em conta os aspectos ambientais, não teria havido a degradação em Cubatão”**.



Foto: Raimundo Rosa

“Por outro lado, a recuperação foi um sinal de uma grande capacidade de mobilização dessa comunidade, de envolvimento do poder público, das empresas, especialmente das indústrias e o entendimento de todos de que era necessário fazer algo juntos. Isso resultou no processo da Agenda 21, que é um exemplo para o mundo”, diz Pompéia.

Para Cipriano, quando se pensa em desenvolvimento sustentável, é preciso associar crescimento com maneiras de não afetar as futuras gerações na questão ambiental, o que ele acredita ser o ponto fundamental da Agenda 21. “O desafio é conseguir trazer qualidade de vida para o município. Cubatão ainda tem um percentual muito grande de ocupação irregular, o que ocasiona problemas. Mas todos os órgãos envolvidos estão trabalhando juntos para conseguir sanar essa dificuldade”.

Pompéia concorda com Cipriano, e diz que a questão ambiental tem de conciliar a manutenção de ar, água, florestas etc., com o desenvolvimento econômico. “O choque entre uma visão ‘idealizada’ e uma ‘possível’ foi realmente o grande embate dentro da questão ambiental aqui em Cubatão. E a vitória foi chegar a um ponto de equilíbrio, a uma visão na qual se concilia atividade econômica, industrial, portuária e urbana com a preservação dos manguezais e da Mata Atlântica”.

O coordenador temático relata ainda que a Agenda 21 é uma boa ferramenta para superar problemas e projetar o futuro. “A Agenda não fica focada nos problemas. Ela tem uma visão de futuro, por tratar-se de um ponto de partida para a solução do problema ambiental, uma proposta para se construir o futuro”.



Foto: Raimundo Resa

De acordo com Monica Silveira Cheng, debatedora temática que participou da construção da Agenda no grupo coordenado por Pompéia, a maior dificuldade foi escolher quais as propostas para realizar em curto, médio e longo prazos, mas após resolver a questão, ficou mais simples desenvolver o trabalho. **“Creio que a parte de meio ambiente em Cubatão, e as conquistas, são referências mundiais de recuperação. Foram adotadas medidas muito fortes, que levaram 25 anos para dar resultados satisfatórios. E esse trabalho continua com a implantação da Agenda 21”**



Essa também é a opinião de Cesar Cunha Ferreira, ex-secretário de Meio Ambiente. Para ele, após a implantação da Agenda 21 os passos em direção à recuperação ambiental ficaram mais acelerados. “A Agenda 21 é mais um instrumento que a cidade tem para poder seguir rumo à recuperação que não foi feita totalmente. Muita coisa ainda tem que se fazer, como a questão das emissões que ainda não está totalmente resolvida”.

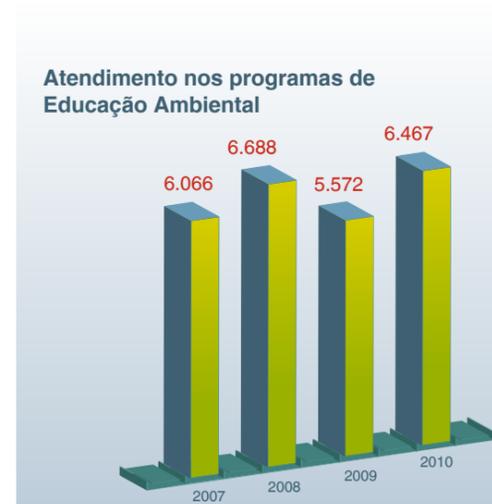
“Dentro do tema Qualidade do Ar, das Águas e Riscos Ambientais, há uma série de projetos que estão inseridos dentro das metas da CETESB e da Agenda 21. A qualidade do ar de Cubatão, na área urbana, tem se mantido em 90% boa. Na industrial, por conta de todas as fontes emissoras potenciais, há uma variação entre boa, regular e inadequada em períodos críticos”, diz o gerente da CETESB.



Foto: Raimundo Rosa

Indicadores

Meio ambiente



QUALIDADE DO AR, DAS ÁGUAS E RISCOS AMBIENTAIS



Nos anos 90 a média era de 100 reclamações mensais. Atualmente a média é de 13.

Fonte: CETESB/Cubatão

Dados referentes ao balanço de 2010 fornecidos pela Secretaria da Agenda 21 – Gestão 2009



Fotos: Raimundo Rosa

Unidades de Conservação e Áreas de Proteção Permanente

À natureza, sua casa. E para o homem, também

As unidades de conservação e as áreas de preservação permanente representam 65% do território de Cubatão. O coordenador temático Celso Garagnani explica que é muito importante que essa área permaneça conservada, com grande aproveitamento da sua produção ambiental. Ele relata que a ação mais importante foi o Projeto Serra do Mar, que retirou famílias residentes em áreas invadidas.

“Era uma das grandes pedras que tinha nas nossas áreas de conservação. Isso que está acontecendo agora é um marco do qual o governo do Estado participou e, com certeza, alavancado pela Agenda 21, que demonstrou ser necessária para a desocupação das áreas de risco e conservação do nosso Parque Estadual da Serra do Mar”, expõe.

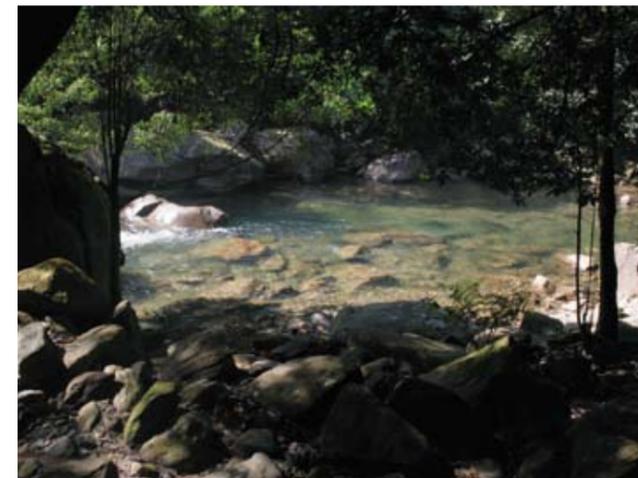


Foto: Arquivo Prefeitura de Cubatão.

Segundo ele, dentro do seu grupo de trabalho sempre foram buscadas soluções sensatas. **“Não houve nenhuma pessoa que saiu com mágoa, porque a decisão feria aquilo que ela achava importante, que queria. Sempre conseguimos conciliar a decisão de todos. Esse foi um fator importante”**, comenta o coordenador.

E finaliza: “Uma das coisas importantes é que a Agenda 21 foi feita dentro da sociedade de Cubatão. Eu conheço bem a população local, e as pessoas têm um histórico de sofrimento com questões ambientais, e também, por incrível que pareça, com políticas forasteiras, que interferem na vontade do cidadão que mora aqui”.





Indicadores

Unidades de conservação e áreas de proteção permanente



Dados referentes ao balanço de 2010 fornecidos pela Secretaria da Agenda 21 – Gestão 2009

Turismo

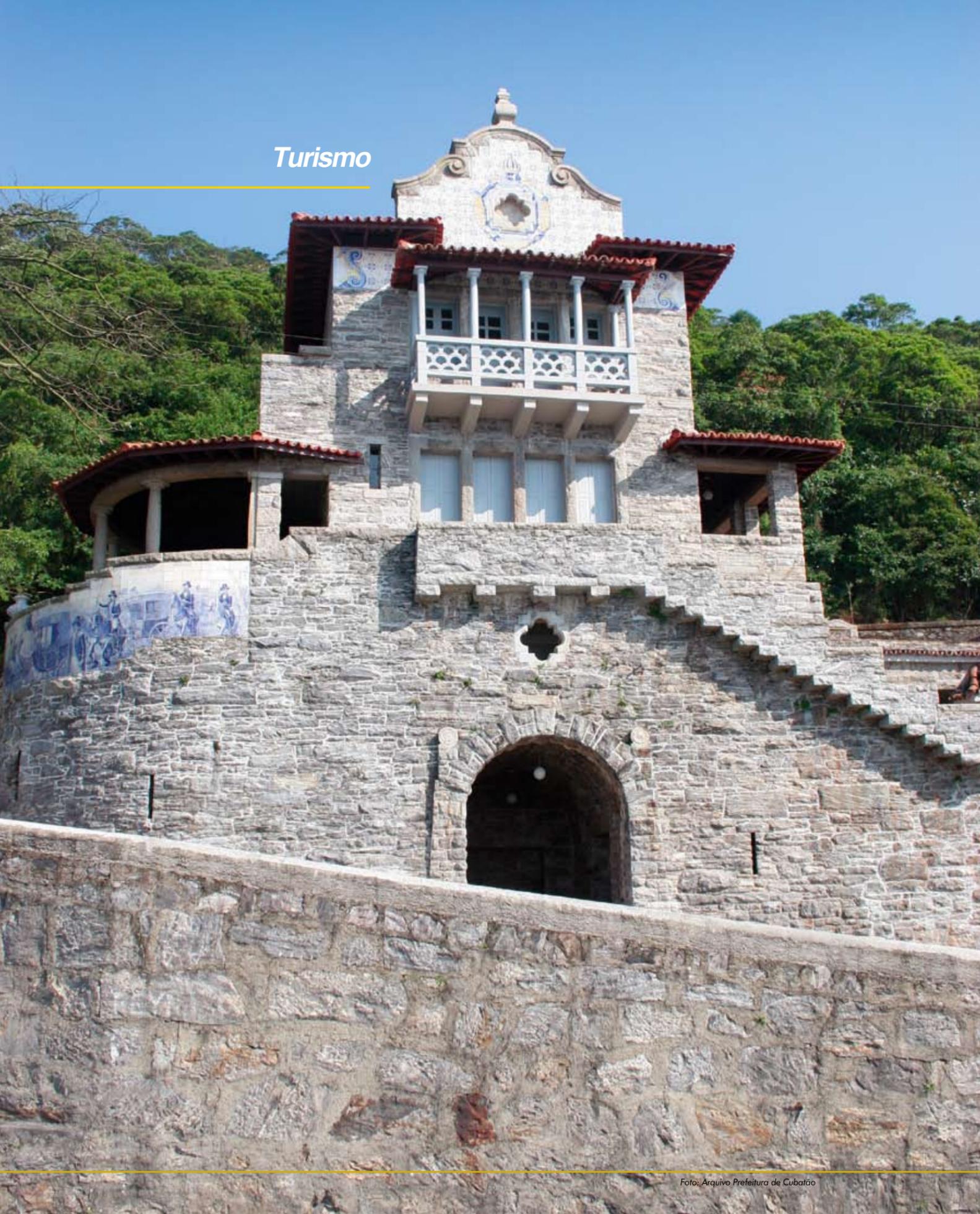


Foto: Arquivo Prefeitura de Cubatão

Um novo alvo a ser atingido

Por ser uma cidade que conta com um Polo Industrial, poucas pessoas referem-se a Cubatão quando o assunto é turismo. A verdade é que o município já possui um turismo de negócios, que está em desenvolvimento, e agora também pode investir mais no turismo ecológico, graças às mudanças trazidas pela Agenda 21. “Eu estive desde o começo da implantação da Agenda 21 e não se falava em turismo. Fiquei feliz quando introduziram esse tema, que é um tabu na cidade”, comenta Maurício André Campina, coordenador técnico de Turismo, durante a fase inicial da Agenda.

Campina lembra, ainda, que uma das coisas mais importantes trazidas pela Agenda foi o primeiro projeto, desmembrar a Secretaria de Turismo da Secretaria de Cultura, ação ocorrida na atual administração.

“Com a Agenda 21, conseguimos colocar as ideias no documento para desenvolver o turismo de uma forma harmoniosa com o meio ambiente, agregando os valores que o Polo Industrial traz para diversos segmentos do turismo, como o de negócios”.

Cubatão tem taxas de ocupação parecidas com as das grandes metrópoles. Nos finais de semana, a taxa cai entre 30% a 40%, pois o turismo de lazer não está instituído na cidade e os viajantes acabam retornando na segunda-feira. “As pessoas acham que turismo é lazer. Se não tiver lazer, não tem turismo. Nós temos um turismo de negócios, claro que não como o de São Paulo. Temos alguns hotéis nos quais a taxa ocupacional gira em torno de 60% a 70%, no período de

segunda a sexta-feira. São pessoas que vêm a trabalho por causa dos negócios no Polo Industrial”.

Para o coordenador, o turismo de negócios já está implantado no município devido ao polo, mas ainda faltam iniciativas conjuntas com os setores público e privado, para implementar e incrementar o setor hoteleiro. De acordo com Campina, “a nossa região é a terceira no Brasil em turismo de eventos, esses que muitas vezes são gerados por grandes negócios. Tivemos um enorme evento na região, focado na indústria farmacêutica, e isso tudo vem ao encontro do desenvolvimento do turismo de negócios e de eventos”.

Na Agenda 21, entre os 17 projetos da área de Turismo, foram colocados todos os pontos relacionados ao serviço do setor, entre eles o de gastronomia. “É necessário termos gastronomia para abastecer aquele turista que vem a passeio ecológico ou que se hospeda em hotel que só serve café da manhã, pois essa pessoa certamente sairá para fazer uma refeição fora. A gastronomia específica, típica do caíçara, também deve ser incentivada”.

Campina também se lembra do papel do comerciante, que ainda não se sensibilizou. “A grande maioria dos restaurantes, em torno de 70%, serve almoço por quilo, por conta dos trabalhadores da cidade. Mas eles ainda não têm a sensibilidade para fazer um serviço à la carte com pratos típicos. O turismo gastronômico pode ser estabelecido e fortalecer todos os outros segmentos, porque uma coisa puxa a outra”.



Foto: Raimundo Rosa

“Sabemos que o turismo é multifuncional, portanto não acontece sozinho. Ele precisa se estruturar para poder funcionar e gerar empregos, serviços e qualidade. Não adianta termos um parque que permanece fechado. É preciso, por exemplo, cobrar para entrar e gerar sustentabilidade, com o objetivo de remunerar os monitores”, esclarece Campina.



Foto: Raimundo Rosa



Foto: Raimundo Rosa

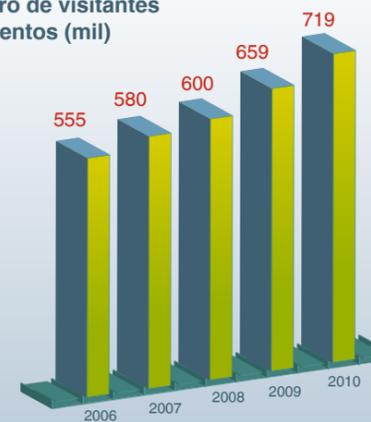


Foto: Raimundo Rosa

Indicadores

Turismo

Número de visitantes em eventos (mil)



Capacidade hoteleira (número de leitos)



Dados referentes ao balanço de 2010 fornecidos pela Secretaria da Agenda 21 – Gestão 2009



Foto: Márcio Dantas

Saúde: condição básica do desenvolvimento sustentável

Em uma cidade cujos problemas de saúde pública, em sua maioria, foram gerados pela degradação ambiental e pelo descaso social, a Agenda 21 não apenas apontou cenários inerciais, onde essa situação poderia persistir, como criou projetos que já estão sendo implementados, de modo a melhorar a qualidade de vida, chegando ao cenário desejável.

É verdade que nos últimos anos, a cidade teve uma melhoria significativa nos índices na área de saúde. Caiu o número de óbitos de menores de um ano; também diminuíram os casos de dengue; e aumentou o número de pessoas atendidas pelo Programa de Saúde da Família. A proposta nessa área é ter projetos formando um rol de parâmetros para o desenvolvimento social do município, melhorando as condições de vida e os indicadores de saúde da cidade. Entre as metas da área está a necessidade de suprir a carência na área de atendimento básico.



Banco de imagens

O Complexo de Saúde previsto na Agenda 21 de Cubatão, por exemplo, está esperando recursos financeiros do Ministério da Saúde para a área de especialidades e urgência. A ideia é potencializar os recursos disponíveis para juntar as especialidades com os serviços de urgência, tendo uma farmácia 24 horas, pois é uma das dificuldades diagnosticadas para melhorar o atendimento.

Apesar de ser bem provida de Unidades Básicas de Saúde (13 UBS para 118.000 habitantes) e estar dentro dos parâmetros da Organização Mundial de Saúde, com a movimentação demográfica, criou-se um vazio assistencial. A ideia é montar mais uma UBS na Vila Nova, que é um desses vazios. Assim haverá uma rede com 14 ou 15 unidades, com todos os níveis na questão básica e de especialidades, por conta de um projeto maior, que é implantação de um hospital.



Foto: Arquivo Prefeitura de Cubatão.

Indicadores

Saúde

Óbitos - menores de 1 ano



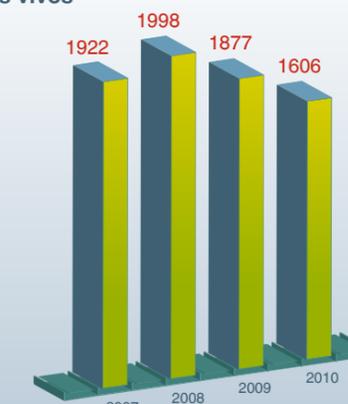
Estratégias adotadas para redução da mortalidade infantil

- Vigilância às gestantes
- Melhorias de atendimento no Hospital Municipal de Cubatão Dr. Luiz de Camargo da Fonseca e Silva
- Programa de Saúde da Família
- Vigilância aos recém-nascidos do Hospital Municipal de Cubatão Dr. Luiz de Camargo da Fonseca e Silva

Coefficiente mortalidade infantil



Nascidos vivos



Casos de dengue confirmados



Habitantes (mil) atendidos pelo Programa de Saúde da Família



Dados referentes ao balanço de 2010 fornecidos pela Secretaria da Agenda 21 – Gestão 2009



Educação, educação ambiental e qualificação profissional

Qualificar para garantir emprego e renda

No primeiro momento, no qual se precisou fazer um diagnóstico da educação para elaborar a Agenda 21, o coordenador temático Adair Rodrigues Castro deparou-se com um cenário que apontava para um grande número de repetências e evasão escolar, total ausência de indicadores sobre o ensino básico, falta de planejamento nas escolas e inexistência de projetos.

O ex-diretor do Sesi Lauro Antoninho Gotardi, que compôs o Conselho Consultivo em 2005, afirma que o panorama hoje é diferente: **“Atualmente, a educação em Cubatão se destaca na Baixada Santista, com bons resultados no SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo). E isso é fruto do trabalho da Agenda 21”.**



Na área de Educação, a cidade participa do programa do governo federal, projeto UCA (Um Computador por Aluno), no qual se almeja que cada aluno tenha um notebook para utilizar na escola e levar para casa, fazendo assim a inclusão digital das famílias.

“No que diz respeito à qualificação profissional, como eu era diretor do Senai, tinha todos os dados disponíveis, tanto em relação àquilo que fazíamos na escola, quanto ao que acontecia nos convênios com entidades e com as empresas”, comenta Castro. Em contrapartida faltavam dados das outras áreas da educação.

Em 2005, o Senai contava com 196 alunos-aprendizes dos cursos de eletroeletrônica, metalmecânica e caldeiraria, para atender às empresas da região. Para o CIESP, era necessário ampliar essa oferta de qualificação de mão de obra. **“O CIESP começou um processo de qualificação dos municípios da região. E isso aconteceu simultaneamente à Agenda 21”**, afirma Antonio Carlos Lago Machado, diretor da Escola Senai e membro do Conselho Consultivo em 2005.



Hoje, o Senai, em parceria com o Sesi, oferece cursos de ensino articulado, no qual o aluno cursa o ensino médio no Sesi, e faz qualificação técnica no Senai. “Temos cerca de 750 alunos estudando gratuitamente nos cursos regulares. Também dispomos de cursos de formação inicial continuada, visando a qualificação, a requalificação do trabalhador, o que faz com que cerca de 1.500 pessoas passem pela escola todos os dias”, afirma Antonio Machado.

Castro ressalta também que nos tempos de diagnóstico da Agenda, a cidade já oferecia cursos de alfabetização para adultos, mas não havia interesse por parte da população, levando à continuidade da situação.

A respeito da questão do analfabetismo, foi retomado o programa Brasil Alfabetizado. Os indicadores da cidade já apontam uma queda de cerca de 3% no analfabetismo. Cubatão assinou o compromisso de analfabetismo zero, cuja meta do governo é chegar a 2020 com o problema resolvido.



Foto: Rolando Roebelen.



Foto: Raimundo Rosa



“Quanto à educação ambiental, apesar de as escolas e do próprio Senai terem a disciplina em seus currículos, e da cidade ter duas Áreas de Preservação Ambientais, entre os visitantes das APPs, em torno de 1.500 pessoas, não havia moradores de Cubatão. A razão era simples: falta de transporte e acesso”, comenta Castro.

É consenso na área de educação que a questão ambiental é historicamente importante para a cidade. Daí a necessidade de investimentos que ainda devem ser feitos em meio ambiente e educação, que se traduzirão em melhoria da qualidade do povo cubatense.

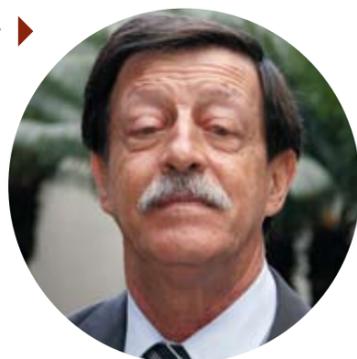
“A Agenda 21 é apartidária. É preciso haver uma sequência, uma continuidade, independente do partido que esteja na administração da cidade. Aliás, independente de uma Agenda 21, o dinheiro público não pode servir para interesses secundários. O que foi feito em uma gestão anterior não pode ser abandonado”, fala Adair Rodrigues Castro.

Desafios na educação

O Polo Industrial de Cubatão definiu que o ingresso em seu corpo de funcionários, a escolaridade mínima exigida era ensino médio. “Se o jovem não tinha escolaridade, como conseguir o emprego?” indaga Adair Rodrigues Castro, ex-diretor da escola Senai de Cubatão, “daí a importância da parceria Sesi e Senai”.

É possível ver um futuro melhor como a mãe do pequeno Breno Chaves Carvalho Pelegrini, de 10 anos, Leilade Oliveira Chaves: **“Acredito que com a inclusão digital, muitas crianças terão acesso nas escolas, o que não acontecia devido à sua classe social e isso melhorou a educação”**.

Fato atestado por seu filho: **“minha aula de informática é muito legal, porque a professora ajuda os que têm dificuldade. A aula de informática é muito educativa, porque a gente acessa o site do IBGE, temos aula de ciências no notebook. A gente aprendeu sobre dengue, conjuntivite e outras coisas”**.

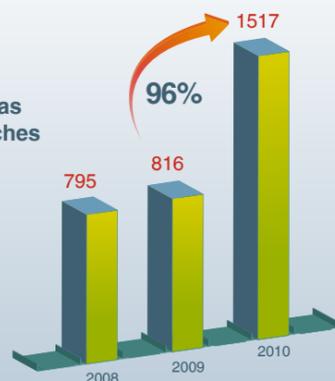


Indicadores

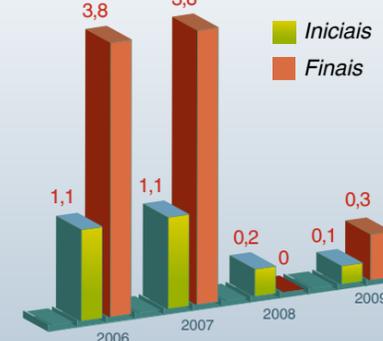
Matrículas em pré-escola



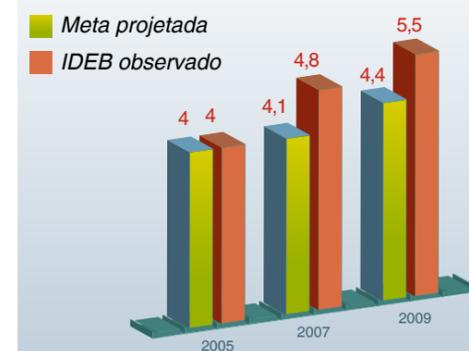
Matrículas nas creches



Evasão escolar - ensino fundamental anos iniciais e anos finais



Índice de Desenvolvimento - IDEB - 5º ano



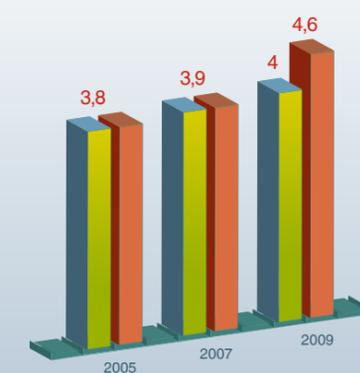
Matrículas no ensino fundamental Anos iniciais



Matrículas no ensino fundamental Anos finais



Índice de Desenvolvimento - IDEB - 9º ano



Dados referentes ao balanço de 2010 fornecidos pela Secretaria da Agenda 21 – Gestão 2009

Cultura



Foto: Raimundo Rosa

Um olhar dedicado

No momento da implementação da Agenda 21 de Cubatão, a cultura era área que, na municipalidade fazia parte de uma secretaria que englobava também, educação, esportes, lazer e turismo. Após o desmembramento, foi possível dar continuidade a alguns dos projetos previstos.

Para o atual secretário de Cultura, Wellington Ribeiro Borges, a Agenda 21 é um marco, pois a partir dela começaram a ser trabalhados os projetos de desenvolvimento da cidade. “É inegável

que muitas ações já foram realizadas ou iniciadas e demonstram que o processo foi produtivo. Com ela, a administração da cidade tirou a Cultura do segundo plano ganhando espaço próprio”.

Borges, que é historiador e, no início da Agenda 21 trabalhava na biblioteca, afirma que teve a oportunidade de incluir sugestões sobre Cultura que eram interessantes para a cidade, e deu ideias para a montagem do livro, repleto de informações históricas.



banco de imagens

O secretário salienta que a valorização dos artistas locais, algo muito cobrado pela categoria, agora começa a ganhar força. “As festas populares passaram a valorizar a cultura local. O festival Cubatão Danado de Bom, que foca o Nordeste, tem como objetivo trabalhar essa cultura ao longo do ano”.

Borges enfatiza também a questão da preservação dos monumentos da cidade. “Com a reestruturação do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural da cidade (CONDEPAC), iniciou-se um processo de preservação de importantes marcos da história do município. Trata-se de uma ação que foi intensificada pela Agenda 21 e que está a todo vapor como política de preservação”.

Entre os projetos importantes do CONDEPAC estão o tombamento da biblioteca, construída na década de 1930, que foi a primeira escola pública da cidade e sede da Prefeitura. Também foram tombados o casario do Largo do Saco, onde começou o povoamento da cidade, e o Cemitério Israelita, primeiro cemitério judaico tombado no País, no qual eram enterradas as “polacas”, mulheres traficadas do leste europeu no século XIX.

“O movimento para construir uma cidade melhor aumentou a autoestima dos cubatenses, que tinham vergonha de dizer que moravam lá. Hoje isso mudou, e a Agenda 21 deu à população orgulho de dizer que vive em Cubatão”, conta Borges.

“No aspecto cultural, Cubatão é privilegiada, porque tem uma grande preocupação com a música, o teatro, o esporte, e isso é um modo de complementar a educação, a formação da pessoa”, pondera Adair Rodrigues Castro, coordenador temático de Educação, Educação Ambiental e Qualificação Profissional.

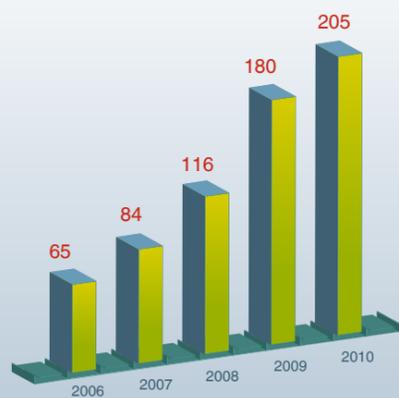


Foto: Arquivo Prefeitura de Cubatão

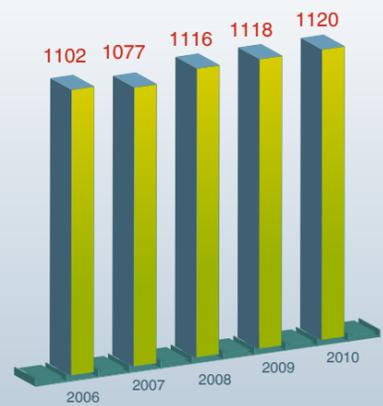
Indicadores

Cultura

Eventos culturais realizados



Eventos culturais desenvolvidos



Dados referentes ao balanço de 2010 fornecidos pela Secretaria da Agenda 21 – Gestão 2009

Esportes e Lazer

A integração por meio do esporte

Quando foi implantada a Agenda 21 de Cubatão, o município estava desprovido de locais para práticas esportivas e pessoal especializado para monitorar as atividades. Além disso, não havia apoio por parte da iniciativa privada, e os poucos equipamentos das áreas destinadas à prática desportiva estavam deteriorados.

Hoje, passados seis anos, a situação da cidade mudou. É o que afirma a secretária de Esportes e Lazer, Rennè Castro Fernandes. Natural de Cubatão e ex-atleta, ela sente que a melhoria do impacto social pelo

fomento dos esportes conseguiu o feito de tirar as crianças das ruas. "São 30 modalidades desportivas sendo ministradas tanto por professores da administração, quanto pelos mais de 30 voluntários, que dão aulas gratuitamente de artes marciais, entre outras".

De acordo com Rennè, há um projeto de Recreação Comunitária, que envolve todos os serviços da administração municipal, que fomenta o lazer educacional em Cubatão.



A secretária esclarece que alguns dos projetos previstos para o setor de esportes e lazer foram inviabilizados. Um deles é a construção de um estádio com capacidade para 15 mil pessoas. “Não acreditamos que haja grande necessidade dessa obra. Até porque, as poucas áreas disponíveis foram destinadas à habitação, que tinha prioridade”.

Desde novembro de 2010, funciona nas escolas públicas o projeto “Escola de Todos Nós”. São quadras reformadas, que podem ser utilizadas durante os finais de semana por pessoas da comunidade, desde que elas façam um cadastro na Secretaria de Esportes. “Essa é mais uma maneira de trazer a comunidade para dentro dos esportes, proporcionando a qualidade de vida e saúde almejadas na Agenda 21”.

Indicadores

Esportes e lazer

Eventos esportivos realizados



Números de participantes em projetos esportivos



Dados referentes ao balanço de 2010 fornecidos pela Secretaria da Agenda 21 – Gestão 2009



Foto: Arquivo Prefeitura de Cubatão

Inclusão gera cidadania

Um dos setores com projetos mais impactantes para a Agenda 21 de Cubatão é o da assistência social. Atualmente a área está sob o comando da secretária de Cidadania e Inclusão Social, Karina Cruz Gonçalves.

*“Como cidadã de Cubatão, participei da implantação da Agenda 21, mesmo que de forma parcial. Hoje vejo que ela está mais completa e faz parte do planejamento do governo municipal. **Com isso temos indicadores, que fazem com que o trabalho tenha resultados melhores”.***

Para a secretária, o modo como a Agenda 21 foi realizada, olhando para os problemas sociais, faz com que o município cresça mostrando onde estão suas dificuldades. “Nós temos 26 projetos no meu setor e, para mim, todos são importantes, mas temos grandes prioridades nos segmentos de geração de renda e qualificação profissional”.

Karina Gonçalves diz ainda que não há como não apontar os acertos da Agenda 21 e os pontos nos quais pode-se conseguir melhorias. “Os acertos são dos projetos desenvolvidos, como os centros de assistência social que implantamos, os abrigos. Quanto a falhas, ainda temos a falta de alguns indicadores, que nos ajudariam a trabalhar melhor. Mas isso já está sendo moldado, de modo que, logo, teremos os números que são importantes para que os projetos sejam bem-sucedidos”, conclui.

“O fato mais marcante da Agenda 21 foi em 2010, quando conseguimos colocar os projetos no plano de governo. A proposta da Agenda saiu do debate de pessoas que se preocupavam com o município, as indústrias, o comércio e a sociedade civil, e, como política pública, ficou melhor para programar”.

Outro fato positivo elencado pela secretária é a interação da Agenda 21, pois os secretários se reúnem e conversam sobre maneiras de melhorar o município. “É um desenvolvimento produtivo que estamos conseguindo com a Agenda 21”, enfatiza.



Foto: Raimundo Rosa

Indicadores

Assistência social

Atendimento no CRAS - Centro de Referência de Assistência Social



Atendimento no CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social



Atendimento pelo Bolsa Família

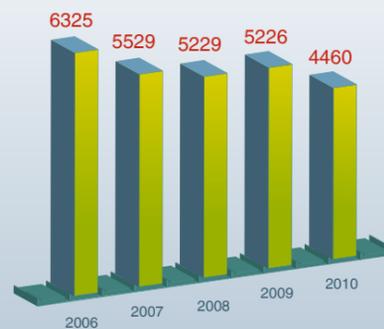


Foto: Arquivo Prefeitura de Cubatão

Dados referentes ao balanço de 2010 fornecidos pela Secretaria da Agenda 21 – Gestão 2009

Segurança Pública



Planejar permite ter segurança

Como milhares de cidades brasileiras, Cubatão também enfrenta seus problemas de segurança pública, mas, neste caso, com diagnósticos e planos da Agenda 21. Seja no transporte, turismo e malha viária que chega a Cubatão, em quase todos os setores, há a necessidade da presença da Polícia Militar.

A cidade convive ainda com problemas do tipo: áreas de ocupação desordenada, com difícil acesso para policiamento; riscos de acidentes nas encostas dos morros e manguezais; alta taxa de desemprego que aumenta a criminalidade; elevado nível de desigualdade social; problemas com roubos de cargas nas rodovias que cruzam a cidade; e policiamento insuficiente durante as temporadas de férias.

O capitão José Fernandes Lira Junior, comandante da 4ª Companhia do 21º Batalhão da Polícia Militar, afirma que a Agenda 21 foi norteadora do trabalho da Polícia local. **“A partir da Agenda 21 a Polícia conseguiu programar qual a demanda que tem a atender. Conseguimos visualizar o que temos de fazer para atender à população da cidade. E assim deverá continuar até 2020”.**

A Agenda 21 trouxe diversos avanços nos indicadores sociais. “Com uma cidade mais organizada, com geração de renda, emprego e educação, tudo isso reflete na segurança e faremos apenas a parte preventiva, mas se a sociedade tiver todos os cuidados, com certeza, em longo prazo, teremos uma segurança melhor na cidade. A Polícia é apenas um detalhe da segurança”.



Foto: Raimundo Rosa

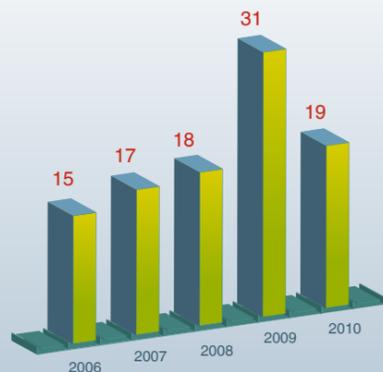
Indicadores

Segurança pública

Número de furtos e roubos de veículos



Número de furtos - homicídios dolosos



Número de furtos



Número de roubos



Foto: Raimundo Rosa



Foto: Priscila Centrone

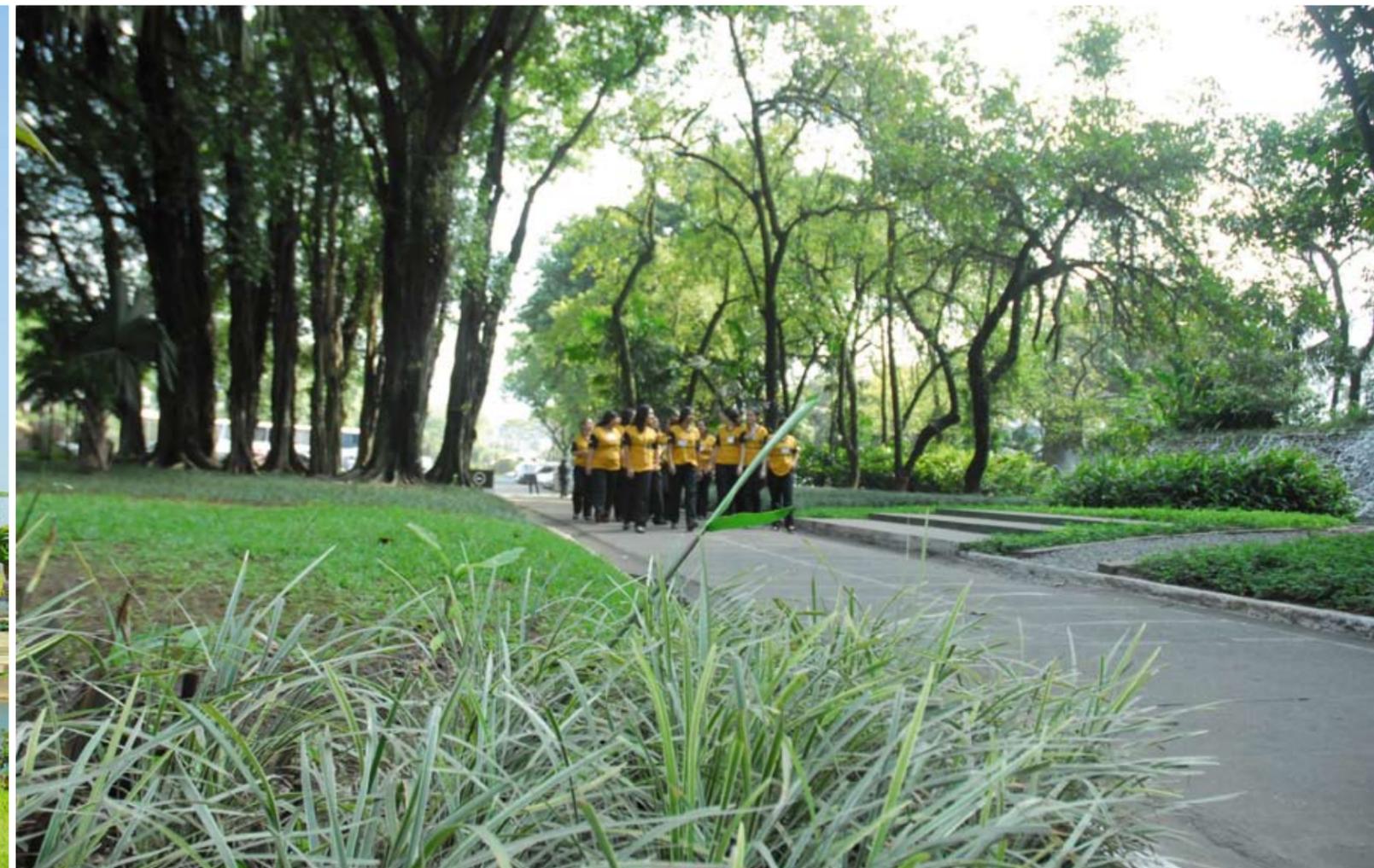


Foto: Raimundo Rosa

Momentos que fazem a diferença na construção de um ideal sem fronteiras

Nem sempre a história consegue descrever a emoção do ser humano. Faltam palavras, faltam tempo e espaço, mas elas estão registradas no coração e na mente de quem as viveu. Pode-se dizer que, pelas entrevistas de mais 60 personagens, que participaram da construção da Agenda 21 de Cubatão, é possível ver o brio dessa gente, que não importando o status econômico, social e cultural – todos estavam alinhados e desejosos da mudança.

A seguir, extraímos das entrevistas os momentos mais marcantes para cada um desses construtores da Agenda 21 de Cubatão.

“O Primeiro Seminário Temático foi o momento mais marcante, ocasião em que se abriu a discussão com a população, acerca das primeiras minutas, diagnósticos e propostas. Nessa reunião havia umas 300 pessoas e surgiram grupos organizados para reivindicar melhorias para seus bairros”. Julio Mourão, coordenador do projeto

“A reunião do Conselho da Cidade com a participação da comunidade foi muito importante. Particularmente, a partir desse momento, senti que houve um crescimento das relações pessoais”. José Eduardo Bannwart, coordenador temático de Logística, em 2005

“O que mais me deixou satisfeito no dia da apresentação do meu complexo tema, o elevado número de ocupações irregulares em Cubatão, foi que conseguimos sair satisfeitos daquela reunião, porque as pessoas compreenderam a importância do nosso trabalho”. Luiz Fernando Verdinasi Novaes, coordenador temático de Habitação e Ocupações Desordenadas

“Outro ponto que destaco foi levar a Agenda para as escolas. A peça de teatro, na qual atores estimularam as crianças a participar do processo, teve como objetivo incentivá-las a levar os princípios da Agenda ao conhecimento de seus pais”. Maneco, jornalista da sucursal de Cubatão do jornal A Tribuna de Santos

“O que mais me marcou foi a participação da comunidade, a presença maciça e participativa durante as reuniões da Agenda 21. Isso nos deixou não só satisfeitos, mas até emocionados por ver que uma iniciativa do CIESP chegou ao ponto de envolver toda a comunidade e o poder público. Realmente, as reuniões construtivas da Agenda são inesquecíveis”. Luiz Antonio Veiga Mesquita, conselheiro do CIDE

“A entrega do livro para o município foi o mais marcante, até porque foi o início de uma nova perspectiva para melhoria ambiental e em todos os segmentos”. Marcos da Silva Cipriano, gerente da CETESB em Cubatão

“Muito marcante foi o simbolismo da entrega da ‘chave da cidade’ ao munícipe, dando a ele o comando de abrir as portas de Cubatão para o futuro”. Marco Paulo Penna Cabral, ex-diretor do CIDE/CIESP de Cubatão

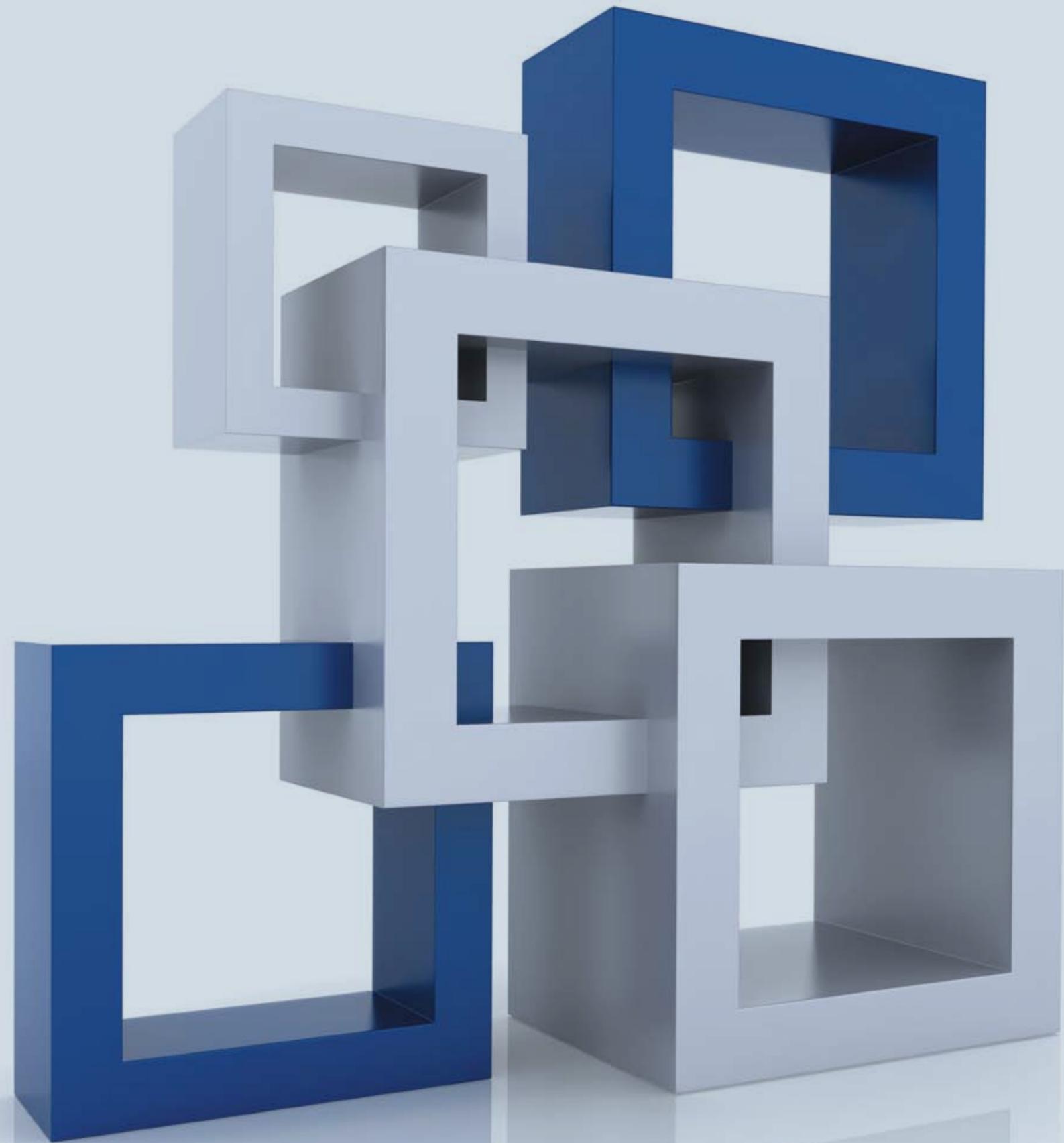
“A entrega do PAT, que não tinha funcionários, foi o mais marcante. Mas a prefeitura e as indústrias cederam essa mão de obra, e ele passou a funcionar”. Zulma dos Santos, membro do Painel Consultivo Comunitário



Maior Sinergia

“O alto nível de participação, no qual 1.800 pessoas compunham o Conselho Consultivo, é algo extraordinário. Pelo menos na minha experiência. Creio que bateu o recorde. Nunca vi tanta gente envolvida em um mesmo processo. A cidade mostrou-se interessada e politicamente mobilizada”. Julio Mourão, coordenador do projeto

“Eu senti que quando juntava os políticos, a parte de segurança, delegado, capitão, os líderes comunitários, os empresários, diretores de empresas, que era um todo igual, buscando uma direção só, a melhor. Aquele momento fez a diferença para todos que estavam presentes”. Adélia da Conceição, membro do Painel Consultivo Comunitário



Faço parte deste futuro
Cubatão 2020



Cubatão em 2020

Como as pessoas que participaram da construção da Agenda 21 imaginam Cubatão em 2020? Veja alguns depoimentos das pessoas que participaram e participam da vida de Cubatão.

Consultores da Agenda 21

“Imagino Cubatão em 2020 com toda a sua população vivendo em áreas urbanizadas, com saúde, educação, qualidade de vida e também o desenvolvimento cultural”.

Julio Mourão, coordenador da Agenda 21 em Cubatão

“Em 2020, creio que Cubatão terá resolvido o seu primeiro problema, o de habitação, que tem origem diversa da poluição. A questão ambiental está encaminhada, mas não resolvida. As demandas mais profundas ainda precisam ser objetos de reflexão e de ação”.

Isaura Frondizi, ambientalista

Secretaria-executiva

“Minha visão para 2020 é que alcançaremos tudo o que idealizamos: a população com ensino médio completo, moradia de qualidade, ocupação ordenada e o sentimento do munícipe, proporcionado pela evolução da qualidade de vida em Cubatão”.

Marco Paulo Penna Cabral, ex-diretor do CIDE/CIESP de Cubatão

“Imagino que Cubatão será exemplo não só de recuperação ambiental, como social, mas de lazer e esporte. Não pretendemos esperar até 2020. Os resultados já estão acontecendo, e por isso acho que seremos um ‘case’”.

Valmir Ramos Ruiz, gerente regional do CIESP de Cubatão



Foto: Arquivo Prefeitura de Cubatão

Conselho Consultivo

“Imagino que em 2020 Cubatão terá implementado pelo menos 90% dos projetos que foram pensados e, principalmente, resolvido a questão das ocupações irregulares, que trazem efeitos negativos para o ambiente e para as pessoas, que nunca terão seus sonhos realizados naquelas condições. Então, espero que em 2020 todos tenham casa, saúde e saneamento básico”. Adriane Moreira Tempest, representante da APP Itutinga Pilões e Parque Estadual da Serra do Mar e membro do Conselho Consultivo

“Eu imagino uma cidade onde não falte mão de obra e que sua população seja profissionalmente qualificada. Essa é a missão do Senai: que as empresas possam ter a mão de obra necessária para se desenvolver sustentavelmente. Essa é a grande visão: que tenhamos condições de qualificar essas pessoas para 2020”. Antonio Carlos Lago Machado, representante do Senai Hessel Horácio Cherkassky e membro do Conselho Consultivo

“Eu tinha um sonho, que está sendo realizado. Cubatão Reciclando, Recicla Cubatão é um projeto que a gente criou com parcerias, e eu creio que até 2020 essa realidade vai estar na mente de todo mundo, reciclando, melhorando o meio ambiente e gerando empregos”. Carlos Antonio Araújo, representante do Painel Consultivo Comunitário e membro do Conselho Consultivo

“Espero que até 2020 nós possamos ter a nossa faculdade pública, que não é um sonho apenas meu, mas da nossa população, e espero vê-lo concretizado antes de 2020”. Geraldo Cardoso Guedes, ex-presidente da Câmara Municipal de Cubatão e membro do Conselho Consultivo

“Nesses anos que nos restam até chegar 2020, eu vejo que tudo aquilo que foi pregado na Agenda 21, há uns anos, será alcançado. Talvez não 100%, que é quase impossível, mas estaremos perto disso, atingindo todos os temas e projetos pelos quais trabalhamos e que agora estão em fase de execução”. Lauro Antoninho Gotardi, representante do SESI CAT Décio de Paula Leite Novaes e membro do Conselho Consultivo

“Vejo Cubatão e toda a Baixada Santista de forma bastante otimista, pelas condições de desenvolvimento que a região vive. Cubatão é primordial para esse trabalho, que envolverá a expansão do Porto de Santos e do turismo, além do advento do Pré-sal. Suas ações poderão ser desenvolvidas e as suas experiências servirão de base para a Agenda 21 Metropolitana”. Luiz Carlos Rachid, ex-diretor da AGEM e membro do Conselho Consultivo

“Eu acredito que em 2020, se nós conseguirmos fazer com que todos os projetos da Agenda 21 sejam cumpridos, teremos uma cidade com tudo de bom. Mas, para isso, há necessidade do incentivo do poder público, das indústrias e do comércio para se chegar lá”. Lucimar Vieira de Faro Melo, representante da OAB de Cubatão e membro do Conselho Consultivo



Foto: Arquivo Prefeitura de Cubatão

“Que a gente consiga em 2020 atingir uma qualidade de vida adequada para toda a população do município e continuar, claro, com o Polo Industrial e o desenvolvimento sustentável que tanto se almeja”. Marcos Cipriano, gerente da CETESB em Cubatão

“Eu acredito que nós vamos ter muitas coisas da Agenda realizadas em 2020. O que conseguirmos, com certeza, vai contribuir para os próximos anos”. Raimundo Valter Pinheiro Lima, ex-vice-prefeito e membro do Conselho Consultivo

“Em 2020, imagino Cubatão bem melhor do que ontem e hoje. Todos os temas, seja saúde, logística, tudo está elencado, com datas que nem sempre são possíveis de serem seguidas, porque dependem de verba pública, vinda do governo estadual ou federal, mas está ali, anotado que precisa ser feito. Então, tenho certeza de que Cubatão vai melhorar muito”. Ricardo Felipe Lascane, membro do Conselho Consultivo

“Creio que em 2020 Cubatão terá um crescimento ordenado, e com certeza a Agenda 21 tem colaborado para o nosso crescimento”. Donizete Tavares do Nascimento, presidente da Câmara Municipal de Cubatão e membro do Conselho Consultivo

“Nós esperamos evoluir muito mais para fortalecer o comércio, principalmente as relações com a indústria. Nós, empresários do comércio, queremos estar junto aos empresários parceiros para fazer acontecer e gerar mais empregos para o nosso município”. Célio Lacerda, diretor-tesoureiro da ACIC

Coordenadores temáticos

“A Agenda 21 reacendeu a esperança da comunidade de ter uma cidade melhor com um futuro brilhante”. Adalberto Ferreira da Silva, ex-secretário do Planejamento Urbano e coordenador temático de administração pública

“As pessoas aprenderam a discutir os processos e isso vai continuar até 2020 e além”. Avelino Ruivo Júnior, coordenador temático de Urbanismo, Sistema Viário e Mobilidade da População

“Eu tenho esperança de que Cubatão se desenvolva nesses próximos anos, tendo em vista que investimentos podem ser feitos pelo poder público e, principalmente, pela iniciativa privada, e que esse desenvolvimento seja também humano e social para seus cidadãos”. José Eduardo Bannwart, coordenador temático de Logística

“Cubatão será uma cidade mais humana, pois deixará de ser o que é hoje, visto que 60% da população ainda mora em submorádias. Espero também que os talentos pessoais possam ser reconhecidos. Os cubatenses têm essa característica de querer progredir”. Celso Garagnani, coordenador temático das Unidades de Conservação e Áreas de Proteção Permanente

“Em 2020, acredito em um turismo desenvolvido. Cubatão já tem todos os atrativos, incluindo seus parques, já consolidados, assim como a sua história. O que falta realmente é o planejamento e esse é o objetivo da Agenda 21. Foi para isso que fizemos esse documento”. Maurício André Campina, coordenador temático de Turismo

“Eu vejo Cubatão mudada na área urbana. Vejo uma cidade acolhedora, que possa atender aos desafios trazidos pela situação econômica. Ela tem que crescer, desenvolver-se, ter um planejamento urbano eficaz. Precisa criar mecanismos para o desenvolvimento sustentável desse núcleo urbano”. Sérgio Luiz Pompéia, coordenador temático da Qualidade do Ar, das Águas e Riscos Ambientais



Foto: Raimundo Rosa



Painel Consultivo Comunitário

“Em 2020, Cubatão vai estar espetacular. Vamos mudar, vamos fazer uma avenida bonita, com cobertura total, e o povo vai ficar contente”. Ivo Antonio Ferreira, o Ivo da Banca, membro do Painel Comunitário

“Eu já posso me reportar a 2020 e ver uma cidade sem favela, que é o meu sonho, onde as pessoas morem em casas dignas e decentes, como diz a Constituição, mas, acima de tudo, se investirmos, teremos uma cidade sem analfabetos, sem jovens fora da escola. Mas precisamos começar ‘ontem’ para que isso se conclua”. Sebastião Ribeiro do Nascimento (“Zumbi”), membro do Painel Consultivo Comunitário

“A cidade precisa ser mais bonita. É o que espero para 2020, com o cumprimento das metas que instituímos durante os debates. Isso fará a cidade que queremos”. Zulma dos Santos, membro do Painel Consultivo Comunitário

“Hoje, a comunidade enxerga a Agenda 21 como prioridade de metas a serem cumpridas e valorizadas. Quero que em 2020 todas as metas tenham sido cumpridas”. Pedrão Ferro Velho, membro do Painel Consultivo Comunitário

“Eu tenho esperança que em 2020 a cidade esteja melhor. Que aconteçam todas as coisas que a gente quer: melhorias de saúde, educação, meio ambiente, de lazer e entretenimento, pois precisamos muito que sejam feitas”. Thaís Gracieli da Bessa Bandeira, ganhadora do Concurso Cultural de Redação na categoria Ensino Médio



Foto: Raimundo Rosa

Prefeitura

“Eu costumo dizer para as pessoas que o futuro é hoje, é agora, é já. É o amanhã que nós estamos construindo hoje. Uma cidade em que as pessoas têm emprego, qualidade de vida, lazer, escolaridade e inclusão”. Marcia Rosa de Mendonça Silva, prefeita de Cubatão

“Até 2020, imagino a cidade mais urbanizada, com menos favelas, e os projetos que estão sendo implementados demonstram isso. É uma visão real e não utópica”. Welington Ribeiro Borges, secretário de Cultura

“Em 2020 gostaria de ver as diferenças sociais minimizadas, com mais pessoas incluídas na área de esportes e lazer”. Renê Castro Fernandes, secretária de Esportes e Lazer

“Eu vejo Cubatão em 2020, mais desenvolvida. A Agenda 21 vai fazer a diferença quando todos os projetos estiverem implantados. Então, Cubatão será a cidade das oportunidades”. Karina Cruz Gonçalves, secretária de Cidadania e Inclusão Social



Foto: Laurici Carlsson

Conselho da Cidade

“Eu acho que a cidade vai estar melhor. Um povo com melhores moradias, sem favela e com bom nível cultural e de ensino superior. Se a gente conseguir resolver os gargalos logísticos, será uma cidade fantástica”. Luiz Antonio Veiga Mesquita, Conselheiro do CIDE e membro do Conselho da Cidade

“Eu e um grande número de cubatenses sonhamos com a nossa cidade mais respeitada, mais bonita. Nosso maior sonho é ver cidadãos felizes, participantes da nossa riqueza, da nossa sociedade e ter uma cidade com uma qualidade de vida que todos nós merecemos”. Simone Tenório, membro do Conselho da Cidade e Líder Comunitária do Jardim Casqueiro

Sebrae

“Em 2020, vejo uma cidade que já terá sanado a maioria de seus problemas ambientais. Cubatão tem potencial para se tornar uma cidade com selo de sustentabilidade, com mananciais e turismo ecológico. Há um grande potencial para pequenas empresas se instalarem no município”. Paulo Sérgio Brito Franzosi, gerente do Sebrae do Escritório Regional Baixada Santista

Debatedora temática

“Gostaria de ver que os trabalhos propostos foram concluídos. Acredito que, indo a termo, eles beneficiarão a cidade de tal modo que ela ficará muito mais bonita”. Monica Cheng, debatedora temática

Um olhar externo

“Em 2020, Cubatão estará melhor do que atualmente. Acredito que, de uma forma ou de outra, se atingirá o patamar em que o cubatense poderá dizer que está vivendo melhor”. Manuel Alves Fernandes (Maneco), jornalista da sucursal de Cubatão do jornal A Tribuna de Santos

“O grande objetivo é chegar em 2020 com os todos os projetos executados. Creio que Cubatão deu um grande passo, e a Agenda 21 é modelo a ser seguido, porque foi muito bem executada. Poucos municípios têm uma Agenda tão boa ou está tão mobilizado em torno de uma. Costumo dizer que Cubatão é um laboratório de sustentabilidade a se estudar, porque tem essa lição para contar”. Fernanda Brito, professora da UniSantos que participou da elaboração do relatório de acompanhamento, em 2008



Foto: Raimundo Rosa



Fotos: Márcio Dantas



Fotos: Marcelo Coelho

Empresas engajadas, cidade renovada

Maior Polo Industrial gerador de empregos de toda a Baixada Santista, deu ao País, senão para o mundo, um importante exemplo sobre como é possível mudar um estigma de uma região. A Agenda 21 de Cubatão, estimulada pelas empresas da região, propiciou a transformação da cidade e a melhoria na qualidade de vida da população.

A implantação da Agenda 21 movimentou todos os setores de Cubatão, indústria, administração pública e a sociedade civil e, por esse motivo, as ações nela apontadas estão sendo bem-sucedidas. Sem essa interação, tais atividades não aconteceriam.

O desenvolvimento das indústrias não poderia, na opinião de seus dirigentes e colaboradores, deixar de vir acompanhado pelo desenvolvimento da cidade, gerando riquezas e bem estar a todos. A Agenda 21 foi o meio de transferir o desenvolvimento e o conhecimento.

A Agenda 21 envolveu diversos atores, todos protagonistas de uma história construída por várias mãos. Uma história na qual se destaca o empenho, independente de classe social, escolaridade ou objetivo pessoal. É um ciclo infinito, uma engrenagem que caminha em busca da Cubatão 2020: A Cidade que Queremos. E esse livro registra cada momento, cada passo que é dado para essa conquista.

Por esse motivo, a indústria se mantém alinhada a todo esse processo, cuidando de cada detalhe para que esse trabalho não se perca no tempo e espaço. Para que a Agenda 21 de Cubatão não seja apenas algo para mostrar, mas que seja um movimento para se inspirar e querer ir além.

Em 2005 era a busca pela cidade que queremos. Já em 2012 temos um trabalho realizado por muitas mãos. Até 2020 Cubatão será a cidade das realizações.



“O CIESP de Cubatão realizou um trabalho extraordinário decorrente de análises minuciosas sobre os problemas da cidade. O documento Agenda 21 de Cubatão não deixou de fora nenhum aspecto da comunidade”.

Cláudio Vaz, ex-presidente do CIESP

“Cubatão é um exemplo que serve não só para o Brasil como para todo o mundo. Aqui foi investido mais de US\$ 1 bilhão pela indústria. Nós temos hoje uma excelente qualidade de ar, desenvolvimento e geração de emprego. Temos até falta de mão de obra. Isso tudo é muito positivo para as regiões – o crescimento sustentável é o equilíbrio, o tripé econômico, social e ambiental. Cubatão dá o exemplo de crescimento sustentável”.

Paulo Skaf, presidente da FIESP/CIESP



Foto: Márcio Damtas

Desenvolvimento Metropolitano

“Em 1983, por iniciativa do governador Franco Montoro, o Estado interveio rigorosamente na questão do desenvolvimento sustentável da região industrial de Cubatão, criando um plano de recuperação ambiental. Foram mapeados as emissões e os desmatamentos, possibilitando, em cinco anos, controlar os níveis de agressões ao meio ambiente. As ações positivas, posteriormente, fizeram o município receber da ONU, em 1992, o título de ‘Cidade-símbolo da Recuperação Ambiental’.

O tempo, a boa iniciativa e, principalmente, a conscientização, juntaram forças para deixar essas páginas cinzas no passado e formatar esse documento fabuloso que hoje orienta a sociedade, as indústrias e o governo dessa cidade. Temas importantes como saúde, educação, proteção do meio ambiente, o combate à pobreza e a defesa de um lugar melhor para se viver, pautam hoje as políticas públicas dessa região e já são exemplos nacional e internacionalmente.

Por mais de duas décadas o Governo do Estado de São Paulo mostra uma grande preocupação com sua riqueza ambiental e a saúde e bem-estar dos paulistas e do planeta. Nesse sentido, o governador Geraldo Alckmin deu mais um passo rumo ao desenvolvimento sustentável. Espelhado no jeito mais moderno de gerenciar grandes metrópoles pelo mundo, criou a Secretaria de Desenvolvimento Metropolitano (SDM). Seu papel é articular soluções com as demais secretarias estaduais e planejar junto aos municípios o enfrentamento dos principais gargalos regionais.

A SDM está debruçada no desenvolvimento de um Plano Metropolitano para Destinação Final dos Resíduos Sólidos. A secretaria trabalha também com outros projetos que exigem planejamento e ações articuladas e integradas. Os problemas das regiões altamente conurbadas e industrializadas são de elevada escala e complexidade. Os municípios, na maioria das vezes, não têm condições de enfrentá-los isoladamente e seu equacionamento depende da participação do Estado, da União e até mesmo de financiamentos internacionais.

Hoje, quase três décadas depois, as indústrias continuam competitivas e com alta capacidade de produção, mas conciliando desenvolvimento com sustentabilidade socioambiental. O ano de 2020 é a data-limite para a conclusão dos quase 300 projetos que versam a Agenda 21 de Cubatão, mas já vimos que com essa sinergia e o esforço conjunto de todos, conseguiremos melhorar cada vez mais a vida das pessoas da região, e conquistar, em pouco mais de nove anos ‘A Cidade que Queremos’”.

Edson Aparecido dos Santos, secretário de Estado de Desenvolvimento Metropolitano

Desenvolvimento Sustentável: o caminho a ser seguido

“Cubatão reinventou seu destino e se transformou num caso de recuperação socioambiental com visibilidade internacional. A Agenda 21 reforça esse compromisso, aprimora os avanços e acelera processos.

O grande legado do século XX para nós hoje é o entendimento de que apenas o desenvolvimento econômico não gera felicidade, saúde e bem-estar. É possível compatibilizar geração de emprego e renda com equilíbrio ecológico e inclusão social. Mas esse deve ser um objetivo de longo prazo, apartidário, transgeracional e que envolva todos os setores da sociedade.

Para tornar o desenvolvimento sustentável uma realidade para os municípios brasileiros, é necessário haver uma sociedade civil mobilizada que possa cobrar de diferentes governos e empresas, ao longo do tempo, o cumprimento de metas e prazos. Sem planejamento construído a partir de ampla consulta e participação social, e o devido comprometimento das autoridades competentes, não se vai longe”.

André Trigueiro, jornalista, professor e escritor
www.mundosustentavel.com.br





Agradecimentos

Agradecemos a todos aqueles que contribuíram para a elaboração desse livro. A todos que cederam seu tempo para reviver os principais momentos da elaboração da Agenda 21 de Cubatão e relatar em detalhes essa experiência que marcou a vida de uma cidade.

Nosso muito obrigado pela rica contribuição em fotos, imagens e textos, que permitiram que esse livro retratasse o espírito que envolveu comunidade, indústria e poder público para que se iniciasse uma nova fase de uma cidade repleta de histórias. O início da Cubatão, a cidade que queremos.

Não podemos deixar de agradecer a atenção e dedicação dos membros da Secretaria Executiva, Conselho Consultivo, Coordenadores temáticos e Painel Consultivo Comunitário, todos envolvidos na elaboração desta obra e da Agenda 21 de Cubatão.

Para as indústrias, que tornaram possível a publicação deste livro que mostra a história construída por muitas mãos na cidade. A eles, o nosso especial agradecimento.

Valdir José Caobianco - Diretor titular do CIESP/Cubatão e Diretor Executivo do CIDE

Raul Elias Pinto - 1º Vice-diretor do CIESP/Cubatão e Diretor Executivo do CIDE

Valdomiro Roman da Silva - 2º Vice-diretor do CIESP/Cubatão e Diretor Executivo do CIDE

Referências bibliográficas

Cubatão 2020 - A Cidade que Queremos – Agenda 21

Realização Centro de Integração e Desenvolvimento Empresarial da Baixada Santista
Cubatão: Ciesp, 2006

Agenda 21 Local

Disponível em www.caminha2000.com/jornal/n364distrito2.html

Agenda 21 no Mundo

Documentos ONU – PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) – 2011

Agenda 21 – Rio + 10

Conferência de Johannesburgo – Documentos ONU – PNUMA – 2002

Rio + 15 – 15ª Conferência sobre Mudanças Climáticas (COP 15)

Conferência Copenhague – Documentos ONU – PNUMA - 2007

Agenda 21 – Carta do Rio – 1992

Documentos ONU – PNUMA

Agenda 21 10 anos depois – Jan/Fev 2002

Iniciativas Locais Brasileiras Baseadas nos Princípios da Agenda 21 Global

Informativo 41 – Ano VIII
Instituto Ecológico Aqualung - 2002

Tragédia do Incêndio de Vila Socó

Manuel Alves Fernandes
A Tribuna – 25/2/2009

G13 sem Cubatão

Silva, Atenágoras; Malta, Bruno; Marchi, Fernanda; Athaydes, Jasmim;
Bello, Víctor - 2008

Informa Cubatão

Disponível em <http://www.cubatao.sp.gov.br/publico/>

Divisão Territorial do Brasil – IBGE – 1/7/2008

Disponível em <http://www.ibge.gov.br>

Censo Populacional – IBGE – 29/11/2010

Ranking Decrescente do IDH.M dos municípios do Brasil

Atlas do Desenvolvimento Humano – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) – 11/10/2008

História de Cubatão – O Vale da Morte

Prefeitura de Cubatão – 30/4/2003

Histórias do Rio Cubatão

Jornal A Tribuna – Seção Baixada & Litoral – 16/9/1984
Acessado em 2/5/2011

Náufragos, Traficantes e Degredados: As primeiras expedições ao Brasil

Bueno, Eduardo – Editora Objetiva – 1998

Impacto de Poluentes – Biomonitoramento de Cubatão Legislação Ambiental Brasileira

Pedroso, Carlos Marcelo 2ª edição – Universidade Federal Paraná – Londrina (PR) – Editora da Universidade – 2009

A Agenda 21 no Município de Cubatão

Gonzalez, Benito Martinez e Licco, Eduardo Antonio
Tese Senac – SP – Agosto 2010

Documento Oficial Agenda 21 – em Português

Senado Brasileiro – 1994

Cubatão – História + Dados

Disponível em www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch100s.htm

Recuperação Ambiental 1984

Fevereiro de 2000
Disponível em <http://controlar.com.br>

Cubatão Caminhos da História

Ferreira, Cesar Cunha, Torres, Francisco Rodrigues; Borges, Wellington
Ribeiro 1ª edição – Cubatão (SP) – Edição do Autor - 2007/2008 – PDF





Ministério da
Cultura



Realização:

Iniciativa:



Patrocínio / Apoio:



VALE FERTILIZANTES

